

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SÉRGIO RICARDO MIRANDA NAZARÉ

**Análise dos fatores que contribuem para o uso das provisões de créditos como
instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil**

BRASÍLIA
2020

Profa. Dra. Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Dr. Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professora Dra. Adelene Moreira Silva
Decana de Pós-Graduação

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas

Prof. Dr. Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

SÉRGIO RICARDO MIRANDA NAZARÉ

Análise dos fatores que contribuem para o uso das provisões de créditos como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Ciências.

Área de Concentração: Contabilidade e Mercado Financeiro

Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Universidade de Brasília
Orientador

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Universidade de Brasília
Membro Interno

Prof. Dr. Ernani Ott
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Membro Externo

Prof. Dr. Eduardo da Silva Flores
Universidade de São Paulo
Membro Externo

Brasília (DF), 04 de março de 2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Na Nazaré, Sérgio Ricardo Miranda
Análise dos fatores que contribuem para o uso das provisões de crédito como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil / Sérgio Ricardo Miranda Nazaré; orientador Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto. -- Brasília, 2020.
121 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Ciências Contábeis) -- Universidade de Brasília, 2020.

1. Gerenciamento de resultados. 2. Informações contábeis. 3. Provisões para créditos de liquidação duvidosa. I. Britto, Paulo Augusto Pettenuzzo de, orient. II. Título.

À Duda, Carol e Cláudia que acompanharam e torceram muito por isso.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Dona Yara, que torce o tempo todo pelos seus filhos, minha enorme gratidão.

Ao meu pai, Sr. Juarez (in memoriam), que teria vibrado com essa notícia.

A todos da minha família, pelo simples orgulho de ser Nazaré.

Ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto, pelo enorme apoio nas horas mais difíceis, paciência e esperança de que ao final tudo daria certo.

Ao Professor Doutor César, um apoiador distante no tempo, lá dos anos noventa, quando do mestrado, por agora ter tido a oportunidade de ser seu aluno, três vezes no curso, e por apoiar minha insistência em finanças de empresas.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, pelo carinho, paciência e CONTEÚDO.

À Universidade de Brasília. Aqui estou pela terceira vez. Na graduação em Ciências Econômicas em 1986. No Mestrado em Administração, no Departamento de Administração e Contabilidade em 1993. Agora na FACE para fazer o Doutorado em Ciências Contábeis entre 2016 e 2019.

Ao Banco do Brasil e à Universidade de Brasília, meus dois empregadores que me concederam o fundamental apoio para os estudos.

Aos meus amigos César, César, Cloves, Glauco e Leonardo, pela grande torcida, apoio e ansiedade por brindar esse momento.

Aos meus amigos discentes do Doutorado. Foram boas batalhas e uma convivência de muito astral.

Aos professores do departamento de Ciências Contábeis e Atuariais cujas perguntas sobre a TESE eu sempre considerei como apoio.

Aos meus amigos de reta final pelo inestimável apoio, professores: Alex Laquis, Ludmila Melo e Wagner Santos. Vocês foram o suporte para que eu chegasse aqui.

Pelo brilhante apoio de Mariana Silva Oliveira, Ivan Mello, Lucas Xavier, Valéria Fachine e Loreni Valdez, pelas tabelas, apêndices, planilhas, dados, investigações, equações e textos. A contribuição de vocês me permitiu chegar aqui.

A uma pessoa muito especial na minha vida. Aquela pessoa que me permitiu “parar” outras vidas e investir num sonho. Cláudia você é o maior apoio. Se isso deu certo é porque você esteve ao meu lado. VALEU!

MEU MUITO OBRIGADO!

“Tudo o que eu afirmei é verdade. Não é economia, não é matemática e não é administração de empresas. É uma coisa diferente. São Finanças.”
(Milton Friedman sobre a Tese de Harry Markowitz)

RESUMO

Propõe-se análise das publicações acadêmicas que discorrem acerca do uso da informação contábil como instrumento de gerenciamento de resultados através das provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos no Brasil. A ligação entre informação contábil e gerenciamento de resultados serviu de base para ratificar a importância do tema, identificar os principais pesquisadores e verificar a amplitude de pesquisas relacionadas, constatando duas correntes, a saber: as pesquisas sobre gerenciamentos de resultados em empresas financeiras e não financeiras. No caso de empresas do setor financeiro, a pesquisa aborda o gerenciamento de resultados pelo uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa. Metodologia: por meio de detalhamento conceitual e análise bibliométrica, fica demonstrado não só a importância teórica, mas também a análise de forma empírica do comportamento das provisões de crédito de liquidação duvidosa em bancos brasileiros, com o objetivo de investigar as causas de seu uso para gerenciamento de resultados em bancos brasileiros representativos. Por fim, os resultados apresentados vão ao encontro de indicações de uso diferenciado das provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos no Brasil, conforme segmentação em grupos de investigação. A pesquisa é útil para profissionais com interesse sobre gerenciamento de resultados na medida em que sistematiza conceitos, aplicações, literatura relevante e testes empíricos.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados. Informações contábeis. Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

ABSTRACT

It is proposed to analyze the papers that discuss about the use of accounting information as an instrument of earnings management through loan provisions in Brazilian banks. The link between accounting information and earnings management served as the basis for ratifying the theme's importance, it's main researchers identification and related research dimension, providing two research streams: research on earnings management in non-financial and financial companies. In financial sector, the research addresses earnings management through the use of loan loss provisions. Through conceptual description and bibliometric analysis, it was demonstrated not only the theoretical importance, but also the loan loss provisions empirical behavior analysis in brazilians banks, seeking to identify the causes of its use to earnings management in representative brasilian banks. Finally, the showed results provide indications of the differentiated use of the loan loss provisions in brazilian banks, following the group segmentation tested. The research is useful for professionals interested in earnings management research as it systematizes concepts, applications and relevant literature.

Key-words: Earnings management. Accounting information. Loan loss provisions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre Objetivo, Hipóteses e Fundamentação Teórica.....	23
Quadro 2 – Importância diacrônica dos artigos básicos	55
Quadro 3 – Relevância dos artigos selecionados s/gerenciamento de resultados...	56
Quadro 4 – Quantitativo de instituições autorizadas por segmento	60
Quadro 5 – Etapas do Estudo	62
Quadro 6 – Relação dos bancos objeto deste estudo	63
Quadro 7 – Carteira de crédito representativa do sistema brasileiro	63
Quadro 8 – Ativos totais dos bancos representativos no sistema brasileiro	64
Quadro 9 – Provisões de crédito de liquidação duvidosa do sistema brasileiro.....	65
Quadro 10 – Ativos dos bancos representativos x produto interno bruto do Brasil.	65
Quadro 11 – Métricas das variáveis	67
Quadro 12 – Variáveis utilizadas nos testes empíricos	67
Quadro 13 – Variáveis dependentes para os testes empíricos	71
Quadro 14 – Variáveis independentes para os testes empíricos	77
Quadro 15 – Estatísticas descritivas das variáveis independentes	81
Quadro 16 – Propriedade: Públicos e Privados	89
Quadro 17 – Governança: nível	90
Quadro 18 – Presença de mulheres no <i>board</i>	91
Quadro 19 – Presença de membros independentes nos conselhos de Administração.....	93
Quadro 20 – Auditoria: mudanças de firma de auditoria	94
Quadro 21 – Auditoria: empresas de auditoria e anos em que houve troca	95
Quadro 22 – Segmento de risco	96
Quadro 23 – Liquidez: negociações em bolsa	97
Quadro 24 – Liquidez: relevância de negócios em bolsa	97
Quadro 26 – Resultados da tese	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Segmentos e períodos das publicações	49
Gráfico 2 – Número de artigos sobre gerenciamento de resultados publicados, por ano, em periódicos.....	57
Gráfico 3 – Demonstrativo do esquema do <i>Boxplot</i>	73
Gráfico 4 – <i>Boxplot</i> da distribuição das variáveis dependentes: resultado de provisões para créditos nas instituições financeiras.....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatísticas de variabilidade das variáveis de provisões – Período pré- e pós crise - %	76
Tabela 2 – Modelos de regressão – dados em painel com efeito fixo	86
Tabela 3 – Estimativas dos Parâmetros da Equação 2 da Tabela 2	87
Tabela 4 – Modelos de regressão escolhidos com os novos parâmetros e segmentações	98
Tabela 5 – Estimativas dos Parâmetros da Equação VII	99
Tabela 6 – Estimativas dos Parâmetros da Equação VIII	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Proxies</i> de qualidade de resultados	28
Figura 2 – Diagrama ilustrativo do conceito de <i>accruals</i>	34
Figura 3 - Fluxograma Organizacional da Posição da Área de Riscos	35
Figura 4 – Gerenciamento de resultados, riscos e assimetria informacional	48
Figura 5 – <i>Word cloud</i> - palavras mais utilizadas pelos autores	52
Figura 6 – Etapas metodológicas	54
Figura 7 – Variáveis com alta correlação em grupos	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Estrutura Da Tese	21
1.2	Relevância e Oportunidade da Pesquisa	21
1.3	Objetivos, Justificativas e Contribuições	22
1.4	Importância da Pesquisa sobre Gerenciamento de Resultados	25
2	REVISÃO DA LITERATURA	28
2.1	Relevância da Informação Contábil para Demonstrar Gerenciamento de Resultados.....	32
2.2	Gerenciamento de Resultados em Bancos: Importância da Informação Contábil.	36
2.3	Gerenciamento de Resultados em Bancos Utilizando-se das Provisões de Créditos de Liquidação Duvidosa	43
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
3.1	Pesquisas sobre Gerenciamento de Resultados: Motivações e Desdobramentos....	55
3.2	Sistema Financeiro Brasileiro – Importância para o Estudo	58
3.3	Metodologia: Descrição das Etapas dos Estudos	61
3.4	Amostra	63
3.5	Variáveis Identificadas nos Artigos de Referência para a Pesquisa	66
3.6	Extração de Dados para Formação das Variáveis de Testes	68
3.7	Testes Empíricos – Construção dos Modelos	70
3.8	Variáveis Dependentes	71
3.8.1	Variáveis Dependentes – Análise dos Dados	73
3.9	Variáveis Independentes	77
3.9.1	Variáveis Independentes – Análise dos Dados	80
4	TESTES EMPÍRICOS – CONSTRUÇÃO DOS MODELOS	82
4.1	Segmentação: Propriedade - Bancos Públicos e Privados	89
4.2	Segmentação: Nível de Governança	90
4.3	Segmentação: Presença de Mulheres no “Board”	90
4.4	Segmentação: Membros Independentes nos Conselhos de Administração	92
4.5	Segmentação: Auditoria: Mudanças de Firma de Auditoria	94
4.6	Segmentação: Segmento de Risco	95
4.7	Segmentação: Volume de Negociações em Bolsa	96
5	ANÁLISES E CONCLUSÕES DOS TESTES	98

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
	REFERÊNCIAS	103
	APÊNDICE A - Gerenciamento de resultados: artigos por país	110
	APÊNDICE B - Palavras-chave para elaboração do <i>WordCloud</i>	111
	APÊNDICE C - Matriz de correlações das variáveis independentes	113
	APÊNDICE D - Modelo2: LOSS/CC(t-1)	117
	APÊNDICE E - Modelo da Segmentação – Setor – Público ou Privado -	119
	APÊNDICE F - Modelo da Segmentação - Liquidez: negociações em Bolsa	120

1 INTRODUÇÃO

Os demonstrativos financeiros buscam informar aos *stakeholders* as transações econômico-financeiras, efetuadas ao longo de um período, necessárias ao entendimento do desempenho, do risco e do valor de uma instituição, e seu uso possibilita a análise do resultado das decisões empresariais e o risco do negócio. Nesse sentido, mensurar e avaliar a atividade econômica da empresa possibilita identificar sua sustentabilidade, crescimento e comportamento, revestindo-se de importância para o entendimento do seu desempenho, risco e retorno econômico-financeiro.

Markowitz (1952, p. 77), ao tratar da expectativa dos investidores afirma: “Nós vamos considerar a regra que os investidores consideram (ou deviam considerar) retornos esperados desejáveis e variância dos retornos indesejados”. Assim, os agentes econômicos esperam que o futuro traga retornos desejáveis e riscos compatíveis com o apetite. Então, os investidores desejam receber informações que lhes propiciem analisar o desempenho empresarial e tomar decisões que envolvam desembolsos financeiros com o objetivo de gerar valor. Por outro lado, a incerteza em relação ao futuro embute o risco, que pode trazer a variação do retorno, positiva ou negativa e a possibilidade de perda.

Considerando-se a maior interação entre os mercados de bens de consumo, de fatores de produção e o mercado financeiro, é possível verificar que a necessidade de credibilidade das informações econômico-financeiras ampliou-se, seja pela disponibilidade de informações, globalização e/ou pela ampliação da urbanização. Paralelamente, o estudo dos processos e funções de controle, fornecimento de informações fidedignas e o gerenciamento de riscos e de suas contribuições para a melhoria do desempenho e resultados das companhias afiguram-se como oportunos.

Christoffersen (2011) indica que as companhias devem gerir riscos, pois, ao reduzirem a volatilidade do lucro antes de impostos futuros, o valor presente líquido desses impostos cairá, o valor da companhia crescerá uma vez que, quanto mais arriscada for a companhia, mais os empregados e investidores vão requerer compensações pelo excesso de risco. A gestão de riscos possibilita a familiaridade com a faixa de riscos em que a companhia atua e contribui para a construção de sistemas de proteção e mensuração específicos, com ganhos na redução da volatilidade do fluxo de caixa e, conseqüentemente, do valor da companhia. A partir das colocações do autor ora referenciado, verifica-se que a gestão de riscos melhora o desempenho

da companhia. Pode-se inferir, também, que o gerenciamento de resultados, ao reduzir a volatilidade dos lucros da companhia, contribui para a gestão de riscos.

Ellul e Yerramilli (2013) construíram um índice de gerenciamento de riscos para mensurar a força e a independência da função de gerenciamento de riscos em bancos. Para os autores, os resultados obtidos sugerem que um forte e independente sistema de gerenciamento de riscos pode reduzir ou limitar a exposição de riscos extremos nos bancos. O estudo elaborado abordou diferenças no comportamento frente ao risco e investigou se tais diferenças podem ser explicadas pela estrutura organizacional, o que envolveu aspectos de governança corporativa, tais como: experiência financeira de dirigentes, proximidade das diretorias aos acionistas e regulação, dentre outros. Os autores concluíram que o processo de assunção de riscos pelos bancos alia-se ao estudo do gerenciamento de resultados, objeto de estudo desta tese, varia positivamente com o poder dos acionistas dentro da estrutura de governança dos bancos e que a relação entre o risco do banco e a regulamentação de capital, políticas de seguros de depósitos e restrição às atividades bancárias dependem, criticamente, da estrutura de controle de cada banco. A pesquisa de Ellul e Yerramilli (2013) abre oportunidades para a elaboração de diversos estudos sobre tal efeito em outros mercados, que não o americano.

Dechow, Sloan e Sweeney (1995) analisaram o uso de variáveis discricionárias pelos gestores para gerenciar resultados, notadamente pelo uso do regime de competência *accruals*. Cabe enfatizar que os *accruals* podem ser discricionários ou não. Os *accruals* objetivos: receitas e despesas a prazo, não discricionários, seguem regras contábeis objetivas de registro e apropriação. Já os *accruals* subjetivos: receitas e despesas que podem ser registradas e apropriadas conforme o poder de influência na formação, ou destruição, de valor da companhia, são ditos discricionários e influenciam a percepção da informação contábil. Nessa direção, testes estatísticos devem ser utilizados para identificar se gerenciar resultado consiste em uma prática usual dos gestores da companhia, ou não.

Arya, Glover e Sunder (2003) afirmam que o processo de gerenciamento de resultados é natural nas companhias, sendo parte do dia a dia dos gestores. Transparência da informação e maior regulação tornam o gerenciamento mais trabalhoso, mas não impossível. O processo de mitigação de impactos transitórios nos resultados é efetuado pelos gestores internos visando a um melhor reporte de resultados para os usuários externos.

O efetivo gerenciamento e divulgação e/ou evidenciação do desempenho corporativo vêm se constituindo como importantes elementos de estudos. As crises empresariais e de mercado e suas consequências vêm proporcionando a edição de novas normas (reguladores e

entidades de classe), conceitos e metodologias que buscam o entendimento, *disclosure* e melhorias nos instrumentos de mensuração e evidenciação do desempenho empresarial, impondo a necessidade de melhorias na qualidade da informação contábil. A cada nova crise nos mercados financeiros, novas normas e procedimentos são editados. Pode-se tomar como exemplo as edições dos acordos de Basileia, em que se busca a mitigação dos riscos de crédito, operacional e de mercado.

Os economistas preocupam-se com a busca de um melhor entendimento do mundo e dos riscos impostos aos indivíduos. Enfrentar esses riscos em prol de outros encontra consonância na ideia adotada por Hicks (1962, p. 797) que assim afirmou: “Fazer o melhor para a comunidade em que você vive é maximizar a taxa de crescimento da comunidade”.

Nesse sentido, a história recente das crises financeiras tem proporcionado vários exemplos de interrupções no atingimento do objetivo de crescimento econômico e meios para combatê-los a fim de beneficiar o maior número de pessoas. Ilustrando a assertiva do parágrafo anterior, Duarte Júnior (2003) cita os seguintes exemplos internacionais e nacionais:

a) *Metallgesellschaft* – uso, por uma filial, de contratos de longo prazo para a venda de barris de petróleo, sem o conhecimento da matriz;

b) *Barings* – uso de contratos de derivativos no mercado de futuros asiático, sem o conhecimento da matriz;

c) *Long Term Capital Management* – concessão de crédito para fundos de *hedge* sem detalhamento de informações para os investidores do fundo – alavancagem de 205:1;

d) *Enron* – lançou como receita corrente o resultado de ganhos em contratos de energia a longo prazo.

e) Bancos Marca e Fonte Cindan – posição vendida de mais de vinte vezes o patrimônio líquido na época da forte desvalorização cambial de 1999;

f) Bancos Econômico, Nacional e Bamerindus – elevado nível de alavancagem à época da implantação do Plano Real em 1994;

Sabe-se que a crise financeira de 2007/2008 provocou grandes perdas no sistema financeiro internacional, colocando em dúvida o avanço da governança corporativa e o poder das instituições reguladoras em garantir, ou buscar a garantia, do funcionamento dos mercados e da proteção dos usuários à informação econômico-financeira, notadamente, os investidores.

O uso de derivativos financeiros, entendidos num primeiro momento como modernos instrumentos de diversificação e mitigação de riscos, foi questionado, seja pela informação fornecida aos usuários, seja pelo seu entendimento e seu papel para o crescimento e agregação de valor das companhias, como no caso da Aracruz e Sadia – uso de contratos de derivativos *sell target forward* durante a crise de 2008.

A esse respeito, Drumond (2009) alerta que em períodos de crises os bancos podem vir a reduzir suas ofertas de crédito em função da obediência aos requisitos de capital. Mas, ainda segundo essa autora, a magnitude dos efeitos dos modelos decorrentes dos acordos de Basileia II depende de alguns elementos:

- (i) da composição do portfólio de ativos dos bancos,
- (ii) das metodologias utilizadas pelos bancos para estimar seus limites mínimos de capital,
- (iii) da natureza dos sistemas de rating utilizados pelos bancos,
- (iv) das preocupações acerca do risco de crédito ao longo do tempo,
- (v) dos limites prudenciais de capital acima dos limites regulatórios,
- (vi) das melhorias nos sistemas de gestão de crédito, e
- (vii) do nível de supervisão e intervenção do mercado sobre a Basileia II. (DRUMOND, 2009, p. 823).

Drumond (2009) concluiu que os efeitos da implantação dos requerimentos de controle de capital, conforme disposto no Acordo de Basileia II, podem trazer um prêmio adicional pela liquidez em momentos de crises, notadamente monetárias, como o aperto de liquidez e as recessões.

A par disso, Goulart (2003) informou que, apesar dos avanços na área de risco de mercado, o nível de evidenciação desses riscos ainda se mostrava incipiente à época de sua pesquisa, quando comparado a congêneres internacionais, indicando a necessidade de melhoria no *disclosure* de informações dos riscos no sistema bancário brasileiro.

Maior integração financeira, desintermediação e convergência entre os diversos modelos de intermediação financeira, esquemas regulatórios baseados na adequação de capital e maior mobilidade/consciência dos investidores em ações bancárias: todos esses fatores têm enfatizado fortemente a relevância do risco e a capacidade dos gestores de bancos de criarem valor para seus acionistas. (FARO, 2014).

Por sua vez, Kolozsvari e Macedo (2015) discorrem sobre o impacto das decisões de precificação de ativos nas escolhas contábeis dos gestores para informar ao mercado o desempenho da companhia, constatando que a busca por divulgar pequenas variações nos resultados, com o objetivo de reduzir divergências entre os resultados divulgados e aqueles esperados para a companhia, processo denominado suavização de resultados – uma das formas

de gerenciamento de resultados – afeta a continuidade do desempenho reportado, indicando como negativo o efeito dessa forma de gerenciamento de resultados.

1.1 Estrutura da Tese

A primeira parte do trabalho consiste na revisão da literatura e na pesquisa bibliométrica que buscam demonstrar ao mesmo tempo a importância e a relevância do tema e a oportunidade de se discutir o gerenciamento de resultados neste momento. A informação contábil é a base do entendimento e explicação do mecanismo. Pretende-se, pela triangulação metodológica: revisão da literatura, bibliometria e testes estatísticos, contribuir para o entendimento das causas do gerenciamento de resultados em bancos através das provisões de crédito de liquidação duvidosa.

Esta tese está estruturada em seis seções:

1. introdução e estrutura da tese;
2. revisão da literatura e pesquisa bibliométrica com destaque para a importância e o estado da arte das pesquisas sobre o tema;
3. procedimentos metodológicos - gerenciamento de resultados em bancos – modelos e variáveis utilizados;
4. testes empíricos buscando entender os fatores que influenciam o gerenciamento de resultados via provisões de crédito de liquidação duvidosa em bancos no Brasil: propriedade, nível de governança, presença de mulheres no *board*, presença de membros independentes no *board*, número de anos que uma firma de auditoria independente permanece prestando serviços, segmento de risco do Banco Central e volume de negociações das ações do banco em bolsa (*free float*);
5. análises e conclusões dos testes;
6. considerações finais.

1.2 Relevância e Oportunidade da Pesquisa

Depreende-se dos argumentos constantes da revisão de literatura e pesquisas bibliométricas, onde foi possível identificar o estado da arte das abordagens teóricas, que as provisões de créditos de liquidação duvidosa são utilizadas como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos.

Com os resultados é possível inferir que os modelos têm o potencial de revelar que os gestores alteram os resultados das empresas, mas que esse fenômeno é de difícil verificação por analistas externos às companhias. O processo de gerenciamento de resultados tornou-se natural nas companhias, o que indica a oportunidade e a relevância de se estudar o tema. Porém, os levantamentos efetuados, notadamente na pesquisa bibliométrica, indicam que o tema ainda é incipiente do Brasil e apontam a necessidade de se incrementarem os estudos. A quantidade de pesquisa e pesquisadores sobre o tema no mercado financeiro ainda é limitada. Paralelamente, os autores pesquisados indicam que a relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados também se constitui como oportunidade de novas pesquisas.

Ao se detalhar os modelos e variáveis pesquisados nas duas correntes, empresas financeiras e não financeiras, foram identificadas lacunas quanto ao estudo das causas do uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados em empresas financeiras. Isso cria o caminho de pesquisa que liga o gerenciamento de resultados com uso da informação contábil em instituições financeiras.

1.3 Objetivos, Justificativas e Contribuições

O objetivo da presente pesquisa é analisar os fatores que contribuem para o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados através em instituições financeiras, termo utilizado como sinônimo de bancos no presente estudo, no Brasil. Justifica-se a pesquisa pois o gerenciamento de resultados pode modificar a informação contábil disponibilizada aos agentes externos à corporação, o que pode levar à modificações em suas decisões financeiras, com consequências na alocação de recursos. O estudo pode contribuir para o entendimento dos fatores que levam ao uso do gerenciamento de resultados em bancos no Brasil e verificar se os recentes avanços de governança corporativa vêm contribuindo para a mitigação do fenômeno.

Como desdobramento do objetivo principal proposto, foram elaborados objetivos secundários, a partir de artigos selecionados na revisão da literatura, para efetuar testes que buscam a identificação de variáveis que expliquem as causas do uso das provisões como instrumento do gerenciamento de resultados. Tais estudos que subsidiam o objetivo principal abrangem:

a) investigar se a propriedade dos bancos no Brasil influencia o gerenciamento de resultados via provisões e verificar se o controle acionário, bancos privados e públicos, apresentam comportamento diferenciado de gerenciamento de resultados;

b) investigar se os diferentes níveis de governança estabelecidos pela Bovespa/B3 afetam de forma diferenciada o gerenciamento de resultados em bancos;

c) investigar se a presença de mulheres no *board*, como membros da Diretoria Executiva ou Conselho de Administração, afeta de forma diferenciada o gerenciamento de resultados em bancos;

d) investigar se a presença de membros independentes no Conselho de Administração, afeta de forma diferenciada o gerenciamento de resultados em bancos;

e) investigar se o número de mudanças de firma de auditoria independente influencia de forma diferenciada o gerenciamento de resultados em bancos;

e) investigar se o segmento de risco conforme classificação do agente regulador afeta de forma diferenciada o gerenciamento de resultados em bancos;

f) investigar se o nível de ações negociadas em bolsa, *free-float*, afeta de forma diferenciada o gerenciamento de resultados em bancos.

Os objetivos descritos principal e secundários buscam compreender as motivações para o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil, a partir de uma amostra representativa da indústria financeira nacional. Assim, propriedade, governança, minoritários (mulheres independentes), segmento de risco (S1 a S5), *turnover* de auditoria e liquidez da ação explicam ou não, e que intensidade, o gerenciamento de resultado em bancos, através de provisões e crédito, com foco na busca da investigação de suas causas, conforme demonstrado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Relação entre Objetivo, Hipóteses e Fundamentação Teórica

Objetivo	Hipótese	Análise	Fundamentação Teórica
Conceitos e aspectos teóricos do gerenciamento de resultados	Importância do estudo do gerenciamento de resultados;	Revisão da Literatura	Artigos básicos que fundamentaram o conhecimento científico sobre o tema – Quadro 3 – Importância Diacrônica dos Artigos Básicos; e Quadro 4 – Relevância dos artigos selecionados sobre Gerenciamento de Resultados
Nível e estado da arte das pesquisas sobre o tema	Importância do estudo do gerenciamento de resultados	Bibliometria	Abrangência do atual estágio de pesquisa sobre gerenciamento de resultados em instituições financeiras ou não: Gráfico 1 – Número de Artigos sobre Gerenciamento de Resultados Publicados, por ano, em Periódicos; e Gráfico 2 – Segmentos e Períodos das Publicações
Gerenciamento de resultados em bancos através do uso das provisões	Importância do estudo do gerenciamento	Revisão da Literatura e Pesquisa Bibliométrica	El Sood (2012) utilizou a experiência de estudos anteriores que ratificam o uso da provisão de crédito de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa como

de créditos de liquidação duvidosa	de resultados em bancos; e Provisões de créditos de liquidação duvidosa constituem-se no principal instrumento de gerenciamento de resultados em bancos		mecanismo de gerenciamento de resultados e por meio de uma ampla amostra de bancos americanos. Bischoff e Lustosa (2014) analisaram o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como ferramenta de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil. Eles concluem ratificando o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil ao analisarem uma amostra de 97 bancos durante o período de 2003 a 2012.
Proposta de modelo para inferir sobre as causas do uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos	Estudar as prováveis causas do uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos como instrumento de gerenciamento de resultados através de testes empíricos	Levantamento quantitativo das variáveis utilizadas nos modelos pesquisados	A partir dos artigos constantes da pesquisa bibliográfica e de revisão da literatura, foram identificadas, nos modelos empíricos testados, 360 variáveis. Eliminadas as repetições, variáveis presentes em mais de um artigo ou dentro do mesmo artigo mais de uma vez, as variáveis que não se aplicam a planos de contas do Brasil, os valores absolutos as “ <i>dummies</i> ” não aplicáveis à presente pesquisa o número de variáveis da pesquisa foi de 57 variáveis.
Quais variáveis influenciam o gerenciamento de resultados em bancos	Testes estatísticos	Análise de dados em painel balanceado	Discutir a relação entre as variáveis dependentes e independentes pela equação de regressão, que ajuda a entender como determinadas variáveis influenciam outra variável, ou seja, verificar como o comportamento de uma delas pode mudar o comportamento da outra. A Análise de Regressão possibilita encontrar uma relação razoável entre as variáveis, com o objetivo de predição, seleção de variáveis, estimação de parâmetros ou inferências.

Fonte: Autor.

A ocorrência de gerenciamento de resultados compromete a informação contábil, influenciando o resultado divulgado pelas empresas, levando à ineficiência no processo de alocação de recursos, seja pelas próprias empresas, seus investidores, analistas, emprestadores e representantes da própria sociedade. Isso pode alterar a percepção de valor do negócio e, por consequência, o preço das ações das companhias que utilizam tal mecanismo, ou seja, reflexos positivos ou negativos no valor e preço de uma companhia.

Paralelamente, ao discutir como a qualidade da informação contábil, contida nos demonstrativos financeiros, pode influenciar os resultados divulgados pelas companhias pelo mecanismo do gerenciamento de resultados, a pesquisa também contribui para o debate de algumas questões norteadoras, a saber:

1) analisar como a informação contábil extraída dos demonstrativos financeiros é relevante para apresentar o resultado de uma companhia e a existência de gerenciamento de resultados;

2) analisar como os atores internos, que governam a corporação, são capazes de influir nos resultados que são divulgados;

3) o gerenciamento de resultados em bancos através das provisões de créditos de liquidação duvidosa.

4) A padronização contábil, a regulamentação e o *enforcement* são capazes de melhorar a qualidade da informação e mitigar o gerenciamento de resultados?

5) A indústria bancária, que possui um forte aparato regulador, está isenta de gerenciamentos de informações que podem influir na percepção do seu resultado econômico e financeiro?

Tais questionamentos visam preencher a lacuna do entendimento do gerenciamento de resultados em bancos no Brasil. Então, a presente pesquisa justifica-se ao buscar entender como o estudo do gerenciamento de resultados pelas provisões de créditos de liquidação duvidosa e a investigação de suas causas contribui para a efetiva melhoria da qualidade das informações contábeis emitidas pelas instituições financeiras que atuam no Brasil.

O entendimento das particularidades específicas brasileiras que poderiam estar motivando empresas financeiras, bancos, a gerenciar seus resultados contábeis vem sendo objeto de poucos estudos, conforme pesquisa bibliométrica. Assim, estudar se o gerenciamento de resultados em bancos está comprometendo ou melhorando a qualidade da informação contábil reveste-se de oportunidade e importância para contribuir com as discussões sobre o tema.

1.4 Importância da Pesquisa sobre Gerenciamento de Resultados

Os investidores, reguladores, auditores, clientes e fornecedores, partes interessadas, utilizam a informação contábil para tomar decisões de investimento, aquisição, emissão de parecer e outros, o que ratifica a necessidade da informação contábil ser padronizada para mitigar o efeito do gerenciamento de resultados e melhorar a qualidade das decisões, com reflexos nas expectativas dos analistas, no preço das ações, nos requerimentos de capital e na edição de normas e regulamentos.

A revisão da literatura e a pesquisa bibliométrica atenderam à proposta de discutir a informação contábil extraída dos relatórios financeiros, como fator de relevância para demonstrar o resultado das companhias. Foi possível verificar, nos artigos pesquisados, que o gerenciamento de resultados afeta a qualidade da informação contábil extraída dos demonstrativos financeiros e, sim, influencia o resultado divulgado pelas empresas.

O processo de governança corporativa, ao imputar aos atores internos a faculdade de influir nos resultados de forma discricionária, através de *accruals* contábeis, ratifica o uso da informação contábil como forma de gerenciar resultados e divulgar informações que atendam aos seus interesses, não necessariamente os exigidos pelos agentes externos. Assim, os atores internos, dirigentes de uma corporação, influenciam os resultados.

O alinhamento das diferenças entre escolhas contábeis e gerenciamento de resultados, com ênfase nas metodologias desenvolvidas para quantificar os seus efeitos em diferentes situações, aponta a necessidade de mais estudos para melhor ponderar as abordagens em *accruals* contribuindo para o entendimento do fenômeno.

No caso das instituições financeiras, o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa, como ferramenta de gerenciamento de resultados, vem sendo objeto de estudos acadêmicos para demonstrar que os gestores buscam reportar resultados que forneçam informações dentro das expectativas de analistas e investidores. Em particular, fornece oportunidade de pesquisas para identificar as causas da existência do fenômeno.

Os bancos avaliam e otimizam seus negócios ajustando sua rentabilidade aos riscos incorridos. Diante dessa realidade, a gestão bancária vive, então, um dilema: ampliar a rentabilidade e melhorar os resultados, satisfazendo as expectativas dos acionistas e, ainda, gerir o conflito com o aumento de risco e de requerimentos de provisões e de capital.

Apesar da delimitação estabelecida para essa tese ser de 2000 a 2018, o presente estudo situa-se em dois períodos econômicos distintos. O Brasil passou por um período de crescimento econômico anteriormente à crise financeira internacional, enfrentado, contudo, redução de ritmo de crescimento após a crise e forte recessão a partir da metade desta atual década.

Podemos citar os seguintes exemplos de discricionariedade decisória em bancos no Brasil: no segundo trimestre de 2015, o Banco Santander obteve o maior resultado na história de sua atuação no Brasil (Santander Relações com Investidores 2015, p. 1), influenciado pelo recebimento de decisão judicial favorável, o que levou a resultados extraordinários de R\$ 3,2 bilhões no período, ampliando sua distribuição de lucros. O Banco Itaú vendeu a carteira de

seguros de grandes riscos em 2014, obtendo resultados extraordinários (Itaú Análise Gerencial da Operação – 2014, p. 6), optando por utilizar-se de parte dos resultados da operação para o reforço de suas provisões de créditos de liquidação duvidosa diante de um cenário de fragilidade econômica vislumbrado para o período seguinte. Ambos adotaram e relataram discricionariedade no aproveitamento nos resultados. O Banco Itaú reforçou as provisões de créditos de liquidação duvidosa, preparando-se para cenários mais adversos. O Banco Santander, diante do seu elevado índice de Basileia, mais de 17%, optou por ampliar a distribuição de resultados para os acionistas.

Por outro lado, apesar da forte concentração da indústria bancária brasileira, as diferentes rentabilidades apresentadas pelas instituições que atuam num mesmo ambiente de competição – mercado interno brasileiro (carteira de crédito comercial com forte participação do crédito relacionado às pessoas físicas) –, indicam a necessidade de aprofundamento do estudo das motivações de gerenciamento de provisões de créditos de liquidação duvidosa.

A partir da relação entre as provisões de créditos de liquidação duvidosa e o gerenciamento de resultados, é primordial verificar se há semelhanças ou diferenças de utilização desse mecanismo entre os bancos brasileiros. Notadamente pela construção de variáveis que possibilitem a comparação entre grupos, como: controle societários distintos, relevância da companhia de auditoria (*big four* versus demais), presença de mulheres e minoritários no *board*, adesão aos diferentes níveis de governança – novo mercado e nível de *free-float* – comparando as informações e verificando se tal prática é diferenciada.

Assim, depreende-se que a realização da presente pesquisa se justifica ao buscar contribuições para o melhor entendimento de:

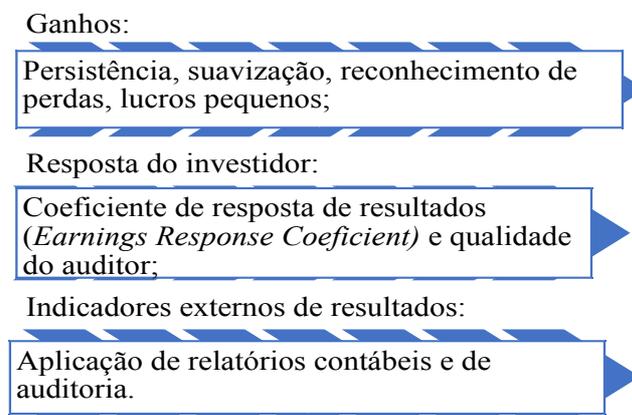
- a) existência de gerenciamento de resultados decorrentes do nível de provisionamento de crédito que impactam os resultados das instituições financeiras brasileiras; e se
- b) o volume de provisionamento que os bancos estão registrando, conforme amostra selecionada, é diferenciado conforme se modificam as variáveis estudadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação do problema de pesquisa foi obtida em artigos com relevância na discussão mediante referências e citações de outros autores. Esse expediente foi necessário para estabelecer a ligação do conteúdo dos artigos básicos, que tratam os modelos de gerenciamento de resultados, com aqueles que contribuem para o entendimento das causas do uso das provisões para gerenciamento de resultados, em geral, e em bancos, buscando identificar fatores ainda não exaustivamente debatidos, ou pouco explorados, na literatura existente.

Considera-se importante a revisão descritiva de diversos estudos cujo enfoque tenha sido gerenciamento de resultados através de *accruals*, no intuito de obter um painel de estudos acadêmicos mais alinhado aos objetivos desta pesquisa. Nessa perspectiva, Dechow, Ge e Schrand (2010) apresentaram conceitos e definições de qualidades da informação contábil e resultados e buscaram identificar evidências sobre a capacidade das *proxies* de qualidade dos lucros, resultados que refletem o valor justo das atividades desenvolvidas pela empresa transmitirem por meio da informação contábil os reflexos das decisões empresariais. Suas *proxies* e modelos abordaram: persistência de ganhos e *accruals*, suavização de resultados, oportunidade de reconhecimento de perdas, aversão à perda, resposta do investidor, posicionamento de compra ou venda e indicadores externos sobre reformulações de demonstrativos e regulação. As *proxies* de qualidade dos resultados foram organizadas entre ganhos compreendidos como a distância do resultado em relação ao desejado, resposta do investidor à qualidade dos resultados divulgados e indicadores externos de resultados relacionados à força da auditoria e da regulação, conforme disposto na Figura 1.

Figura 1 – *Proxies* de Qualidade de Resultados



Fonte: Autor.

Dechow, Ge e Schrand (2010) discorrem sobre pesquisas que melhor reconheçam e estimem as diferenças entre desempenho e mensuração ao fazer previsões e avaliação de resultados. Na mesma linha, Piotroski (2001) analisou o uso de demonstrativos financeiros para separar investidores vencedores de investidores perdedores, por meio de análises contábeis que identificam as diferenças entre o preço de mercado e o valor contábil do patrimônio das empresas.

DeAngelo (1986) indica que, em setores regulamentados e com forte governança corporativa, o gerenciamento de resultados deveria ser menor do que em outros setores e não ser diferente entre grupos com controle acionário distinto, diferenças entre propriedade.

Aljifri (2007, p. 77) identificou os autores mais referenciados em estudos de gerenciamento de resultados, mensurando as citações dos artigos que versam sobre o tema, como: “Healy, 1985; DeAngelo, 1986; Jones, 1991; Defond and Jiambalvo, 1994; Sloan and Sweeney, 1995, Subramanyan, 1996, Young, 1999; Peasnell et al., 2005.” As motivações para a realização do gerenciamento de resultados pelas escolhas contábeis também foram agrupadas, pelo autor, em suavização, redução de impostos, perspectivas de contratos, redução nos custos políticos e modificações na gestão das companhias.

Beatty e Liao (2014), ao discorrerem sobre as pesquisas empíricas em contabilidade financeira em bancos, apontaram três caminhos:

- a) relatórios financeiros e sua relação com avaliação e propensão a risco;
- b) discricionariedade contábil para gerenciar resultados e informações sobre o capital regulamentar informado; e
- c) gerenciamento de resultados.

Nesta parte da pesquisa, objetiva-se entender como o uso da informação contábil como ferramenta do gerenciamento de resultados, vem sendo discutido em artigos acadêmicos que apresentem discussões sobre esse assunto, notadamente no período de 1985 a 2019. Como objetivos específicos, busca-se:

- 1) analisar como a informação contábil extraída dos demonstrativos financeiros é relevante para apresentar o resultado de uma companhia e a existência de gerenciamento de resultados;

- 2) analisar como os atores internos, que governam a corporação, são capazes de influir nos resultados que são divulgados;

3) gerenciamento de resultados em bancos através das provisões de crédito de liquidação duvidosas.

Ressalta-se o caráter teórico da primeira parte do trabalho, não se pretende neste ponto da pesquisa uma análise de dados, pois se enfatiza a importância do entendimento sobre o panorama das pesquisas em gerenciamento de resultados até então realizadas. Nessa linha, diversas definições sobre gerenciamento de resultados foram identificadas, em especial aquelas com relevância acadêmica para os objetivos traçados, de acordo com as definições que se aproximam do uso das informações contábeis, para melhor entender o processo.

Hepworth (1953) abordou a necessidade de mudança na verificação do desempenho das companhias, em que se obtinham resultados por diferenças de posição financeira, por comparação entre grupos patrimoniais. Já, em meados do século passado, esse autor afirmou que a atenção dos investidores, analistas de mercado, empregados, governo e o público em geral passou a ser sobre os resultados da instituição, especialmente sobre o lucro líquido. Além da mudança na variável de interesse para os usuários da informação, o autor indicou a crescente ênfase sobre o entendimento do processo de suavização ou nivelamento da amplitude das flutuações dos resultados. O artigo tornou-se importante ao sinalizar que a ocorrência de gerenciamento de resultados compromete a informação contábil, influenciando na percepção de valor do negócio e, por consequência, do valor das companhias.

Schipper (1989 p. 92) define gerenciamento de resultados como “*disclosure* do gerenciamento” no sentido de possibilitar uma intervenção proposital no processo de informar os aspectos financeiros e assim obter algumas vantagens privadas. Ao se observar intervenção proposital inerente ao processo, consideram-se as informações de Ronen e Yaari (2008, p. 27) que conceituam: “gerenciamento de resultados consiste numa coleção de decisões gerenciais que resultam em não relatar no curto prazo os ganhos que maximizam os resultados como conhecidos pelo gerenciamento.” Ronen e Yaari (2008, p. 29) acrescentam:

O gerenciamento de resultados é realizado através de discricionariedade gerencial sobre escolhas contábeis e fluxos de caixa operacionais. [...] Entender gerenciamento de resultados também pode revelar que nem todo gerenciamento de resultados é ruim, as ações para arrancar as indesejadas variações de risco são positivas.

Aponta-se provável efeito a ser investigado: a qualidade das informações contábeis para melhor relatar os resultados das companhias. O que é reforçado pelas afirmações de Schipper (1989, p. 92), que indica o gerenciamento de resultado, através de *accruals*, analisado sob duas perspectivas: “a) perspectiva informacional, revelar informação sobre o valor da empresa; e b) perspectiva do lucro econômico, comportamento oportuno dos administradores.”

Abordagens acadêmicas buscam explicar e entender as motivações e consequências do uso do gerenciamento de resultados contábeis. Nos primeiros modelos desenvolvidos, Healy e Wahlen (1998) objetivaram revisar para entender o gerenciamento de resultados e suas implicações em normas e em regulamentos contábeis, mediante a busca de evidências empíricas nas quais *accruals* contábeis são utilizados para gerenciar resultados, com consequências na alocação de recursos de investidores e acionistas, indicando potencial conflito entre a gestão de resultados e a escolha de ativos para investimento. Assim, os usuários externos utilizam-se da contabilidade para a correta interpretação dos números da companhia, tratando a informação disponibilizada nos demonstrativos financeiros para o seu processo de tomada de decisão. A contabilidade é capaz de melhorar as análises? O gerenciamento de resultados é capaz de alterar a percepção de analistas e com isso influenciar as análises?

As categorias mais utilizadas para gerenciamento de resultados são:

- a) evitar variações no resultado divulgado pelas companhias;
- b) alinhar o resultado com as expectativas de investidores e analistas;
- c) preservar o resultado para momentos futuros.

No item “a” o termo evitar variações nos resultados divulgados pelas companhias também é conhecido com o alisamento ou *smoothing* ou sustentar o desempenho recente (suavizar os resultados). O disposto no item “c” refere-se à preservação dos resultados para o futuro, conhecido também como *big bath*, ou seja, piorar o resultado presente para melhorar o resultado futuro, reduzir impostos, atingir os objetivos dos contratos.

Aljifri (2007) busca identificar os autores mais referenciados em estudos de gerenciamento de resultados, mensurando as citações dos artigos que versam sobre o tema. As motivações para a realização do gerenciamento de resultados por meio de escolhas contábeis foram também agrupadas em:

- a) suavização;
- b) reduzir impostos;
- c) perspectivas de contratos;
- d) reduzir custos políticos; e
- e) modificações na gestão das companhias.

Verifica-se, portanto, o alinhamento das diferenças entre escolhas contábeis e gerenciamento de resultados, com ênfase nas metodologias desenvolvidas para quantificar os seus efeitos em diferentes situações. Aljifri (2007) finaliza apontando a necessidade de mais estudos para melhor ponderar as abordagens em outros *accruals*, contribuindo para o entendimento do fenômeno.

Accruals contábeis correspondem à diferença entre o lucro e o fluxo de caixa, como as movimentações em contas de resultado que compõem o lucro, mas não afetam as disponibilidades. Diferentes abordagens no reconhecimento de receitas e despesas nos demonstrativos financeiros, *accruals*, dão margem para a existência de gerenciamento de resultados.

Quanto às motivações contratuais, um dos incentivos para a prática de gerenciamento de resultados através de *accruals* decorre da existência de custos oriundos das relações entre principal e agente, conhecidos como teoria da agência. Tais relações expõem o comportamento oportuno do gestor (o agente) pelo fato de possuir informações privilegiadas, se comparado aos proprietários (os principais), em razão dos conflitos de interesses.

2.1 Relevância da Informação Contábil para Demonstrar Gerenciamento de Resultados

DeAngelo (1986) investigou, sob a ótica da teoria de agência, os conflitos entre acionistas e gestores decorrentes de processos de fechamento de capital. O método utilizado para identificar reduções súbitas nos resultados foi estudar as manipulações contábeis através dos *accruals* discricionários, comparando-os com os *accruals* não discricionários, para testar a existência ou não de gerenciamento de resultados que possibilitassem a subestimação de resultados em momento anterior ao processo de aquisição de ações pelos próprios gestores.

Pelos estudos citados, é possível inferir que os modelos de *accruals* têm o potencial de revelar alterações feitas por gestores nos resultados das empresas, porém de difícil verificação por analistas externos às companhias.

Jones (1991), ao estudar as razões de redução de resultados nos períodos de investigação tributárias da Comissão Internacional de Comércio dos Estados Unidos, apontou três causas para o uso de gerenciamento de resultados durante esses períodos: incentivos conflitantes, caronas e tipo de investigação. A primeira causa remete aos benefícios decorrentes de incentivos tributários que a companhia recebe em compensação à evidenciação de maiores resultados. A segunda refere-se à adesão de indústrias ou setores que não vinham tendo os

benefícios tributários a regimes especiais, e sua consequente afetação de números para obtenção de maiores compensações financeiras. A última causa trata de uso do gerenciamento de resultados para escapar de denúncias de *dumping* ou do dever de compensação de preços, evitando-se investigação por reguladores.

Healy e Wahlen (1998) objetivaram revisar os modelos de *accruals* visando ao entendimento do gerenciamento de resultados e as suas implicações em normas e em regulamentos contábeis. Mediante a busca de evidências empíricas, nas quais *accruals* contábeis são utilizados para gerenciar resultados, com consequências na alocação de recursos de investidores e acionistas, indicando potencial conflito entre a gestão de resultados e a escolha de ativos para investimento, os autores afirmam:

o gerenciamento de resultados ocorre quando os gestores se utilizam de julgamento nos demonstrativos financeiros e estruturam transações para alterar os relatórios financeiros para induzir um entendimento dos acionistas sobre o desempenho econômico da companhia, ou para influenciar entregas contratuais que dependam dos números apresentados nos relatórios contábeis. (HEALY; WAHLEN, 1998, p. 6)

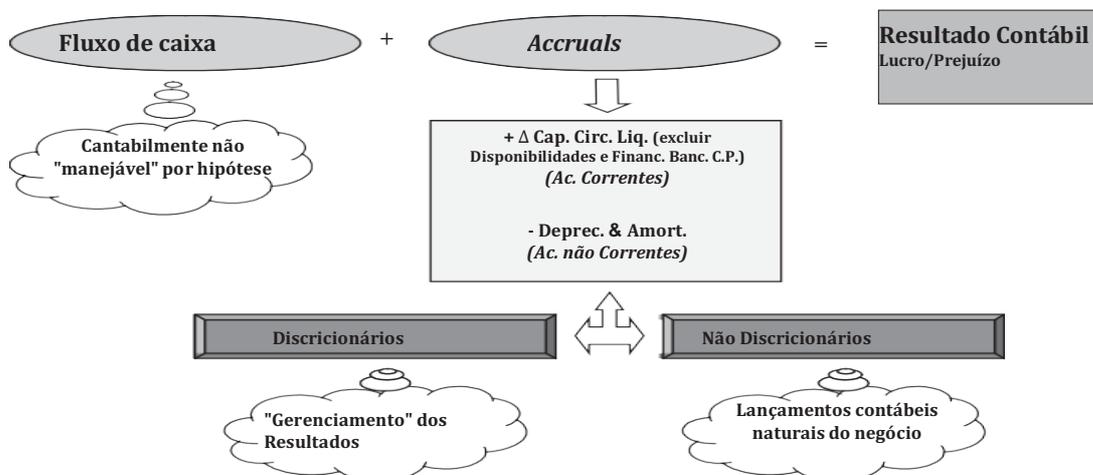
Healey e Wahlen (1998), ao discutirem o uso do gerenciamento, indicaram preocupação com o impacto de cenários econômicos, no qual se usam informações com dados futuros com previsões sobre a efetividade de perdas e a possibilidade de *impairment*. Os autores relacionam vários estudos sobre o gerenciamento de resultados em bancos que se utilizam das provisões para perdas como variável de julgamento dos gestores. Apontam três motivações para o uso do gerenciamento de resultados: “obter benefícios a partir da regulação do setor, reduzir o risco de investigações por parte dos reguladores e para lograr ganhos a partir de planejamento tributário.” (HEALEY; WAHLEN, 1998, p. 4).

Laeven e Majnoni (2003) encontraram evidências empíricas de que o atraso reconhecimento do provisionamento de perdas para empréstimos relaciona-se aos resultados e indicadores de capital dos bancos, necessitando melhorias nas normas e registros contábeis por parte dos reguladores. Silva (2016), ao comparar o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa em países de língua portuguesa e espanhola, afirmou por haver relação entre as despesas com provisões de créditos de liquidação duvidosa e os resultados dos bancos, ratificando o processo de gerenciamento de resultados no segmento e naqueles mercados.

Martinez (2008) revisou os modelos clássicos utilizados para estimar de *accruals* discricionários e concluiu que identificar modelos estatisticamente robustos é relevante ao propiciar ferramental mais confiável. E, também, após ampla revisão da literatura, que o modelo de Kang e Sivahramakrishnan (1995) é o melhor para o Brasil, e que identificar modelos

estatisticamente robustos é relevante ao propiciar ferramental mais confiável para estudos e análises. Martinez (2008) descreve os motivos que levam ao gerenciamento de resultados: evitar perdas, sustentar o desempenho recente e piorar o resultado presente em prol do melhor resultado futuro. Na Figura 2 são apresentados, de forma resumida, os conceitos estudados no gerenciamento contábil de resultados em que *accruals* podem ser classificados como discricionários e não discricionários:

Figura 2 - Diagrama ilustrativo do conceito de *accruals*



Fonte: Martinez, 2008, p. 3.

Depreende-se da Figura 2 o entendimento de *accruals* contábeis, a diferença entre o lucro e o fluxo de caixa, como as movimentações em contas de resultado que compõem o lucro, mas que não afetam as disponibilidades. Diferentes abordagens no reconhecimento de receitas e despesas nos demonstrativos financeiros possibilitam a existência de gerenciamento de resultados.

Quanto às motivações contratuais, um dos incentivos para a prática de gerenciamento de resultados advêm da existência de custos oriundos dos contratos entre principal e agente, conhecidos como teoria da agência, que expõe o comportamento oportuno do gestor pelo fato de possuir informações privilegiadas, usuários internos, se comparado às partes interessadas, usuários externos, em razão dos conflitos de interesses, que são existentes em todas as atividades de cooperação entre indivíduos.

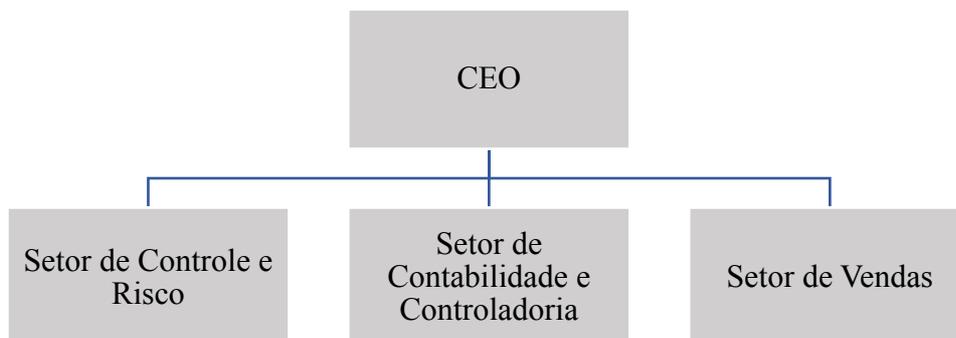
O alinhamento de resultados, também conhecido como alisamento ou *smoothing*, consiste em sustentar o desempenho recente (suavizar os resultados), com a intenção de se

evitar reportar perdas, ou para piorar os resultados presentes para melhorar para o futuro, conhecido como *big bath*.

Assim como o gerenciamento de resultados é conduzido por atores internos, Ellul e Yerramilli (2013) construíram um índice de gerenciamento de riscos para mensurar, na estrutura de governança dos bancos, a força e a independência da função de gerenciamento de riscos na estrutura organizacional, discutindo o poder da governança corporativa em mitigar riscos operacionais, indo ao encontro da análise da força da governança em produzir informações contábeis fidedignas sobre os resultados das companhias.

Ellul e Yerramilli (2013) abordaram, ainda, diferenças no comportamento das organizações bancárias frente ao risco, aqui entendido por variação do retorno medido pelo lucro líquido da instituição financeira, e investigaram se a força/poder da área de riscos na estrutura organizacional envolveu aspectos de governança corporativa. Os autores destacaram, assim, a relação entre o gerenciamento de riscos e o gerenciamento de resultados pelo alinhamento/nível da função de risco com as demais funções organizacionais, considerando, também, a experiência financeira de dirigentes, proximidade entre diretorias e acionistas e extensão da regulação.

Figura 3 – Fluxograma Organizacional da Posição da Área de Riscos



Fonte: Autor.

Arya; Glover e Sunder (2003) afirmam que o processo de gerenciamento de resultados é natural nas companhias, sendo parte do dia a dia dos gestores. A ampliação da transparência e da regulação tornam o gerenciamento mais trabalhoso, mas não impossível. Além disso, a concentração do capital influencia o processo de governança corporativa, notadamente no Brasil, onde há elevada concentração da propriedade, com consequências sobre o *disclosure*

das informações e incremento na possibilidade de gerenciamento de resultados (TORRES et al., 2010).

Aljifri (2007) relacionou os autores cujos modelos são utilizados para detectar gerenciamento de resultados pela manipulação de *accruals*, destacando, em particular, o modelo de Healy (1985), que mensura *accruals* relacionando variações em resultados e fluxo de caixa em períodos anteriores a processos de aquisições. Aplicações do modelo de Healy (1985), contudo, não encontraram resultados que ratificassem a utilização de procedimento de alteração de resultados por gestores. Uma explicação para o achado é que os modelos de *accruals* totais não possuem suficiente poder para detectar manipulação de resultados.

Dechow, Ge e Schrand (2010) afirmaram que estudos acadêmicos, até 2010, vinham se utilizando de distintas *proxies* indicativas da qualidade dos resultados, com destaque para persistência, *accruals*, suavização e aversão a perdas. Nesse estudo, abordam as definições e conceitos de gerenciamento de resultados, as variáveis e testes que buscam explicar a capacidade de discricionariedade ou não do gerenciamento dos resultados corporativos e, ainda, relacionam as *proxies* mais utilizadas para essa mensuração. Apontam, também, três características da qualidade da informação dos resultados:

- a) relevância da decisão sobre a informação;
- b) informação sobre a *performance* financeira da companhia;
- c) informação da *performance* financeira da companhia e a habilidade do sistema contábil em mensurar tal *performance*.

Dechow, Ge e Schrand (2010) indicaram que o gerenciamento de resultados pode visar à ampliação da qualidade das informações dos resultados como importante instrumento de análise das variáveis que interferem no processo de elaboração das demonstrações financeiras.

2.2 Gerenciamento de Resultados em Bancos: Importância da Informação Contábil

O processo de captação e aplicação, depósitos, empréstimos e financiamentos, denomina-se Intermediação Financeira. Envolve gestão de risco em ambos os lados do balanço contábil: custo e prazos de captação/depósitos –, e retorno das aplicações/crédito.

Os bancos comerciais são os provedores de *funding* de curto e médio prazos, auxiliando empresas e pessoas na efetivação de seus projetos e otimizando fluxos de recebimentos e pagamentos, com efeitos positivos na atividade econômica. Dessa forma, o crescimento da atividade bancária trouxe dinamismo ao setor financeiro, expandindo sua participação na

atividade econômica e ampliando sua influência junto aos demais setores. Ressalta-se, a título de ilustração que, segundo o Banco Central do Brasil (Bacen), a relação crédito/PIB no Brasil mantém-se relevante, apesar de ter diminuído nos últimos anos, e, em 2017, era de 47,1% (Bacen, 2018).

Rochman (2014, p. 81) descreve o processo de crédito do ponto de vista econômico como “a confiança que uma pessoa deposita em outra, a quem entrega coisa sua, para que no futuro receba dela coisa equivalente. Juridicamente, crédito significa o direito que tem a pessoa de exigir de outra o cumprimento da obrigação contraída”. A análise de crédito, por sua vez, considera fatores econômicos: atividade operacional e participação de mercado; financeiros, como exemplo: geração de caixa, alavancagem (Passivo/Patrimônio Líquido – P/PL); e fatores pessoais, caráter, idoneidade, comportamento quanto às movimentações financeiras, ou seja, nessa análise, verificam-se a intenção e a capacidade de pagamento do tomador do crédito.

O processo de crédito envolve riscos uma vez que o agente econômico antecipa recursos com base em futura promessa de pagamento. Afinal, os bancos, ao concederem créditos aceitam o risco do não pagamento. Assim, a expansão do crédito tem que ser seguida de instrumentos de gestão de carteira, com adoção de técnicas eficazes de gestão do risco do crédito.

A adoção de técnicas de gestão de risco do crédito se contrapõe ao fomento do otimismo que ronda, muitas vezes, o motor do capitalismo. Nesse sentido, Kahneman (2012, p. 318) faz a seguinte afirmação:

A maioria de nós vê o mundo como mais benigno do que ele realmente é, nossas próprias qualidades como mais favoráveis do que realmente são e os objetivos que adotamos como mais atingíveis do que provavelmente são. Tendemos também a exagerar nossa capacidade de prever o futuro, o que fomenta superconfiança otimista.

Nessa direção é que os bancos conduzem seus níveis de liquidez e suas provisões de créditos de liquidação duvidosa, com prudência e controle, visando mitigar o risco de não recebimento dos créditos concedidos. Os tomadores de crédito estão otimistas no momento da contratação e esperam honrar seus compromissos. Porém, as instituições financeiras, que vão arcar com o risco de crédito, possuem posição conservadora, pois podem se deparar com a hipótese de não ocorrência da honra do pagamento devido. Pode ser de curto prazo, quando ocorrer logo no início da operação, ou longo prazo, se ocorrer próximo ao vencimento da operação. A inadimplência, não honra do crédito, pode ser de forma conjuntural, como atrasos, ou estrutural, como o não pagamento, as perdas.

O volume de risco contido nas carteiras de crédito dos bancos no Brasil segue as regras de provisionamento de perdas do Banco Central, divulgadas na Resolução 2682, de 1999, que estabelece os parâmetros mínimos de baixas contábeis. Entretanto, para que tais provisões venham a espelhar o desempenho das carteiras, os bancos utilizam os conceitos de perdas incorridas, experiência passada com base nos registros da operação e esperadas, incorporação de informações externas à operação, tais como o cenário econômico, desemprego e outros.

O registro contábil do risco de crédito dar-se-á mediante o registro da provisão para perdas daí decorrentes. Dantas et al. (2010) afirmam que a materialização desse risco enseja a redução no valor recuperável do contrato de crédito. Os autores concluem que tal redução é de difícil quantificação, requerendo o uso de estimativas estatísticas, o que leva à subjetividade e algum nível de discricionariedade. As escolhas contábeis, daí decorrentes, influenciarão as informações fornecidas para os analistas sobre o desempenho e risco das carteiras de crédito. O nível informacional pode modificar a percepção de risco a que a instituição financeira está sujeita.

A integração entre os processos financeiros e de riscos será demonstrada na contabilidade que deverá ajustar seus processos para capturar o conceito de possibilidade de perda nos demonstrativos financeiros. Portanto, a exemplo dos testes de Ellul e Yerramilli (2013), que atestam a importância da participação da área de riscos na alta direção das companhias e a adoção dos preceitos do IFRS 9, que trata da contabilidade de instrumentos financeiros e do risco de crédito, vão impactar a cultura e a organização da companhia, afetando sua governança corporativa, em que a alta governança vai ser responsável pelas diretrizes e prazos de adoção, as áreas de risco responsáveis pela contabilidade e finanças, e a tecnologia vai implementar o processo. Novos sistemas de informação serão implementados – como requisito de controle e conciliação de informações estatísticas e financeiras – ao longo dos ciclos de vida da operação e da carteira de crédito.

O IFRS 9 aponta suas orientações para as mensurações do risco de perda. Porém, não define o conceito de inadimplência, deixando seu estabelecimento para cada instituição financeira. Mas os direcionadores de riscos serão integrados: financeiro, a partir dos dados obtidos no processo de crédito e com base em informações contábeis; e de riscos, a partir de informações estatísticas que incorporam variáveis, macro e microeconômicas. Constatada a dificuldade na obtenção desses valores, a entidade deverá evidenciar, por meio de provisões, tais eventos nas demonstrações financeiras. A abordagem de comparação do valor contábil do ativo com seu valor de mercado – *impairment* vai exigir que a perda de crédito seja expressada

como as perdas de créditos passíveis de ocorrer no futuro em função de cenários econômicos adversos, podendo envolver variáveis macroeconômicas como PIB, desemprego e inflação, dentre outras; e microeconômicas, como o desempenho setorial, inflação própria etc.

Micheletto et al. (2016) compararam as diferenças entre os níveis de perdas registrados pelos bancos brasileiros no período entre 2009 e 2014, encontrando evidências de que os níveis de perdas nas demonstrações em *Generally Accepted Accounting Principles in Brazil* (BRGAAP) são superiores às observadas no *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Os autores afirmam, também, que a adoção do IFRS 9 deverá fazer com que as demonstrações passem a registrar maiores níveis de perdas em operações de crédito. Pode-se depreender, do trabalho dos autores, que a normatização contábil impacta os valores de provisões registrados nos balanços dos bancos, alterando as informações divulgadas para os agentes externos à corporação.

No que se refere à qualidade do registro contábil para avaliação do desempenho de uma instituição financeira, inclusive sua percepção de risco, Penman (2017) afirma que a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil de uma instituição financeira deve-se ao risco existente nos ganhos futuros que não são capturados pelos contadores. Se os ganhos ainda estão sob questionamento, os contadores se recusam a registrá-los. Esse procedimento trata do princípio da realização que permite deixar subliminar a ideia de que o valor das provisões para créditos de liquidação duvidosa deve ser agravado no caso de as expectativas futuras indicarem problemas de recebimento das parcelas vincendas. Portanto, o diferimento do reconhecimento dos resultados esperados explicaria a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil.

Penman (2017) denomina como medida de capital prudente o indicador de saúde financeira da instituição, ou seja, uma diferença positiva entre o valor de mercado de uma instituição e seu valor contábil indica habilidade do banco em resolver o risco com os ganhos futuros a serem realizados, capturados pelo mercado e, conservadoramente, ainda não registrados pela contabilidade. Por outro lado, se o valor de mercado da instituição financeira for inferior ao seu valor contábil indica que o banco não possui capital prudencial suficiente para cobrir os riscos a que seus ativos estão sujeitos, o que pode impor a necessidade de maiores lucros para cobrir tal *gap*. Esse autor prossegue ao apontar as seguintes características para obtenção da contabilidade prudente:

a) contabilidade a valor justo: para ativos e passivos contabilizados a valor justo, valor de mercado é igual ao valor contábil, o valor contábil é sujeito a choques, tanto quanto o preço de mercado. [...] Os reguladores veem o índice de capital de mercado igual ao

índice contábil como um alerta. Os resultados ainda não estariam ponderados nos ganhos registrados.

b) provisão de crédito de liquidação duvidosa – as provisões para perdas em crédito equivalem a um valor justo dos ativos de crédito e consistem no maior indicador de gerenciamento de resultados para se atingir os padrões e requerimentos regulatórios. ... a estimação das perdas de longo prazo é difícil, tornando-as mais sujeitas à discricionariedade.

c) *Goodwill* – é, normalmente, retirado do balanço para efeitos de regulação num sendo considerado um ativo de risco num conceito de continuidade.

d) Conflito entre dívida e capital – a separação é importante quando se faz a contabilidade para questionamento das contingências que vem sendo propostas como uma proteção para as crises. (PENMAN, 2017, p. 12-14).

Importante destacar que o valor contábil, obedecidas às regras e padrões internacionais do IFRS 9, seria a base para a mensuração do capital prudente, suficiente à cobertura do nível de riscos de recebimento dos ativos de crédito do banco. O indicador de diferença positiva entre o valor de mercado e o valor contábil seria o atestado de qualidade do capital do banco para enfrentar os riscos de crédito.

Penman (2017) conclui sua assertiva apresentando três questões que, se resolvidas, indicam que a contabilidade prudente forneceria o nível de capital prudente adequado para a instituição financeira suportar o risco de seus ativos de crédito. Assim, os índices de capital baseados no valor contábil apresentam os seguintes problemas:

- 1) São baseados em contabilidade que pode não oferecer segurança;
- 2) Ignoram os demonstrativos de resultados que também indicam o nível de segurança da instituição;
- 3) Ignoram a segurança indicada pelo capital econômico que não está no balanço. (PENMAN, 2017, p.16).

Tanto IFRS 9 quanto os argumentos da contabilidade prudente de Penman (2017) vão ao encontro da melhoria de qualidade da informação contábil para a realização de inferências sobre o desempenho das instituições financeiras. Aliam-se a isso que novos instrumentos financeiros – derivativos, novos participantes – *hedge funds* e novas tecnologias – negócios eletrônicos, alteraram a velocidade com que a informação chega aos preços, levando ao menor intervalo de tempo para que analistas e investidores possam efetuar ajustes em suas posições quando do recebimento de novas informações.

Betty e Liao (2014) chamam atenção para a assimetria informacional entre os bancos e os investidores de capital e entre os bancos e os reguladores. Daí vem os problemas de agência entre os bancos e os investidores e reguladores, com suas consequências na discricionariedade de informações nos demonstrativos financeiros, constituindo-se em amplo campo de pesquisa

de gerenciamento de resultados e de capital. A literatura das pesquisas enfrenta vários desafios neste campo:

- a) determinantes do nível de capital dos bancos;
- b) Conflitos entre o gerenciamento de capital e de resultados através da provisão para créditos de liquidação duvidosa e a regulação, uma vez que as provisões reduzem tanto o resultado quanto o capital num ambiente fortemente regulado;
- c) Há vários modelos que buscam explicar o uso da provisão para créditos de liquidação duvidosa e o gerenciamento de resultados, mas não há consenso quanto ao melhor modelo. (BEATTY; LIAO, p. 4)

Bouvatier; Lepetit e Strobel (2014) estudaram a prática do gerenciamento de resultados via suavização em 873 bancos comerciais europeus. “O intuito era verificar se a forma como essas companhias usam as provisões para perdas com empréstimos para suavizar seus lucros é influenciado pela concentração acionária e pelo ambiente regulatório de seu país” (BOUVATIER; LEPETIT; STROBEL, 2014, p. 255). Os autores concluíram que grandes bancos, que se utilizam de firmas de auditorias fracas ou de menor qualidade quando comparadas às *big four*, usam, frequentemente, a discricionariedade nas provisões para perdas de operações de crédito, como forma de suavizar seus resultados.

Ressalte-se que a variável de gerenciamento afetada é a provisão de crédito de liquidação duvidosa, porém Cornett; McNutt e Tehranian (2009) acrescentaram ao estudo os resultados em títulos mobiliários que, em períodos de baixos desempenhos, têm seus resultados ampliados para afetar positivamente os lucros. Importante destacar que os autores apresentam a diferença do estudo do gerenciamento em bancos versus estudos em empresas industriais, enfatizando a especificidade do uso das três variáveis explicativas para entender o gerenciamento bancário.

Por sua vez, El Sood (2012) utilizou a experiência de estudos anteriores que ratificam o uso da provisão de crédito de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa como mecanismo de gerenciamento de resultados e por meio de ampla amostra de bancos americanos – desde o período de crescimento do início da década passada, até a crise financeira de 2007/2008 – estudou o comportamento das provisões de créditos de liquidação duvidosa, notadamente para suavização de resultados e o atingimento dos níveis de capital mínimos regulatórios.

Esse estudo de El Sood (2012) avaliou o impacto das provisões em períodos de recessão – decréscimo de receitas e em períodos de elevada rentabilidade; atestou que os reguladores contábeis e as companhias de auditoria preocupam-se com a transparência das informações; contudo, os modelos de provisionamento enfrentam grande pressão em momentos de crise e

recessão. O autor concluiu seu estudo que as provisões de créditos de liquidação duvidosa são significativamente afetadas pelo gerenciamento e suavização de resultados.

Laeven e Levine (2009) relacionam o apetite de riscos dos bancos às suas estruturas de controle e regulação bancária; identificam conflitos entre os gestores e acionistas quanto ao nível de risco assumido pela instituição financeira e constatam que o efeito da regulação bancária pode se diferenciar dependendo do poder do acionista controlador na estrutura de governança do banco.

Beltratti e Stulz (2012) buscaram identificar os motivos que diferenciaram o desempenho dos bancos durante e antes da crise, uma vez que o melhor resultado durante essa crise não correspondia aos resultados anteriores. Os melhores desempenhos estavam relacionados à alavancagem – capital insuficiente, ao financiamento de curto prazo e à pobre governança. Os autores concluíram que bancos com piores desempenhos posteriormente à crise foram aqueles em que os acionistas se encontram mais próximos da gestão; e que os bancos que tiveram pior desempenho, durante a crise, foram os com melhores retornos antes da crise, elevada alavancagem e maior concentração de captação de curto prazo.

Bischoff e Lustosa (2014) analisaram o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como ferramenta de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil. Examinaram se o resultado está diretamente relacionado com a estimativa de perdas de provisões, se os bancos utilizam a prática de gerenciamento de resultados para modificação do lucro e se o resultado precede as provisões de créditos de liquidação duvidosa. Concluem ratificando o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil ao analisarem uma amostra de 97 bancos durante o período de 2003 a 2012. Preocupam-se com variáveis econômicas como crescimento e produto interno bruto.

Verifica-se o relacionamento entre os estudos de gerenciamento de riscos e resultados ao focar o problema da informação contábil disponibilizada nos demonstrativos de financeiros dos bancos, ou seja, desempenho corporativo e gerenciamento de resultados estariam relacionados, e o último leva ao usuário da informação contábil conteúdos informacionais decorrentes de utilização da discricionariedade da variável foco do estudo: provisões de créditos de liquidação duvidosa.

2.3 Gerenciamento de Resultados em Bancos Utilizando-se das Provisões de Créditos de Liquidação Duvidosa

Laeven e Majnoni (2003), ao estudarem uma amostra de 1419 bancos de 45 países, entre 1988 e 1999, encontraram evidências de que prevalecem comportamentos de provisionamento de créditos bastante diferenciados, em períodos de redução da atividade econômica, como resultado de estruturas regulatórias e institucionais muito diferenciadas. Também encontraram evidências empíricas de que há muitos bancos ao redor do mundo que atrasam as provisões de créditos de liquidação duvidosa de empréstimos com elevada classificação de riscos, quando a atividade econômica esteve em queda, implicando a necessidade de que os provisionamentos necessitam ser um componente mais robusto da regulação de capital.

Cornett; MacNutt e Tehranian (2009), ao analisarem o relacionamento entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em grandes instituições financeiras americanas, de capital aberto, identificaram como os mecanismos de governança afetam o desempenho financeiro e as provisões para créditos de liquidação duvidosa. As variáveis – desempenho do presidente da instituição, o nível de independência do conselho de administração e o nível de capital são negativamente relacionados ao gerenciamento de resultados enquanto a remuneração por desempenho é positivamente relacionada. O gerenciamento de resultados foi entendido como a diferença entre os ganhos e perdas realizadas com títulos e as provisões de créditos de liquidação duvidosa discricionárias. Concluem afirmando que a estrutura de governança dos bancos americanos, constantes da amostra, afeta as ações dos gestores dos bancos. Os mecanismos de governança, o estresse e a remuneração pelo desempenho do presidente o encorajam a ferir resultados, enquanto a independência do conselho de administração diminui sua capacidade de gerenciar lucros.

DeBoskey e Jiang (2011) buscam entender o impacto da especialização do auditor externo, na indústria bancária, sobre as provisões para perdas com empréstimos bancários. A pesquisa envolveu o período imediatamente posterior à implementação da Lei Sarbanes-Oxley – Sox, ou seja, o período da amostra foi entre 2002 e 2006. Os testes objetivaram o relacionamento entre provisões com empréstimos e lucros, em que o auditor era especialista no setor contra outra amostra, em que o auditor não era especialista no setor, bem como se a especialização do auditor é mais eficaz em restringir o comportamento do provisionamento de aumento de renda dos gestores do banco.

Os resultados encontrados sugerem uma relação positiva entre os resultados e a provisão para perdas com créditos, e que a especialização do auditor é mais eficaz na redução do

crescimento do gerenciamento de resultados. Entretanto, permanece a relação positiva entre resultados antes de provisões e provisões para crédito, sugerindo que os gestores continuam utilizando as provisões para gerenciamento de resultados, mesmo após a implantação da Sox, com a experiência dos auditores impactando a suavização dos resultados. Foram encontradas algumas evidências, em análises subsequentes, de que a especialização do auditor é mais expressiva quanto mais efetivo for no potencial de redução do crescimento do gerenciamento de resultados.

El Sood (2012) também direciona seus estudos para o efeito do uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa no gerenciamento de resultados na indústria bancária americana, antes e durante a crise de 2007/2008. Ele encontrou evidências de que os bancos aceleram as provisões de créditos de liquidação duvidosa para gerenciamento de resultados quando atingem os patamares mínimos de regulação, encontram-se em períodos não recessivos e são mais lucrativos. A análise dos períodos, pré-crise com os períodos de crise, indicou o maior uso do gerenciamento via provisões de créditos de liquidação duvidosa em períodos de crise.

Kanagaretnam, Lobo e Yang (2003), ao investigarem se os gerentes de bancos usaram critérios ao estimar as provisões para perdas com empréstimo para transmitir informações sobre seus futuros desempenhos, apresentaram como resultados que a propensão para sinalizar através das provisões de créditos de liquidação duvidosa é uniforme entre bancos. Postulam esse estudo, porque os administradores do banco enfrentam condições diferentes e têm incentivos diferentes, suas propensões para sinalizar suas informações privadas variam sistematicamente com o tamanho do banco, variabilidade de lucros, oportunidades futuras de investimento e grau de variação de resultados.

Ao estudarem dados trimestrais de bancos holandeses comerciais privados de capital fechado, cooperativas financeiras, sociedades imobiliárias e subsidiárias financeiras com atuação no país, Norden e Stoian (2014) investigaram a volatilidade antes e depois das provisões de créditos de liquidação duvidosa em duas etapas. Inicialmente, compararam a volatilidade do lucro antes das provisões de créditos de liquidação duvidosa com a volatilidade do resultado após as provisões, em horizontes trimestrais móveis. Posteriormente, investigaram a relação entre a volatilidade do lucro antes das provisões de créditos de liquidação duvidosa com a diferença de volatilidade dos resultados antes e depois das provisões.

Os resultados obtidos por Kanagaretnam, Lobo e Yang (2003) e Norden e Stoian (2014) indicaram que os bancos usam as provisões de créditos de liquidação duvidosa para reduzir a

volatilidade dos seus resultados, e que os bancos com requisitos de capital menos voláteis possuem ganhos menos voláteis. Os bancos pagadores de dividendos gerenciam seus lucros para cima, e que as políticas provisionamento de perdas esperadas e não esperadas influenciam as políticas de resultados, riscos e de pagamento. Destaque para as análises de gestão de riscos e resultados, ambos os provisionamentos, ao analisarem conjuntamente os efeitos do uso das provisões nas políticas de risco e lucratividade.

Na mesma linha de Norden e Stoian (2014), Jin, Kanagaretnam e Lobo (2015), analisam a discricionariedade no provisionamento de perdas com operações de crédito, tomada de risco e gerenciamento de resultados em bancos, por meio da análise de medidas anuais de variáveis de interesse, concluindo que os gerentes de bancos usam critérios de provisionamento para eficiência e não para fins oportunos. Informam o uso da discricionariedade contábil como forma de criar uma proteção contra futuras perdas de crédito à medida que trocam o modelo de perdas incorridas pelo de perda esperada, ou seja, adotam o conservadorismo do gerenciamento de resultado denominado *“take a bath”*.

Bortoluzzo; Sheng e Gomes (2016) efetuaram pesquisas sobre o gerenciamento de resultados em uma amostra de 123 bancos no mercado brasileiro entre os anos de 2001 e 2012. O estudo é o primeiro no mercado brasileiro a empregar dados da crise financeira de 2007/2008, e esses dados são utilizados como variáveis de controle na investigação dos motivos de gerenciamento de resultados pelos bancos brasileiros. Os resultados mostram que o provisionamento de crédito é usado como um mecanismo de gerenciamento de resultados evitar variações no lucro líquido das instituições financeiras brasileiras. Os bancos brasileiros procuram evitar não somente o lucro líquido antes de despesas com provisão e impostos negativos, mas também lucro líquido antes de despesas com provisão e impostos inferiores em relação ao período anterior. Ao contrário de estudos anteriores, não está claro se os bancos procuram evitar lucro líquido inferior a um determinado grupo de pares. O estudo atesta o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil, sem, entretanto, buscar o entendimento de suas causas.

Na mesma linha de pesquisa, Silva (2016), em sua dissertação de mestrado, testa a *“Utilização da provisão para créditos de liquidação duvidosa para fins de gerenciamento de resultado nas instituições financeiras brasileiras e luso-espanholas”*. Obteve como resultado que os componentes discricionários das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa aumentam quando o resultado aumenta. E, igualmente, quando o resultado diminui, as despesas com provisões são reduzidas. Os resultados indicam a aceitação das hipóteses, havendo relação

positiva entre as despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa e os resultados das instituições financeiras brasileiras e luso-espanholas e a utilização das despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa para gerenciamento de resultado.

Fonseca e González (2007) pesquisaram os determinantes das variações de resultados pelas provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos no mundo. A importância do estudo revestiu-se na busca pelo entendimento das causas do gerenciamento de resultados em bancos, dedicando-se aos aspectos de regulação e desenvolvimento financeiro, com os seguintes determinantes: proteção do investidor, qualidade da regulação contábil, supervisão bancária e desenvolvimento financeiro. As diferenças de padrões entre os países foram as bases para efetuar as conclusões, no sentido orientar o mercado e o desenvolvimento do sistema financeiro de um país.

O efetivo gerenciamento e divulgação e/ou evidenciação dos riscos corporativos vem se constituindo como importante elemento de estudos. As crises empresariais e de mercado, bem como suas consequências, vêm proporcionando a edição de novas normas, seja por agentes reguladores ou entidades de classe, estabelecendo conceitos e metodologias que buscam o entendimento, *disclosure* e melhorias nos instrumentos de mensuração e evidenciação dos riscos. Pode-se tomar como exemplo as edições dos acordos de Basileia, em que se busca a mitigação dos riscos de crédito, operacional e de mercado, na indústria financeira.

As instituições financeiras têm no crédito o seu principal negócio. Para viabilizar o empréstimo de recursos à população, os bancos captam recursos de forma distinta daquela tipicamente observada em empresas não financeiras, tanto no que diz respeito aos prazos, como no que tange aos agentes influenciando o lado passivo. Diz-se que os bancos operam dos dois lados do balanço, há riscos nos processos de crédito e captação, aí incluído o risco de taxas de juros, conforme Faro (2014, p. 172):

Uma maior integração financeira, a desintermediação e a convergência entre os diversos modelos de intermediação financeira, esquemas regulatórios baseados na adequação de capital e uma maior mobilidade/consciência dos investidores em ações bancárias: todos estes fatores têm enfatizado fortemente a relevância do risco e a capacidade dos gestores de bancos de criar valor para seus acionistas.

O entendimento do gerenciamento de resultados está intrinsecamente ligado à valoração de uma instituição financeira, uma vez que a variável mais utilizada para gerenciamento de resultados é a provisão de crédito de liquidação duvidosa (LAEVEN; MAJNONI, 2003; BEATTY; LIAO, 2014; BISCHOFF; LUSTOSA, 2014). As recentes pesquisas de revisão da

literatura e bibliométricas sobre gerenciamento de resultados reforçam a oportunidade de se estudar o tema no mercado financeiro em bancos.

O gerenciamento de resultados está ligado à contribuição da estrutura de gestão de riscos para a excessiva tomada de risco que levou à crise financeira de 2007/2008 (ELLUL; YERRAMILI, 2013). O exame do processo de assunção de riscos pelos bancos e, principalmente, o estudo da governança corporativa das instituições financeiras traz desdobramentos para o entendimento do gerenciamento de resultados.

Bancos com ativos de risco antes da crise de 2007/2008 sofreram mais variações em seus resultados por não ter uma estrutura de controle e gerenciamento de riscos, quando comparados a outros bancos que possuíam estruturas mais robustas de gerenciamento de riscos. Portanto, diferenças na estrutura da área de gestão de riscos e na importância profissional de risco nos bancos reduzem riscos? Ellul e Yerramilli (2013) examinaram se tais diferenças poderiam ser explicadas pelas diferenças na estrutura de gestão de riscos. Criaram um índice de gestão de risco a partir de questionário e pesquisas nos DFs e notas explicativas para classificar a importância do profissional e da área de gestão de riscos, concluindo que o comportamento da tomada/assunção de risco é influenciado pela estrutura organizacional – posição a área de gestão de riscos na organização. Os testes foram efetuados por meio de regressões em painel balanceado, no período de 2000 a 2008, encontrando robusta associação negativa entre o índice defasado e o risco corporativo, o aumento do risco corporativo vai no sentido contrário do índice defasado e vice-versa. Tal constatação indica a força da área de riscos para “proteger” o processo de assunção de riscos pelos bancos americanos.

A ligação da pesquisa com o tema gerenciamento de resultados está na ligação entre a fraca estrutura de gestão de riscos, que pode ter contribuído para a excessiva tomada de risco que levou à crise, ao exame do processo de assunção de riscos pelos bancos americanos e, principalmente, pela contribuição ao estudo da governança corporativa das instituições financeiras, com ligações com os estudos de gerenciamento de resultados.

Os seguintes argumentos vão ao encontro da contribuição do artigo de Ellul e Yerramilli (2013) para o estudo do impacto de ações de governança corporativa e gerenciamento de resultados:

a) administradores mais próximos de acionistas apresentaram pior desempenho durante a crise;

b) maior rigor nos requisitos de capital e maior independência dos reguladores levaram ao melhor desempenho;

c) o turnover é mais sensível a perdas dos acionistas em bancos com muita independência do board, grande propriedade institucional e menor propriedade interna;

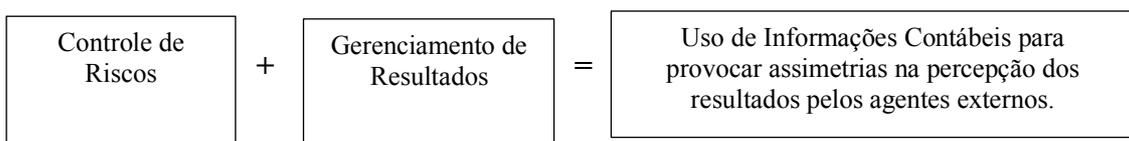
d) nos bancos em que houve falha no gerenciamento de riscos, tomaram muito risco, os executivos escolheram alternativas de riscos que lhes proporcionassem elevados esquemas de recompensa; e

e) houve menor tomada de risco nos bancos com forte controle e estrutura de riscos antes da crise, com consequente melhora no desempenho durante e posteriormente a crise.

Entretanto, a referência de risco é a exposição a títulos hipotecários securitizados privados, diferindo dos artigos de gerenciamento de resultados que não tratam de risco, mas sim de uso de *accruals* contábeis para gerenciamento de resultados.

Norden e Stoian (2014), ao explorarem o papel das provisões de créditos de liquidação duvidosa e de provisões de risco para gerenciamento de resultados em bancos, concluíram que os bancos utilizam as duas provisões para reduzirem a volatilidade dos resultados. Oz e Yelkenci (2018), ao testarem o efeito de implementação de normas internacionais, concluíram que a intensidade de execução, uma vez que houve flexibilidade temporal de adoção entre países dos padrões internacionais, resulta em diferentes comportamentos de gerenciamento de resultados. A Figura 4 exemplifica a relação entre o gerenciamento de riscos e de resultados com os consequentes resultados sobre a qualidade da informação contábil.

Figura 4 – Gerenciamento de resultados, riscos e assimetria informacional



Fonte: Elaborado pelo autor.

Cornett; McNutt e Tehranian (2009) verificaram se os mecanismos de governança corporativa afetam os resultados e o gerenciamento de resultados em bancos americanos, aliando-se aos argumentos dos estudos de Ellul e Yerramilli (2013) sobre a influência da área de riscos no mesmo segmento econômico como fator de proteção de longo prazo dos resultados dos bancos.

Tal argumento é importante para a pesquisa do uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como principal variável de gerenciamento de resultados em bancos. Assim,

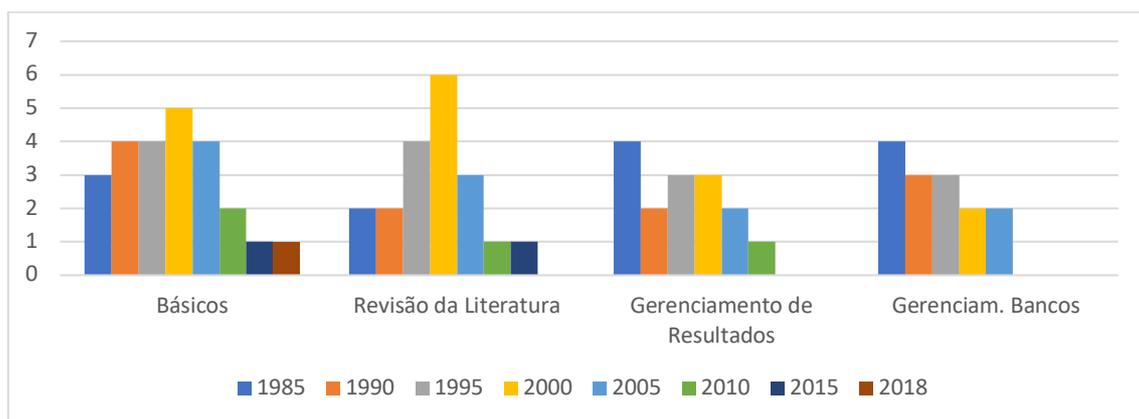
o tema pode se somar às recentes pesquisas para investigar as causas de tal uso, como disposto em Bischoff e Lustosa (2014).

O processo de gerenciamento de resultados pelos bancos varia positivamente com o poder dos acionistas dentro da estrutura de governança corporativa de cada banco, Cornett; McNutt e Tehranian (2009). A relação entre o risco do banco e a regulamentação de capital, políticas de seguros de depósitos e restrições às atividades bancárias dependem, criticamente, da estrutura de controle de cada banco, Ellul e Yerramilli (2013). Tais assertivas reforçam a necessidade de se estudar a utilização de gerenciamento de resultados via provisão de crédito de liquidação duvidosa em bancos.

Apesar de o número de artigos sobre gerenciamento de resultados, mediante uso das provisões para perdas, ainda não ser expressivo, foram identificados, utilizando-se a metodologia apresentada, 14 artigos em periódicos relevantes. Esse dado ratifica a importância de se realizar mais estudos sobre o tema, visto que os resultados apresentados indicam que o tema está provocando discussões e oportunidades de novas pesquisas.

No Gráfico 1 propõe-se a divisão dos artigos selecionados em quatro segmentos: básicos, revisão da literatura, gerenciamento de resultados em empresas não financeiras e em bancos.

Gráfico 1 – Segmentos e Períodos das Publicações



Fonte: Autor.

Especificamente nos casos das instituições financeiras, o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como ferramenta do gerenciamento de resultados vem se constituindo em importante objeto de estudos acadêmicos, com a oportunidade de se aprofundar em pesquisas que busquem identificar as causas da existência do fenômeno.

Ressalte-se que, até o momento, a natureza deste trabalho foi teórica, não se pretendendo até este ponto da pesquisa uma análise de dados, pois se enfatiza a importância do entendimento sobre o panorama das pesquisas em gerenciamento de resultados até então realizadas. Nessa linha, diversas definições sobre gerenciamento de resultados foram identificadas, em especial aquelas com relevância acadêmica para os objetivos traçados, de acordo com as definições que se aproximam do uso das informações contábeis, para melhor entender o processo. Assim, pretende-se desenvolver as seguintes hipóteses ao longo do estudo:

- 1) demonstrar a importância do estudo do gerenciamento de resultados;
- 2) demonstrar a importância do estudo do gerenciamento de resultados em bancos;
- 3) demonstrar o uso da variável provisões de crédito como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos;
- 4) investigar as prováveis causas do uso das provisões de créditos em bancos como instrumento de gerenciamento de resultados por meio de testes empíricos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caminho metodológico percorrido foi iniciado a partir de artigos básicos que fundamentaram o conhecimento científico sobre o tema. A pesquisa bibliométrica demonstrou estudos recentes, assim como a abrangência do atual estágio de pesquisa sobre gerenciamento de resultados em instituições financeiras ou não. A partir daí, pesquisa foi desdobrada em dois grandes grupos, o primeiro para entendimento de modelos e variáveis utilizadas em pesquisas quantitativas sobre gerenciamento de resultados em empresas não financeiras, e o segundo com o mesmo enfoque em empresas financeiras.

O uso da informação contábil, como instrumento de análise, é decorrente de que o registro de eventos contábeis influencia a análise dos resultados, de que os atores internos dirigentes de uma corporação têm capacidade de influir sobre tais informações e de que a pesquisa sobre gerenciamento de resultados abre novas perspectivas para o entendimento da qualidade da informação contábil.

A tese apresenta o seguinte problema de pesquisa: em mercados regulados, o uso do gerenciamento de resultados através das provisões de crédito de liquidação duvidosa é distinto por grupo de instituições financeiras e por tipo de governança, auditoria, presença de mulheres e independentes no *board*, segmento de risco e existência de minoritários? Aqui reside a novidade no campo de pesquisa de gerenciamento de resultados: sendo provisões de crédito de liquidação duvidosa, a variável utilizada para gerenciamento de resultados em bancos, quais são as causas de seu uso? Que variáveis influenciam tal mecanismo?

O modelo de topologias de revisão da literatura de Paré et al. (2015) será a base para a descrição do conhecimento científico sobre o tema cobrindo os aspectos descritivos, de escopo e narrativos. Nesse momento a pesquisa bibliométrica, exploratória e descritiva, com cunho qualitativo de importância busca aderência aos assuntos relacionados.

Buscando compreender as contribuições de estudiosos do tema Gerenciamento de Resultados (GR) em bancos, utilizou-se as bases de dados Scopus e Capes/CAFe, além de indicações de professores do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade de Brasília – PPGCont/UnB, e para identificar artigos e *papers* com os termos *risk* e *earnings management* ligados aos termos *bank*, *banking* e *financial institutions*.

Apenas a título de confirmação, foi refeita a pesquisa com a inversão dos termos, *earnings* e *risk* e *management*, obtendo-se os mesmos resultados. Os filtros aplicados foram ao encontro das seguintes áreas: contabilidade, economia, finanças, business e *corporate*

- b) gerenciamento de resultados;
- c) *earnings management and bank*;
- d) gerenciamento de resultados e bancos;
- e) *earnings management and loan loss provision*; e
- f) gerenciamento de resultados e provisões para perdas.

A bibliometria busca descrever os resultados da pesquisa de artigos, por meio das bases Scopus, ABS (Chartered Association of Business Schools), classificação de periódicos internacionais, com ranking de 4* a 1, e que buscam a divulgação nos campos de negócios e gestão, incluindo economia, com preocupações na execução, originalidade e inovação e CAPES/CAFe, os periódicos são classificados de acordo com seu Qualis, que busca aferir qualidade de artigos através da análise em veículos de divulgação em periódicos científicos, a classificação atribuída aos artigos vai de A1 a C, com destaque para os trabalhos básicos que servem de fundamentação para o estudo do tema, de forma a se delinear o arcabouço teórico sobre gerenciamento de resultados. Além das bases pesquisadas, o estudo contou com apoio de indicação de artigos por professores do próprio programa PPGCont e outros parceiros que contribuíram indicando artigos correlatos à pesquisa. Os trabalhos iniciais, básicos para o entendimento do tema, serviram de base para fundamentar o estudo, de forma a se delinear o arcabouço teórico sobre gerenciamento de resultados. O problema de pesquisa identificado mostra-se relevante na discussão à luz de referências e citações de autores renomados.

Desse levantamento, observou-se que as categorias mais utilizadas para gerenciamento de resultados são:

- a) resultados com mínimas variações divulgados pelas companhias;
- b) resultados alinhados com as expectativas de investidores e analistas;
- c) resultados preservados para momentos futuros.

Esse levantamento da produção científica, mediante análise de conteúdo para verificação de adequação ao objeto de pesquisa, envolveu as etapas descritas na Figura 6, a qual ilustra a metodologia:

Figura 6 – Etapas Metodológicas



Fonte: Autor.

Ao seguir as etapas metodológicas, identificaram-se diversas definições sobre gerenciamento de resultados, das quais destacam-se algumas de acordo com a relevância para os objetivos traçados. Buscou-se identificar as definições que se aproximam do uso das informações contábeis, dentro das restrições dos princípios contábeis geralmente aceitos, para melhor entender o processo. Nessas palavras, aponta-se já um provável efeito a ser investigado: a qualidade das informações contábeis para fornecer informações dos resultados das companhias, o que é reforçado pelas afirmações de Schipper (1989 p. 92), que diz “por gerenciamento de resultados, realmente se diz ‘disclosure do gerenciamento’ no sentido de uma intervenção proposital no processo de informar os aspectos financeiros, com o objetivo de obter algumas vantagens privadas”.

As etapas metodológicas determinadas em torno dos objetivos traçados apontam para o tema estudado como objeto de referências e de citações em artigos, o que possibilitou a geração de dados para o Quadro 2, no qual estão dispostos os trabalhos com maior número de citações em bases científicas de referência internacional. As citações e versões têm como base a data de 31.12.2018 e foram obtidas nas bases citadas na página 50.

Quadro 2 – Importância diacrônica dos artigos básicos

Autor	Título	Citações/ Versões
DeAngelo (1986)	Accounting Numbers as Market Valuation Substitutes: A study of Management Buyouts of Public Stockholders	1522/2
Dechow, Sloan e Sweeney (1994)	Detecting earnings management	8479/12
Healy e Wahlen (1998)	A review of the earnings management literature and its implications for standard setting	5948/16
Piotroski (2001)	Value investing: the use of historical financial statement information to separate winners from losers	1047/14
Roychowdhury (2006)	Earnings management through real activities manipulation	3604/12
Schipper (1989)	Earnings Management	3436/1
Dechow, Ge e Schran (2010)	Understanding earnings quality: a review of proxies, their determinants and their consequences	2650/10

Fonte: Autor.

3.1 Pesquisas sobre Gerenciamento de Resultados: Motivações e Desdobramentos

Ao apontar a importância das pesquisas em gerenciamento, Machado; Benetti e Bezerra (2011) analisaram a produção científica sobre gerenciamento de resultados em periódicos internacionais de contabilidade, entre 2000 e 2009, indicando assim a relevância do tema. Há concentração na temática contábil e financeira, com utilização de modelos quantitativos a partir daqueles desenvolvidos pelos autores anteriormente citados no Quadro 1. Destaque para as referências aos trabalhos iniciais de Dechow, Sloan e Sweeney (1995) e Jones (1991), com maiores citações nos artigos relacionados pelos autores.

Machado e Beuren (2014), de forma análoga à pesquisa anterior, analisaram a produção sobre o tema em 17 periódicos brasileiros de contabilidade até o ano de 2010. Identificaram 32 artigos, apontando para uma crescente produção científica. Os autores concluem que o modelo mais utilizado para aferição do uso de gerenciamento de resultados em empresas é o de Kang e Sivaramakrishnan (1995), e o campo de pesquisa com maior número de artigos é a discussão sobre os métodos de gerenciamento.

Seidler e Decourt (2014), ratificando as constatações de Machado e Beuren (2014), realizam pesquisa sobre o tema em revistas nacionais por meio das palavras-chave: gerenciamento de resultados, *accruals* discricionários e escolhas contábeis. Sua pesquisa se restringe a trabalhos publicados em periódicos classificados nos extratos A1 a B3 do Qualis/Capes, em número de 42. Após seu levantamento, os autores afirmam que o tema ainda

é pouco explorado no Brasil, apesar de se observar crescimento da produção entre 2007 a 2012. Constataram, ainda, a predominância no uso do modelo de Kang e Sivaramakrishnan (1995).

Pode ser verificado no Quadro 3 que o tema despertou interesse acadêmico ao longo dos últimos 40 anos, com sua relevância atestada no nível das publicações, nacionais e internacionais, em periódicos com elevada classificação (página 53), e amostras com abrangência até a década atual:

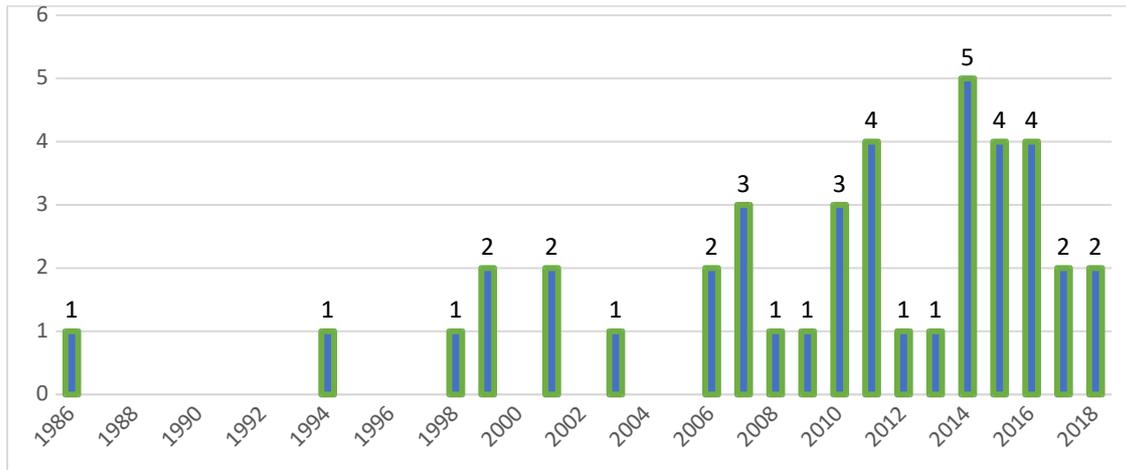
Quadro 3 – Relevância dos artigos selecionados sobre Gerenciamento de Resultados

Autor	Periódico	Data	Classificação	Período da Amostra
DeAngelo	The Accounting Review	1986	ABS-4	1973 a 1982
Dechow, Sloan e Sweeney	The Accounting Review – v. 70, n. 2	1994	ABS-4	1950 a 1991
Healy e Wahlen	Accounting Horizons – v. 13, ed. 4	1998	ABS-3	1997 a 1998
Piotroski	Journal of Accounting Research – v. 33 Supplement 200	2001	ABS-4	1976 a 1996
Roychowdhury	Journal of Accounting and Economics - v. 42	2006	A1	1987 a 2001
Martinez	Revista Contabilidade e Finanças – v. 19, n. 46	2008	A2	1985 a 2004
Dechow, Ge e Schran	Journal of Accounting and Economics – n. 50	2010	A1	1970 a 2008
Aljifri	Jabm Journal of Accounting – Business & Management	2007	NI*	1985 a 1999
Ellut e Yerramilli	The Journal of Finance – v. LXVIII, n. 5	2013	A1	2000 a 2008
Machado; Benetti e Bezerra	Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão – v. 10, n. 4	2011	B1	2000 a 2009
Machado e Beuren	Reflexão Contábil , v. 33, n. 01	2014	B1	Até 2010
Seidler e Decourt	Registro Contábil - Recont , v. 5, n. 2	2014	B3	2006 a 2013
Laeven e Majnoni	Journal of Financial Intermediation v. 12	2003	A1	1988 a 1999
Avelar e Santos	Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ (online). v. 15, n. 3	2011	B3	2000 e 2009
DeBoeskey e Jiang	Journal of Banking & Finance v. 36	2011	A1	2002 a 2006
Bortoluzzo; Sheng e Gomes	Revista de Administração . São Paulo, v. 51, n. 2	2016	A2	2001 a 2012
Kolozsvari e Macedo	Revista Contabilidade e Finanças , USP São Paulo, v. 27, n.72, p. 306-319, 2016	2016	A2	2004 a 2013
Beatty e Liao	Journal of Accounting & Economics 58	2014	A1	1993 a 2012
Bischoff e Lustosa	XXXVIII Encontro da ANPAD	2014	NI*	2003 a 2012

Fonte: Autor, com referência nas bases de dados citadas na página 52, acima.
 (*) – NI: Classificação não informada.

A título de ilustração dos dados obtidos por meio do levantamento bibliométrico, o Gráfico 1 apresenta o número de artigos publicados nos periódicos dos artigos selecionados, de 1986 a 2018, indicando crescente interesse no tema gerenciamento de resultados.

Gráfico 2 – Número de Artigos sobre Gerenciamento de Resultados Publicados, por ano, em Periódicos Relevantes



Fonte: Autor.

Roychowdhury (2006) afirma que o gerenciamento é mais presente em companhias que possuem elevados estoques de bens e recebíveis e que possuem incentivos para atingir o resultado zero, evitando reportar perdas. Entretanto, indica que as atividades de gerenciamento de resultados possuem menor presença quando investidores sofisticados, analistas com elevada especialização, publicam seus relatórios. Assim, conflitos de interesses entre acionistas e gestores são mitigados pelo investimento realizado por analistas financeiros ao estudar os demonstrativos financeiros das companhias para encontrar evidências de manipulações contábeis através de *accruals*.

O uso do mecanismo de gerenciamento de resultados e as crises empresariais, notadamente nos últimos 20 anos, vêm provocando a edição de novas normas, seja por agentes reguladores ou entidades de classe, estabelecendo conceitos e metodologias que buscam o entendimento, *disclosure* e melhorias nos instrumentos de mensuração e evidenciação dos resultados, aproximando-os dos seus valores justos, ou reais. Pode-se tomar como exemplo as edições dos acordos de Basileia, em que se busca a mitigação dos riscos de crédito, operacional e de mercado, na indústria financeira, alia-se à simultânea edição de normas e procedimentos

contábeis com o objetivo de melhorar a qualidade da informação e reduzir o gerenciamento de resultados.

Os seguintes argumentos vão ao encontro da contribuição da pesquisa para o estudo do impacto de ações de governança corporativa e gerenciamento de resultados:

a) administradores mais próximos de acionistas apresentaram pior desempenho durante a crise (CORNETT; MCNUTT E TEHRANIAN, 2009);

b) maior rigor e maior independência dos reguladores levaram ao melhor desempenho (HEALEY E WAHLEN, 1998);

c) nos bancos em que houve falha no gerenciamento de riscos, tomaram muito risco, os executivos escolheram alternativas de riscos que lhes proporcionassem elevados esquemas de recompensa (ELLUL E YERRAMILI, 2013); e

d) houve menor tomada de risco nos bancos com forte controle e estrutura de riscos antes da crise, com consequente melhora no desempenho durante e posteriormente a crise (ELLUL E YERRAMILI, 2013).

Estudos recentes ratificam o uso do mecanismo de gerenciamento de resultados pelas IFs, (BISCHOFF; LUSTOSA, 2014; BOUVATIER et al. 2013; FONSECA; GONZÁLEZ, 2007; EL SOOD, 2012; CORNETT et al., 2009) principalmente por meio das provisões de crédito de liquidação duvidosa, tornando, assim, o estudo das variáveis que influenciam tal adoção necessário e oportuno.

3.2 Sistema Financeiro Brasileiro – Importância para o Estudo

Ao tratarem da regulamentação do sistema financeiro, Alves e Alves (2010) afirmam que o aperfeiçoamento dessas instituições e dos instrumentos financeiros resultaram do longo caminho percorrido, desde a edição da Lei nº 4.595/64 – que conferiu maior eficiência ao sistema de pagamentos e zelou pela solvência e liquidez das instituições –, passando pela criação do Fundo Garantidor de Crédito e consolidando-se com as recentes adesões aos acordos de Basileia. Esses autores concluíram os estudos constatando que a solidez do sistema financeiro brasileiro se deve ao fortalecimento da função reguladora do Banco Central, bem como de seu poder de *enforcement*.

Alves e Alves (2010) efetuaram ampla revisão histórica da adoção de regras prudenciais para o funcionamento das instituições financeiras no Brasil, com destaque para:

a) Lei 4595/64, que buscava zelar pela solvência e liquidez das instituições financeiras, conferindo maior eficiência ao sistema de pagamentos e para o aperfeiçoamento dos instrumentos financeiros;

b) criação do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) pela Resolução CMN 2.211/95;

c) incorporação dos regulamentos descritos nos acordos de Basileia, desde 1988, que buscaram, inicialmente, a instituição da central de risco de crédito e a adesão às normas e princípios internacionais de contabilidades para auxiliar a regulação financeira;

d) Lei 9.447/97, que estabeleceu condições mais favoráveis para o Banco Central atuar como guardião da estabilidade monetária e regulador do Sistema Financeiro Nacional (SFN);

e) Resolução 2.283/96, que dispõe sobre a apuração de limites operacionais para atuação dos conglomerados financeiros;

f) estabelecimento dos padrões de controle interno em substituição aos anteriores focados em fraudes, apropriação indébita e erros, para riscos de crédito, mercado, operacional, legal e reputacional.

Ressalta-se, entretanto, que os bancos enfrentaram desafios e conflitos na implementação de tais medidas – como o *trade-off* entre o aumento dos ganhos de produtividade versus a necessidade de maior eficiência do sistema –, com a mudança cultural exigida pelo novo sistema de controles internos ao focar em competência, habilidades e prudência da gestão dos bancos versus as necessidades de demonstração de saúde financeira, estabelecimento de *guidances* e as inspeções e maior proximidade do regulador.

A atuação regulatória do Banco Central do Brasil visou, ao longo das últimas décadas, o fortalecimento da confiança nas instituições financeiras com atuação no País, a proteção dos depositantes e investidores e o aumento da eficiência na alocação de recursos.

Mesmo diante dos avanços regulatórios e da adoção de padrões contábeis internacionais, permanece o desafio de lidar com a assimetria de informações existente nos ativos dos bancos, uma vez que, notadamente no mercado brasileiro, os ativos bancários não são negociados publicamente, ou seja, não possuem uma precificação de mercado.

O Conselho Monetário Nacional (CMN), por meio da Resolução 2682/99, prescreveu normas e critérios de classificação de operações de crédito e regras para constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa. As operações deverão ser classificadas por ordem crescente de risco, de AA, toda a carteira encontra-se em dia, indo até H, em que 100%

da carteira encontra-se vencida. A Resolução estabelece os parâmetros mínimos de risco que os bancos devem registrar, mensalmente, em função dos atrasos dos clientes. Com classificações intermediárias entre 15 a 180 dias de atraso (Bacen, 1999).

De acordo com essa Resolução, o registro contábil do risco de crédito dá-se mediante o registro da provisão para perdas daí decorrentes. Os padrões contábeis nacionais apontam os fatores mínimos e a periodicidade de registros das perdas de crédito, ficando a cargo dos gestores e de suas boas práticas de governança a estimação dos valores efetivamente lançados como provisões nos demonstrativos financeiros. Assim, risco e possibilidade de gerenciamento de resultados ratificam a importância de se estudar a relação comportamental entre essas variáveis no segmento bancário.

O sistema financeiro brasileiro é composto por instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. São vários segmentos de atuação, dentre eles os bancos, as caixas econômicas, as cooperativas de crédito, as sociedades de arrendamento mercantil, de crédito, empréstimos e distribuidoras de títulos e valores mobiliários. Como o objetivo do presente estudo é verificar o gerenciamento de resultados a partir do uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa, o Quadro 4 relaciona todos os tipos de instituições financeiras autorizadas a funcionar no Brasil, na data de 31.12.2018. Assim, possibilita-se a identificação de instituições representativas do fenômeno no Brasil.

Quadro 4 – Quantitativo de instituições autorizadas³ por segmento

Segmento	Sigla	2013	2014	2015	2016	2017	2018
		Dez	Dez	Dez	Dez	Dez	Dez
Banco Múltiplo	BM	132	130	132	133	132	131
Banco Comercial ^{1/}	BC	23	22	21	21	21	20
Banco de Desenvolvimento	BD	4	4	4	4	4	4
Caixas Econômicas Estaduais/Federal	CE	1	1	1	1	1	1
Banco de Investimento	BI	14	14	13	14	13	12
Banco de Câmbio	B Camb	3	3	3	3	3	4
Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento	CFI	58	55	53	53	56	58
Sociedade de Crédito Direto	SCD						1
Sociedade de Empréstimo entre Pessoas	SEP						
Sociedade Corretora de Títulos e Valores Mobiliários	CTVM	93	92	87	79	75	68
Sociedade Corretora de Câmbio	CC	62	66	63	63	61	63
Sociedade Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	DTVM	116	108	102	101	95	94
Sociedade de Arrendamento Mercantil	SAM	29	27	27	25	24	21

Sociedade de Crédito Imobiliário ^{2/} e Associação de Poupança e Empréstimo	SCI e APE	11	9	8	4	3	3
Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte	SCM	38	40	40	38	38	36
Agência de Fomento	AG FOM	16	16	16	16	16	16
Companhia Hipotecária	CH	8	7	8	9	7	6
Instituição de Pagamento	IP				1	6	10
subtotal		608	594	578	565	555	548
Cooperativa de Crédito	COOP	1209	1163	1113	1078	1023	973
subtotal		1817	1757	1691	1643	1578	1521
Sociedade Administradora de Consórcio	CONS	199	186	172	166	156	152
Total		2016	1943	1863	1809	1734	1673

Fonte: Unicad (4)

1/ Inclui os bancos estrangeiros (filiais no país)

2/ Inclui sociedades de crédito imobiliário (Repassadoras / SCIR), que não podem captar recursos junto ao público.

3/ Foram consideradas as instituições nas seguintes situações: "Autorizadas sem Atividade";

"Autorizadas em Atividade"; "Em Adm. Especial Temporária"; "Em Intervenção" e "Paralisadas".

4/ Sistema de Informações de Entidades de Interesse do Banco Central do Brasil - Unicad

Obs.: 1 / Para dados dos meses anteriores, transfira o arquivo zipado (opção de download) e reexiba as colunas ocultas.

3.3 Metodologia: Descrição das Etapas dos Estudos

Como o foco do estudo está no gerenciamento de resultados, para atingir ao objetivo principal, dois estudos foram conduzidos com o seguinte propósito:

a) estudo 1: gerenciamento de resultados em instituições financeiras, o uso da provisão de crédito de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa como variável discricionária – revisão da literatura e pesquisa bibliométrica em Contabilidade.

b) estudo 2: avaliação das diferenças entre as formas de gerenciamento de resultados entre grupos de IFs, segmentados por propriedade – público e privado; diferentes níveis de governança, conforme classificação da Bovespa/B3; presença de mulheres no *board*; presença de membros independentes no conselho de administração; relevância da empresa de auditoria; segmento de risco conforme classificação do Bacen e nível de *free-float* influenciam o gerenciamento de resultados?

A revisão de literatura, específica para o segmento de bancos e que abrange o contexto que afeta os experimentos efetuados foram fundamentados no estudo 3. Composto um subconjunto de pesquisas sobre o gerenciamento de resultados em instituições financeiras, tanto isoladamente, por banco, quanto segmentado em grupo de controle, cujo propósito é identificar a influência da governança no uso do mecanismo e as principais variáveis que podem influenciar a adoção da prática de *earnings management*.

O Quadro 5 mostra as etapas dos estudos que compõem a presente pesquisa sendo classificados em: tipo, forma de análise, questão e resultado. As etapas 1, 2 e 3 são teóricas. A etapa 4 é empírica e investiga os fenômenos identificados nas etapas anteriores.

Quadro 5 – As etapas dos estudos

Etapas	1	2	3	4
Tipo	Teórico	Teórico	Teórico	Empírico
Análise	Pesquisas em artigos	Pesquisas em artigos	Pesquisas em artigos	Testes estatísticos
Objetivo	Fundamentação teórica	Fundamentação teórica	Modelo de pesquisa	Modelos e variáveis de pesquisa
Questão	Relevância do tema	Oportunidade do tema	Identificação dos fatores que afetam o gerenciamento	Teste dos fatores que afetam o gerenciamento
Resultado	Importância do tema	Preenchimento de lacuna	Modelos explicativos	Modelos explicativos

Fonte: Autor.

A etapa 1 é a revisão da literatura para atestar a importância do tema. A revisão visa demonstrar que o tema vem sendo objeto de estudos relevantes divulgados em periódicos renomados, o que possibilitou o entendimento do pensamento dos autores em relação ao gerenciamento de resultados. A etapa 2 trata da pesquisa bibliométrica sobre gerenciamento de resultados, buscando identificar oportunidades de pesquisas sobre o tema, que ainda é pouco explorado no Brasil, e indicando oportunidade para novos estudos. Tal pesquisa identificou a concentração da temática contábil e financeira, com desenvolvimento de modelos quantitativos para entender o fenômeno.

A etapa 3 teve foco nos artigos nacionais e internacionais que abordaram o gerenciamento de resultados em instituições financeiras através do uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa. Esse estudo propiciou o entendimento das pesquisas quantitativas que envolvem gerenciamento de resultados e provisões e que também atesta a oportunidade de pesquisa de se identificar as causas do uso da provisão de crédito de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa.

A etapa 4 partiu da análise de todos os modelos e variáveis nas etapas anteriores para a elaboração da amostra da pesquisa e identificação das variáveis e modelos que contribuem para o entendimento do comportamento de gerenciamento de resultados por meio da provisão de crédito de liquidação duvidosa em bancos no Brasil.

Foram efetuados testes estatísticos para verificar se a informação contábil é capaz de identificar os fatores que indicam o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil. Partindo-se dos

demonstrativos financeiros divulgados por bancos brasileiros no período de dezembro de 2000 a dezembro de 2018, foram identificadas as variáveis mais utilizadas nos modelos encontrados nos artigos pesquisados, para formatar equações que possam servir de fonte de informações para inferir se os segmentos relacionados apresentam comportamento diferenciado quanto ao uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa para gerenciar resultados. Portanto, quanto à natureza e tipo de pesquisa, inicialmente, foi efetuada uma abordagem qualitativa para demonstrar a importância do estudo; e quantitativo para, por meio de testes estatísticos, inferir sobre a influência de variáveis sobre o tema.

3.4 Amostra

Para investigar as causas do gerenciamento de resultados em bancos no Brasil, buscou-se elaborar uma amostra representativa do mercado de crédito interno. Assim, a amostra deste estudo considerou os maiores bancos brasileiros em ambos os segmentos: público e privados, e que representam parcela significativa do mercado de crédito do País, conforme Quadro 6.

Quadro 6 – Relação dos bancos objeto deste estudo

Bancos	Bancos privados	Bancos públicos
1	Itaú	Banco do Brasil (BB)
2	Bradesco	Caixa Econômica Federal (CEF)
3	Santander	Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul)
4	BTG Pactual	Banco do Noroeste do Brasil (BNB)
5	Bancoob	Banco da Amazônia (Basa)
6	Banco Safra	Banco de Brasília (BRB)
7	Banco Votorantim	Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes)
8	Citibank	Banco do Estado do Pará (Banpará)

Fonte: Autor.

Tal escolha considerou o atendimento ao objetivo de pesquisa, análise dos fatores e causas do uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados e a composição do sistema financeiro brasileiro ao longo dos últimos 20 anos, verificando-se que mais de 78% da carteira de crédito dos bancos que atuam no Brasil encontram-se distribuídas nos 16 bancos, conforme Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 – Carteira de crédito representativa do sistema brasileiro – data base: 2018

Instituição	Carteira Total (R\$ 1000)	Percentual	Percentual Acumulado
Banco do Brasil	771.101.231	17,26%	17,26%
Caixa	765.682.472	17,13%	34,39%
Itaú	701.334.271	15,69%	50,08%
Bradesco	510.782.251	11,43%	61,51%
Santander	456.144.274	10,21%	71,72%

Safra	73.999.942	1,66%	73,38%
Votorantim	58.164.222	1,30%	74,68%
BTG Pactual	54.186.772	1,21%	75,89%
Banrisul	37.898.649	0,85%	76,74%
Citibank	25.374.452	0,57%	77,31%
Banco do Nordeste	14.166.495	0,32%	77,62%
BRB	9.953.360	0,22%	77,85%
Bancoob	7.979.898	0,18%	78,02%
Banpará	4.724.121	0,11%	78,13%
Banestes	4.589.932	0,10%	78,23%
Banco da Amazônia	4.369.427	0,10%	78,33%
Total Amostra	3.500.451.769	78,33%	-
Total SFN	4.468.817.007	100,00%	-

Elaboração: Autor.

Em relação ao ativo total do sistema financeiro brasileiro, somando os dados dos 16 bancos analisados, chega-se ao total de 75,75% do ativo total somado. O Quadro 8 ilustra essa relação:

Quadro 8 – Ativos totais dos bancos representativos no sistema brasileiro – data base: 2018

Instituição	Ativo Total (R\$ 1000)	Percentual	Percentual Acumulado
Itaú	1.492.812.201	16,48%	16,48%
Banco do Brasil	1.418.172.877	15,66%	32,14%
Caixa	1.264.649.576	13,97%	46,11%
Bradesco	1.132.855.126	12,51%	58,62%
Santander	787.552.212	8,70%	67,32%
Safra	167.443.313	1,85%	69,17%
BTG Pactual	165.487.880	1,83%	70,99%
Votorantim	101.819.911	1,12%	72,12%
Banrisul	77.042.940	0,85%	72,97%
Citibank	74.713.446	0,83%	73,79%
Banco do Nordeste	58.628.963	0,65%	74,44%
BancoOB	50.021.018	0,55%	74,99%
Banestes	27.750.298	0,31%	75,30%
Banco da Amazônia	18.939.959	0,21%	75,51%
BRB	14.977.521	0,17%	75,67%
Banpará	7.121.290	0,08%	75,75%
Total Amostra	6.859.988.531	75,75%	
Total SFN	9.055.834.863	100,00%	

Elaboração: Autor.

Utilizando-se os dados das provisões de créditos de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa, verifica-se que a amostra de 16 bancos corresponde a 78,02% da provisão total somada do SFN. O Quadro 9 ilustra essa relação:

Quadro 9 – Provisões de créditos de liquidação duvidosa representativas do sistema brasileiro – data base: 2018

Instituição	PCLD Total (R\$ 1000)	Percentual	Percentual Acumulado
Caixa	36.444.704	17,65%	17,65%
Bradesco	32.996.065	15,98%	33,63%
Banco do Brasil	32.788.291	15,88%	49,51%
Itaú	31.292.993	15,16%	64,67%
Santander	17.265.314	8,36%	73,03%
Votorantim	2.848.360	1,38%	74,41%
Safra	2.545.119	1,23%	75,64%
Banrisul	2.485.832	1,20%	76,84%
BTG Pactual	636.812	0,31%	77,15%
Banco do Nordeste	616.930	0,30%	77,45%
BRB	417.524	0,20%	77,65%
Banestes	248.255	0,12%	77,77%
Banco da Amazônia	239.417	0,12%	77,89%
Banpará	136.243	0,07%	77,95%
Citibank	85.279	0,04%	78,00%
BancoOB	51.918	0,03%	78,02%
Total Amostra	161.099.056	78,02%	-
Total SFN	206.481.507	100,00%	-

Elaboração: Autor.

A relevância das instituições escolhidas para formação do presente estudo foi checada em relação a ativo total, carteira total e provisões totais dos bancos em análise comparados aos do Sistema Financeiro Nacional. Paralelamente e ao encontro de se atestar a importância dos bancos escolhidos, também foi feita uma análise da relevância dos bancos analisados em relação à economia brasileira, comparando-se o ativo total dos bancos com o Produto Interno Bruto do Brasil ao final de 2018. O PIB utilizado foi o PIB nominal, em reais, retirado do site do Bacen, seção de indicadores consolidados.

O ativo total somado dos 16 bancos analisados corresponde a 100,47% do PIB do Brasil. O Quadro 10 ilustra essa relação.

Quadro 10 – Ativos dos bancos representativos x produto interno bruto do Brasil – data base: 2017

Instituição	Ativo total (R\$ 1000)	Percentual	Percentual acumulado
Itaú	1.492.812.201	21,86%	21,86%
Banco do Brasil	1.418.172.877	20,77%	42,64%
Caixa	1.264.649.576	18,52%	61,16%
Bradesco	1.132.855.126	16,59%	77,75%
Santander	787.552.212	11,53%	89,29%
Safra	167.443.313	2,45%	91,74%
BTG Pactual	165.487.880	2,42%	94,16%
Votorantim	101.819.911	1,49%	95,65%
Banrisul	77.042.940	1,13%	96,78%
Citibank	74.713.446	1,09%	97,88%
Banco do Nordeste	58.628.963	0,86%	98,73%
BancoOB	50.021.018	0,73%	99,47%
Banestes	27.750.298	0,41%	99,87%

Banco da Amazônia	18.939.959	0,28%	100,15%
BRB	14.977.521	0,22%	100,37%
Banpará	7.121.290	0,10%	100,47%
Total Amostra	6.859.988.531	100,47%	-
PIB Brasil	6.827.585.907	100,00%	-

Elaboração: Autor.

Os quadros anteriores ratificam a importância e a concentração dos bancos objeto dos testes empíricos apresentados na pesquisa. Verificou-se, em relação à carteira de crédito, provisões de créditos de liquidação duvidosa, ativos totais e participação no produto interno bruto – PIB, que os 16 bancos objeto da amostra possuem relevância no mercado interno. Assim, ao se estudar o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil, busca-se com a presente amostra inferir sobre o mercado de crédito bancário brasileiro como um todo.

3.5 Variáveis Identificadas nos Artigos de Referência para a Pesquisa

A partir dos artigos constantes da pesquisa bibliográfica e de revisão da literatura, foram identificadas, nos modelos empíricos testados, 360 variáveis. Para a presente análise, foram eliminadas as repetições, variáveis presentes em mais de um artigo ou dentro do mesmo artigo mais de uma vez. A partir daí, foram selecionadas 105 variáveis para extração de dados do mercado brasileiro conforme amostra definida. Finalmente, ao se verificar a forma como as variáveis foram obtidas nos planos de contas dos bancos brasileiros, foram encontradas mais repetições e duplicidades, o que reduziu o número de variáveis para o estudo para 66.

Foram retirados da análise os indicadores que correspondem a valores absolutos, como saldo total de ativos, saldo da carteira de crédito e de provisões de créditos de liquidação duvidosa, adotando-se, assim, apenas valores relativos, variações percentuais e afins. Desse modo, o número sofreu nova redução obtendo-se 57 variáveis.

Algumas variáveis inicialmente consideradas como *dummy* (variáveis que só assumem valores 0 ou 1) foram alteradas para proporcionar a classificação dos bancos em grupos, dada a natureza estatística necessária para uma variável *dummy*. Desse modo, a classificação de bancos públicos e privados, banco listado em bolsa ou não, auditoria *big four* ou não, entre outros, não foram considerados como *dummies*, e sim agrupados como forma de classificação das instituições. O número de variáveis foi, assim, reduzido para 47.

Por fim, foram introduzidos na análise alguns indicadores que poderiam ser relevantes para o estudo, sobretudo por simetria a outros presentes nos artigos estudados inicialmente, o que fez aumentar o número para 59 variáveis.

Ao nomear as variáveis, foram usadas as seguintes métricas, conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Métricas das variáveis

Símbolo	Descrição
(1)	Variação percentual relativa ao período $t = 1$
DP	Desvio Padrão
ln	Logaritmo Natural
Méd.	Média dos valores do período atual e do anterior $\left(\frac{X_t + X_{t-1}}{2}\right)$
Real	Variação Percentual Considerando o IPCA
(t - 1)	Relativo ao período (t - 1)
Var.	Variação Percentual em relação ao período anterior $\left(\frac{X_t}{X_{t-1}} - 1\right)$
Δ	Variação Absoluta em relação ao período anterior $(X_t - X_{t-1})$

Fonte: Autor.

O Quadro 12 mostra todas as variáveis utilizadas nos testes empíricos, com suas respectivas descrições.

Quadro 12 – Variáveis utilizadas nos testes empíricos

Símbolo	Variável	Fonte	Descrição
AT	Ativo Total	Bacen IF Data	Coluna (k) do relatório de "Ativo"
CC	Carteira de Crédito Total	Cosif	Soma das contas 1.6.0.00.00-1, 1.7.0.00.00-1 e 1.8.0.00.00-9, subtraídas das contas 1.6.9.00.00-8, 1.7.9.00.00-7 e 1.8.9.00.00-6
CC 1.6	Operações de Crédito	Cosif	Conta 1.6.0.00.00-1 subtraída da conta 1.6.9.00.00-8
CC 3.1	Carteira Classificada	Cosif	Conta 3.1.0.00.00-0
CI	Carteira Imobiliária	Cosif	Conta 1.6.3.00.00-0
CR	Carteira Rural	Cosif	Conta 1.6.4.00.00-3
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo	IBGE	IPCA semestral calculado a partir do índice anual
LAJIR	Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda	Bacen IF Data	Coluna (g) do relatório de "Demonstração de Resultado"
LL	Lucro Líquido	Bacen IF Data	Coluna (j) do relatório de "Demonstração de Resultado"
LOSS	Resultado de Provisão para Créditos de Difícil Liquidação	Bacen IF Data	Coluna (b5) do relatório de "Demonstração de Resultado"
N1	Patrimônio de Referência Nível 1 para Comparação com RWA	Bacen IF Data	Coluna (c) do relatório de "Informações de Capital"
OC	Outros Créditos	Cosif	Conta 1.8.0.00.00-9 subtraída da conta 1.8.9.00.00-6
P	Passivo Exigível	Bacen IF Data	Coluna (k) subtraída da coluna (j) do relatório de "Passivo"
PCLD	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	Cosif	Soma das contas 1.6.9.00.00-1, 1.7.9.00.00-7 e 1.8.9.00.00-6
PCLD 1.6	Provisões para Operações de Crédito	Cosif	Conta 1.6.9.00.00-1

PL	Patrimônio Líquido	Bacen IF Data	Coluna (j) do relatório de “Passivo”
PR	Patrimônio de Referência para Comparação com RWA (a seguir)	Bacen IF Data	Coluna (e) do relatório de “Informações de Capital”
RAP	Lucro Antes de Impostos e Provisões	Bacen IF Data	Coluna (g) subtraída da coluna (b5) do relatório de “Demonstração de Resultado”
REC	Receita de Intermediação Financeira	Bacen IF Data	Coluna (a) do relatório de “Demonstração de Resultado”
RO	Resultado Operacional	Bacen IF Data	Coluna (e) do relatório de “Demonstração de Resultado”
RPS	Rendas de Prestação de Serviços	Bacen IF Data	Coluna (d1) do relatório de “Demonstração de Resultado”
RTB	Rendas de Tarifas Bancárias	Bacen IF Data	Coluna (d2) do relatório de “Demonstração de Resultado”
RWA	Ativos Ponderados pelo Risco	Bacen IF Data	Coluna (f) do relatório de “Informações de Capital”

Fonte: Autor.

3.6 Extração de Dados para Formação das Variáveis de Testes

As informações contábeis das instituições financeiras foram obtidas no sistema “IF Data” do site do Banco Central do Brasil (Bacen), que disponibiliza diversos relatórios com informações contábeis com frequência trimestral, das instituições que fazem parte do sistema financeiro nacional.

Foram extraídos os arquivos CSV referentes aos relatórios de “ativo”, “passivo” e “demonstração de resultado” para “conglomerados financeiros e instituições independentes”, com todas as instituições financeiras com carteira de crédito que operam no Brasil. Com tais dados, partiu-se para a elaboração da amostra dos 16 bancos representativos. Os dados foram obtidos semestralmente, da data-base de 06/2000 até a 12/2018, totalizando 38 períodos.

Foram extraídos, também, os arquivos CSV referentes aos relatórios de “informações de capital”, para as datas-bases de 12/2000 a 12/2014, o relatório consta na seção “conglomerados financeiros e instituições independentes”; nos períodos de 06/2015 a 12/2018, consta em “conglomerados prudenciais e instituições independentes”. Não há essa informação para a data-base de 06/2000.

O banco BRB não apresentava informações no site do Banco Central do Brasil para a data-base de 12/2018, sendo necessário obter, posteriormente, os dados nas demonstrações contábeis fornecidas pela instituição em sua página, na seção de relações com investidores.

Ainda, no sítio do Bacen, na seção “estabilidade financeira”, foram extraídos os arquivos CSV referentes aos balancetes das instituições financeiras, em cada um dos 38 semestres das datas-bases de referência, seguindo o Sistema Cosif (Plano Contábil das

Instituições do Sistema Financeiro Nacional). Os dados foram baixados dos títulos “Bancos” e “Conglomerados Financeiros”.

Nos dados extraídos do Bacen IF Data, consta na coluna “TD”, tipo de consolidação, a divisão em C (para Conglomerados Financeiros) e I (para Instituição Independente). Desse modo, quando classificado como “C”, foram usados os dados constantes nos balancetes de “Conglomerados Financeiros”; quando classificado como “I”, foram usados dados constantes nos balancetes de “Bancos”.

Para análise e crítica dos dados selecionados para a composição da base de dados, foram extraídos os seguintes dados macroeconômicos: IPCA, taxa Selic e taxa de crescimento do PIB.

O IPCA foi obtido no site do IBGE, na seção de estatísticas. Coletando-se os dados anuais, para, a partir daí calcular a taxa semestral que foi base para os cálculos de indicadores.

A taxa Selic foi retirada do sítio eletrônico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, Ipea data, sendo considerada a taxa anual, período a período da amostra.

A taxa de crescimento do PIB foi retirada do sítio do Bacen, seção de indicadores consolidados, constante na planilha I.22, do referido sítio eletrônico. O mesmo procedimento de cálculo da taxa semestral usado no IPCA, cálculo da taxa proporcional ao semestre, foi aplicado para a taxa de crescimento do PIB.

O saldo da carteira de crédito total foi obtido a partir dos planos de contas das instituições, conforme padronização do Banco Central do Brasil via Cosif. Seu valor foi obtido pela soma das contas 1.6.0.00.00-1 (Operações de Crédito), 1.7.0.00.00-1 (Operações de Arrendamento Mercantil) e 1.8.0.00.00-9 (Outros Créditos). Essas contas são líquidas de provisão, portanto, foi também necessário subtrair o valor negativo das contas 1.6.9.00.00-8, 1.7.9.00.00-7 e 1.8.9.00.00-6, correspondentes às provisões das contas principais.

O saldo total de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), *proxie* utilizada para provisões de créditos de liquidação duvidosa na pesquisa, foi considerado como a soma das contas de provisão supracitadas (1.6.9.00.00-8, 1.7.9.00.00-7 e 1.8.9.00.00-6).

As carteiras rural e imobiliária foram consideradas como as contas 1.6.3.00.00-0 (Financiamentos Rurais e Agroindustriais) e 1.6.4.00.00-3 (Financiamentos Imobiliários), respectivamente. Vale ressaltar que essas contas não são líquidas de provisão e, portanto, não precisam de ajustes. O saldo de outros créditos foi considerado como a conta 1.8.0.00.00-9 (Outros Créditos) subtraída de sua conta de provisão, 1.8.9.00.00-6.

O ativo total foi obtido pelo sistema IF Data do Bacen, coluna (k) do relatório de “Ativo”, para todos os bancos do Sistema Financeiro Nacional, exceto o banco BRB, que à época da coleta de dados não possuía essa informação, sendo necessário obtê-las, posteriormente nas demonstrações contábeis do banco. Vale ressaltar que se somou o ativo do banco BRB ao valor do ativo total do SFN para o cálculo.

A carteira de crédito total foi obtida pelo sistema IF Data do Bacen, somando-se as colunas de “Operações de Crédito (d1)”, “Arrendamento Mercantil Líquido de Provisão (e)” e “Outros Créditos – Líquido de Provisão (f)”, e subtraindo a coluna “Provisão sobre Arrendamento Mercantil para Créditos em Liquidação (e4)”, do relatório de “Ativo”. A outra forma de se obter tais dados seria pelas provisões para outros créditos diretamente nas contas do Cosif do Banco Central do Brasil. Entretanto, a apresentação das contas no Cosif, como foi feita para a obtenção das variáveis específicas, não possibilitaria o dimensionamento do mercado como um todo, o somatório não totalizaria o mercado.

Da mesma forma, e pelos mesmos motivos apresentados para a carteira de crédito total, as provisões de créditos de liquidação duvidosa foram obtidas pelo sistema IF Data do Bacen, somando-se as colunas de “Provisão sobre Operações de Crédito para CL (d2)” e “Provisão sobre Arrendamento Mercantil para CL (e4)”, do relatório de “Ativo”.

3.7 Testes Empíricos – Construção dos Modelos

O desenvolvimento das etapas 1 a 3 do presente estudo demonstraram que a revisão da literatura atestou a importância do tema, que a pesquisa bibliométrica identificou oportunidades de pesquisa, e, ambos, revisão da literatura e bibliometria, indicam que o tema é pouco explorado no Brasil, com a oportunidade de novos estudos. Já os estudos sobre gerenciamento de resultados em bancos via provisões de créditos de liquidação duvidosa demonstraram a oportunidade de se investigar as causas e fatores que expliquem o comportamento das provisões em bancos no Brasil. Assim, a presente análise estatística vai ao encontro de se realizar estudos empíricos para, pela amostra construída, inferir sobre o tema.

A estatística tem sido utilizada para tratar as informações contábeis tendo alguns pesquisadores denominada essa abordagem de estudos de contabilometria. Silva; Chacon e Santos (2005, p. 01) afirmaram que a “Contabilometria pode ser considerada como uma metodologia científica fundamentada nos métodos quantitativos (matemática, estatística e informática) para uso na Contabilidade com o objetivo de auxiliar o gestor na tomada de decisões”.

As análises descritivas buscam verificar a existência de tendências nos dados coletados mediante métodos estatísticos para descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas, ou para comparar tais características entre dois ou mais grupos de informações. As medidas utilizadas nessa pesquisa são as percentagens, índices, médias e variâncias, demonstradas, conforme o caso, por meio de gráficos e tabelas.

A análise descritiva foi o ponto de partida para a identificação de dados dispersos, que não seguem uma tendência geral do restante do conjunto; e, para checar os níveis de variação, foram divididos em duas etapas, primeiramente as variáveis dependentes e, em seguida, as variáveis independentes.

Neste tópico, o estudo buscou identificar, por meio de *proxies* encontradas na literatura referenciada, quais as motivações para a prática do uso do mecanismo de gerenciamento de resultados na indústria financeira nacional, mantendo-se o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados.

3.8 Variáveis Dependentes

Para a análise do comportamento das distribuições das variáveis dependentes/explicadas – Provisões para Créditos, que foram obtidas a partir dos artigos relacionados na revisão da literatura sobre gerenciamento de resultados em bancos, foram relacionadas as 16 métricas (página 65, item 3.5), com diferentes ponderações em forma de estimação, conforme apresentado no Quadro 13.

Quadro 13 – Variáveis dependentes para os testes empíricos.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	MÉTRICA	AUTORES
LOSS/PCLD	Razão entre o resultado de PCLD e o saldo de PCLD, no mesmo período t	$\frac{LOSS_t}{PCLD_t}$ (%)	Bischoff e Lustosa (2014)
LOSS/PCLD(t-1)	Razão entre o resultado de PCLD no período t e o saldo de PCLD no período (t – 1)	$\frac{LOSS_t}{PCLD_{t-1}}$ (%)	Elaboração do autor
LOSS/CC	Razão entre o resultado de PCLD e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{LOSS_t}{CC_t}$ (%)	Wu et al. (2015)
LOSS/CC(t-1)	Razão entre o resultado de PCLD no período t e o saldo da Carteira de Crédito no período (t – 1)	$\frac{LOSS_t}{CC_{t-1}}$ (%)	Abdelsalam et al. (2016)
LOSS/AT	Razão entre o resultado de PCLD e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{LOSS_t}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)

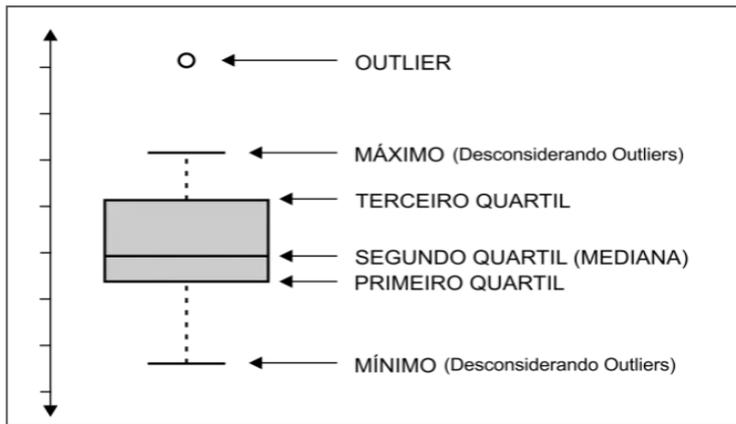
continua

LOSS/AT(t-1)	Razão entre o resultado de PCLD no período t e o saldo do Ativo Total no período (t - 1)	$\frac{LOSS_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Elaboração do autor
PCLD/CC	Razão entre o saldo de PCLD e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{PCLD_t}{CC_t}$ (%)	Abdelsalam et al. (2016); Cornett; McNutt e Tehranian (2009) Wu et al. (2015)
PCLD/CC(t-1)	Razão entre o saldo de PCLD no período t e o saldo da Carteira de Crédito no período (t - 1)	$\frac{PCLD_t}{CC_{t-1}}$ (%)	Abdelsalam et al. (2016)
PCLD/AT	Razão entre o saldo de PCLD e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{PCLD_t}{AT_t}$ (%)	Elnahass; Izzeldin e Steele (2018)
PCLD/AT(t-1)	Razão entre o saldo de PCLD no período t e o saldo do Ativo Total no período (t - 1)	$\frac{PCLD_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Elaboração do autor
PCLD(t-1)/AT	Razão entre o saldo de PCLD no período (t - 1) e o saldo do Ativo Total no período t	$\frac{PCLD_{t-1}}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)
$\Delta PCLD/AT$	Razão entre a variação absoluta do saldo de PCLD, do período (t - 1) ao período t, e o saldo do Ativo Total no período t	$\frac{PCLD_t - PCLD_{t-1}}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)
Var. PCLD	Variação percentual do saldo de PCLD do período (t - 1) para o período t	$\frac{PCLD_t}{PCLD_{t-1}} - 1$ (%)	Elaboração do autor
Var. PCLD 1.6	Variação percentual do saldo de Provisões para Operações de Crédito do período (t - 1) para o período t	$\frac{PCLD_{1.6t}}{PCLD_{1.6t-1}} - 1$ (%)	Elaboração do autor
PCLD 1.6/CC 1.6	Razão entre o saldo de Provisões para Operações de Crédito e o saldo de Operações de Crédito, no mesmo período t	$\frac{PCLD_{1.6t}}{CC_{1.6t}}$ (%)	Elaboração do autor
Var. PCLD 1.6/CC 1.6	Variação percentual da razão entre o saldo de Provisões para Operações de Crédito e o saldo de Operações de Crédito, do período (t - 1) para o período t	$\frac{\frac{PCLD_{1.6t}}{CC_{1.6t}}}{\frac{PCLD_{1.6t-1}}{CC_{1.6t-1}}} - 1$ Variação (%)	Elaboração do autor

Elaboração: Autor.

conclusão

O Gráfico 3, a seguir, apresenta como o comportamento das distribuições dos diferentes conceitos de provisões de créditos de liquidação duvidosa está sendo representado pelo *boxplot* ou diagrama de caixa, que é uma ferramenta gráfica que permite visualizar a distribuição e valores discrepantes (*outliers*) dos dados, fornecendo assim um meio complementar para desenvolver uma perspectiva sobre o caráter dos dados. Além disso, também, é uma disposição gráfica comparativa. As medidas de estatísticas descritivas como o mínimo, máximo, primeiro quartil, segundo quartil ou mediana e o terceiro quartil formam o *boxplot*.

Gráfico 3 – Demonstrativo do esquema do *Boxplot*

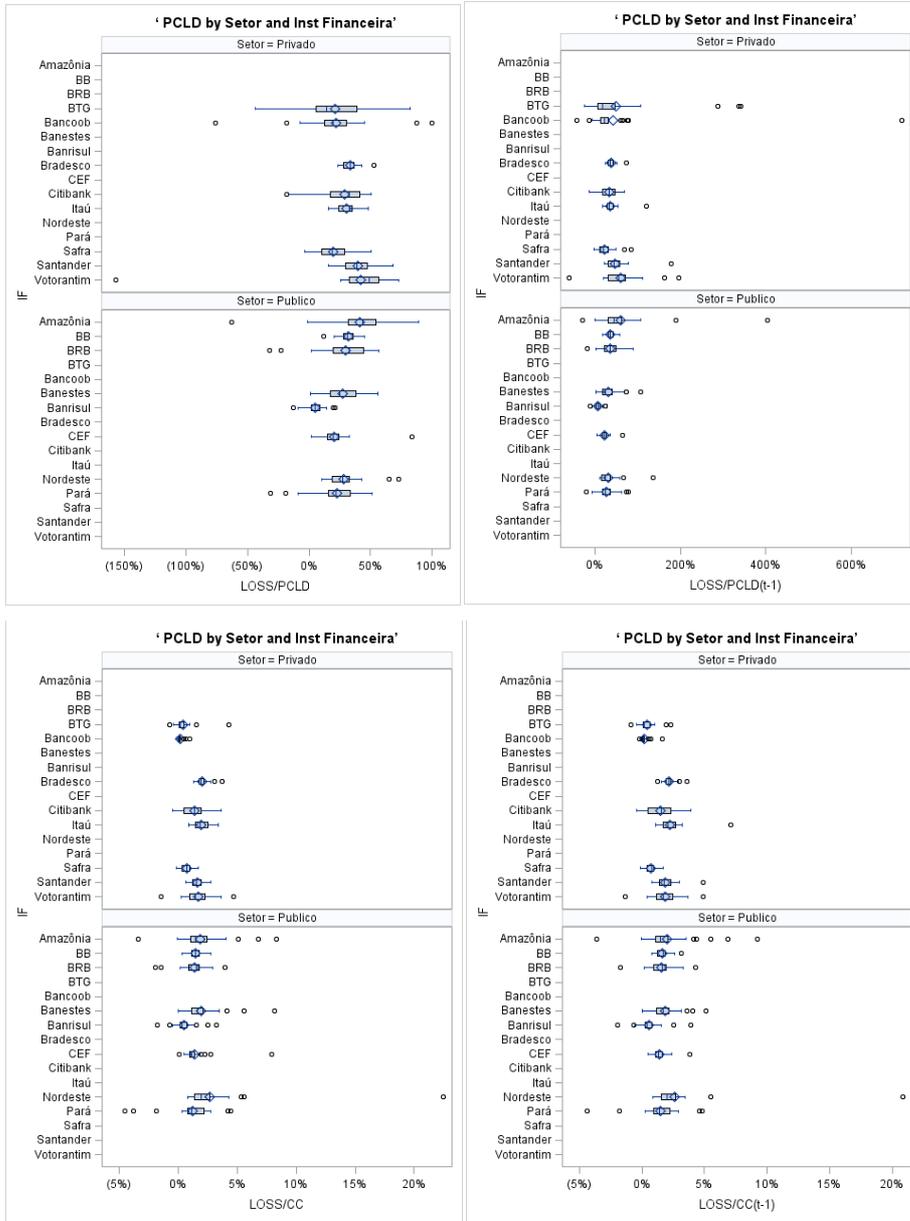
Fonte: <<https://operdata.com.br/blog/como-interpretar-um-boxplot/>>.

Há presença de *outliers* nas 16 distribuições das variáveis dependentes analisadas, e que demonstram que há pontos distantes da caixa, mas que algumas discrepâncias são maiores, como as variáveis LOSS/PCLD e VAR PCLD que atingem percentuais de 600% de intervalo, nesse caso, destaque para a instituição financeira Bancoob. Por isso, houve interesse em também checar as variabilidades destas variáveis nos períodos analisados. Nesse foi usado o Coeficiente de Variação ($CV = \frac{\text{Desvio Padrão}}{\text{Média}} * 100$) para analisar a dispersão em termos relativos a seu valor médio, quando duas ou mais séries de valores apresentam unidades de medida diferentes. Dessa forma, pode-se dizer que o CV é uma forma de expressar a variabilidade dos dados excluindo a influência da ordem de grandeza da variável.

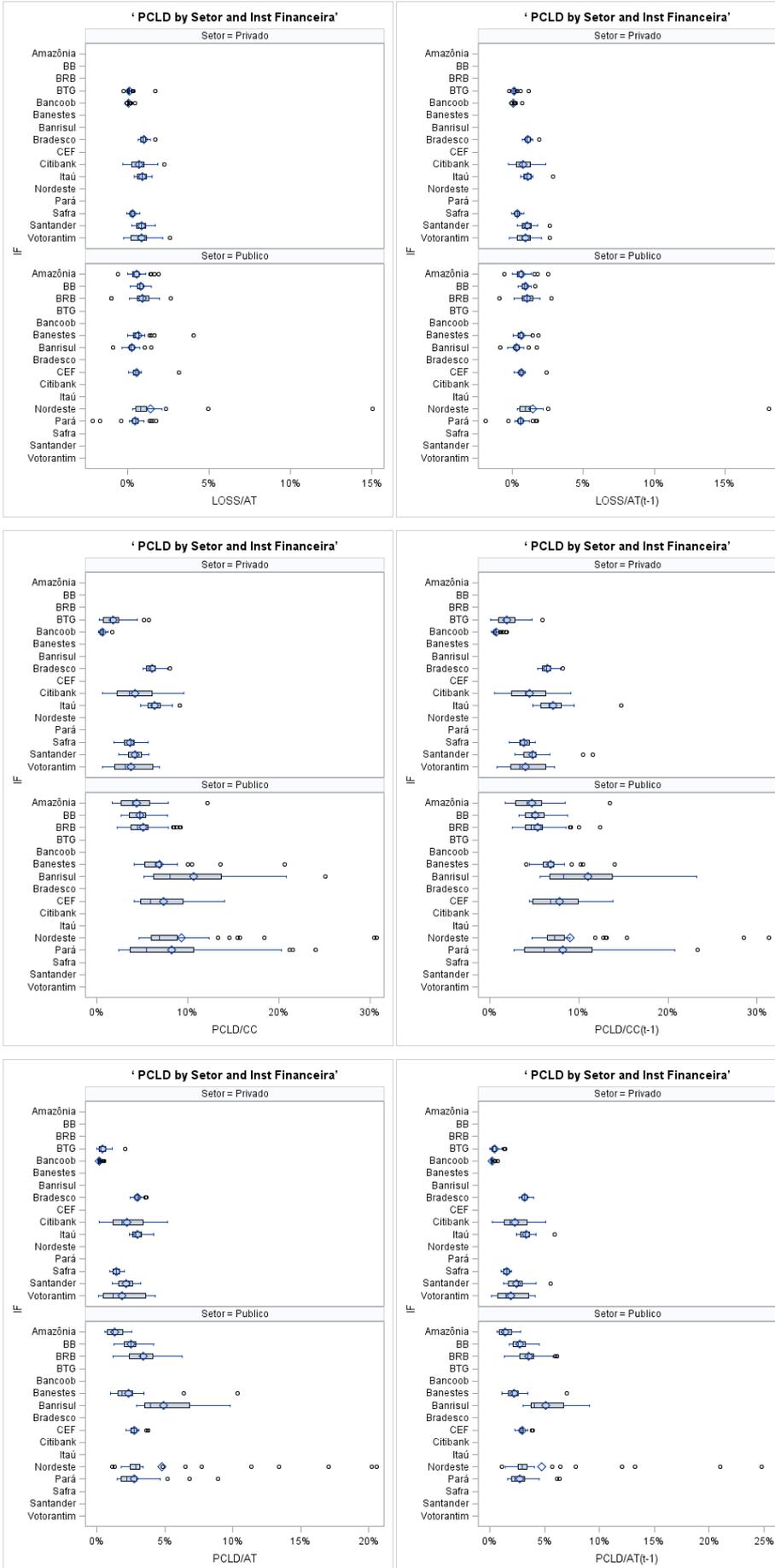
3.8.1 Variáveis Dependentes – Análise dos Dados

A análise dos quadros de *boxplot* possibilita uma visualização das maiores amplitudes de variação nos bancos públicos, quando comparados aos bancos privados, quadro a quadro, excetuando-se as variáveis **LOSS/PCLD**, **LOSS/PCLD(t-1)**, **LOSS/AT**, **LOSS/AT(t-1)**, **VAR PCLD1.6** e **VAR PCLD1.6/CC1.6**, onde se pode verificar o oposto, bancos privados com maior dispersão de dados. Concluindo-se que, das 16 variáveis dependentes identificadas na pesquisa, 10 apresentam maior dispersão em bancos públicos e 6 nos bancos privados.

Gráfico 4 – *Boxplot* da distribuição das variáveis dependentes: resultado de provisões para Créditos nas instituições financeiras do setor público e privado

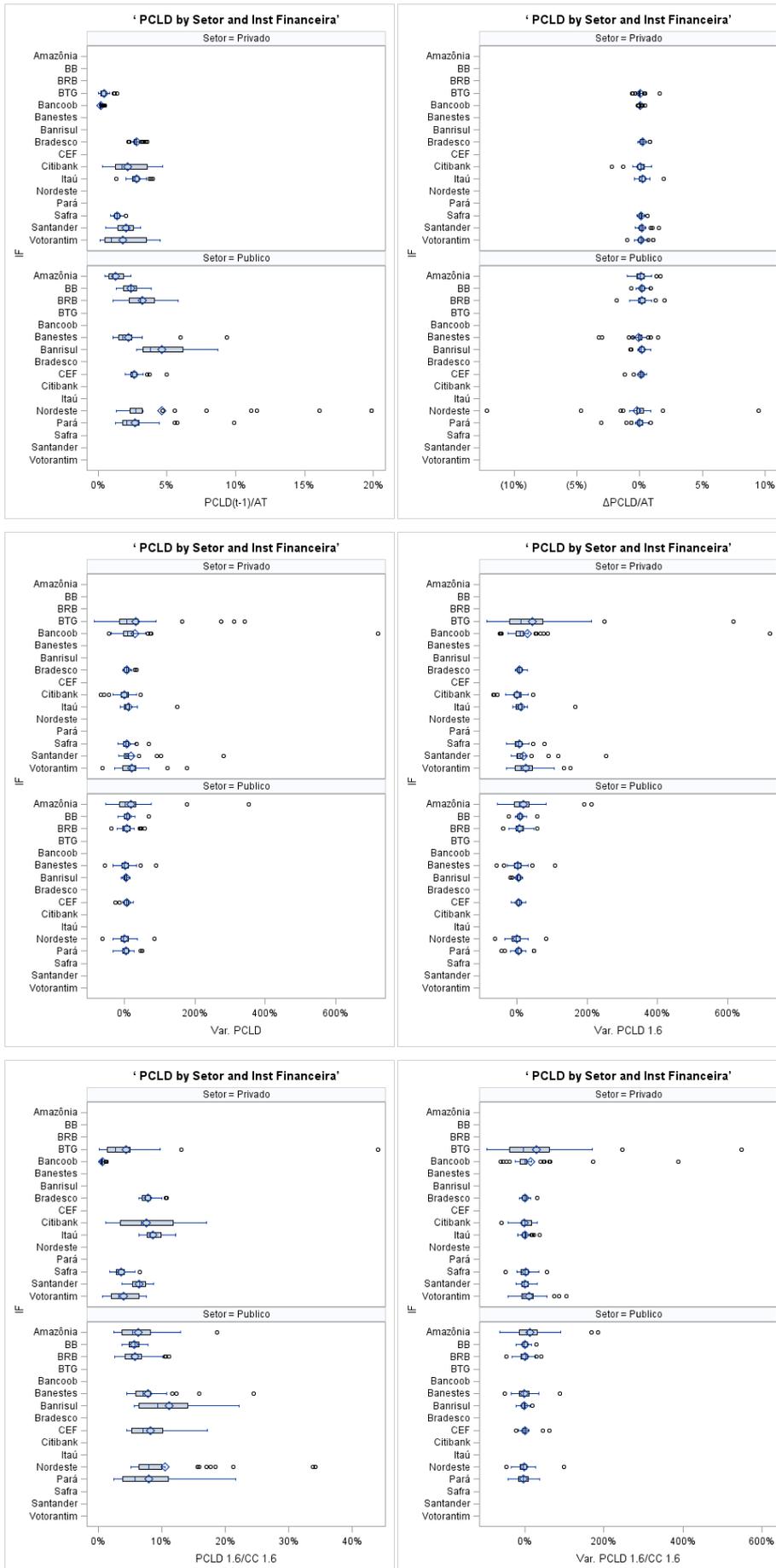


continua



continua

conclusão



A Tabela 1, a seguir, apresenta os resultados comparativos das variabilidades dos coeficientes de variação durante a da série histórica, com subdivisões para os períodos anteriores e posteriores à crise. Observa-se que as menores variabilidades estão concentradas no período pós-crise, e que as variabilidades superiores a 100% indicam maior dispersão por unidade de retorno (média), indicando maior heterogeneidade. Destaque para os coeficientes de variação menores que 100%, apresentados em negrito na tabela 1 a seguir, que apresentaram as menores variabilidades, como: **LOSS/PCLD**, **LOSS/CC(t-1)**, **PCLD/CC**, **PCLD/CC(t-1)**, **PCLD/AT**, **PCLD/AT(t-1)**, **PCLD(t-1)/AT** e **PCLD 1.6/CC 1.6**, o que possibilitou a redução do número de variáveis dependentes a serem objeto de modelagem de regressão para auxiliar as decisões analíticas, totalizando 8 variáveis dependentes que serão objeto de análises de regressão.

Tabela 1 – Estatísticas de variabilidade das variáveis de Provisões – Período pré (até 2008) e pós crise (a partir de 2009) - %

Variáveis	Período 1 – antes da crise (2000 até 2008)			Período 2 – depois da crise (2009 a 2018)			Total		
	Média	D.Padrão	CV	Média	D.Padrão	CV	Média	D.Padrão	CV
LOSS/PCLD	26,17	22,80	87,12	29,31	16,98	57,94	27,66	20,30	73,39
LOSS/PCLD(t-1)	34,17	52,72	154,31	36,54	37,82	103,50	35,32	46,06	130,39
LOSS/CC	1,40	1,80	129,25	1,41	0,96	68,32	1,40	1,47	104,52
LOSS/CC(t-1)	1,48	1,69	114,10	1,51	1,05	69,37	1,49	1,41	94,50
LOSS/AT	0,67	1,05	157,71	0,64	0,46	72,35	0,65	0,82	126,24
LOSS/AT(t-1)	0,72	1,16	162,58	0,69	0,51	73,63	0,70	0,90	128,91
PCLD/CC	5,86	4,77	81,42	5,01	2,57	51,43	5,45	3,91	71,65
PCLD/CC(t-1)	6,04	4,52	74,92	5,37	2,82	52,60	5,71	3,80	66,61
PCLD/AT	2,65	2,51	94,74	2,21	1,18	53,54	2,44	2,01	82,24
PCLD/AT(t-1)	2,74	2,51	91,36	2,36	1,28	54,18	2,56	2,01	78,66
PCLD(t-1)/AT	2,54	2,45	96,22	2,07	1,15	55,38	2,31	1,94	83,90
Δ PCLD/AT	0,03	1,08	3666,19	0,14	0,35	255,75	0,08	0,81	988,39
Var.PCLD	10,36	53,38	515,10	12,94	41,86	323,60	11,61	48,10	414,12
Var.PCLD 1.6	12,06	52,44	434,85	13,46	49,76	369,67	12,74	51,12	401,18
PCLD 1.6/CC 1.6	7,02	5,53	78,72	6,22	2,98	47,85	6,64	4,52	68,02
Var.PCLD1.6/CC1.6	1,62	37,14	2295,75	6,19	44,20	713,83	3,84	40,75	1060,55

Fonte: Autor.

3.9 Variáveis Independentes

Da mesma forma, foram relacionadas as 37 variáveis contábeis que foram usadas como variáveis independentes nos modelos apresentados nos artigos constantes da revisão da literatura, que continham modelos empíricos. São elas:

Quadro 14 – Variáveis independentes para os testes empíricos

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	MÉTRICA	AUTORES
Var. CC	Varição percentual do saldo da Carteira de Crédito, do período (t – 1) para o período t	$\frac{CC_t}{CC_{t-1}} - 1$ Varição (%)	El Sood (2012); Norden e Stoian (2014)
Var. CC Real	Varição percentual do saldo da Carteira de Crédito, do período (t – 1)	$\frac{CC_t}{CC_{t-1} * IPCA_{Semestral_t}} - 1$ Varição (%)	Bischoff e Lustosa (2014)

continua

	para o período t, considerando a inflação (IPCA)		
CC/CC(1)	Varição percentual acumulada do saldo da Carteira de Crédito, do período t = 1 para o período t	$\frac{CC_t}{CC_1} - 1$ Varição (%)	Jim; Kanagaretnam e Lobo (2015)
CC/CC(1) Real	Varição percentual acumulada do saldo da Carteira de Crédito, do período t = 1 para o período t, considerando a inflação (IPCA) acumulada desde o período t = 1	$\frac{CC_t}{CC_1 * IPCA_{Acumulado_t}} - 1$ Varição (%)	Laeven e Majnoni (2003)
CC/AT	Razão entre o saldo da Carteira de Crédito e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{CC_t}{AT_t}$ (%)	Bortoluzzo; Sheng e Gomes (2016); Ellul e Yerramilli (2013)
$\Delta CC/AT$	Razão entre a variação absoluta do saldo da Carteira de Crédito total, do período (t - 1) ao período t, e o saldo do Ativo Total, no período t	$\frac{CC_t - CC_{t-1}}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)
LL/PL	Razão entre o lucro líquido e o saldo do Patrimônio Líquido, no mesmo período t	$\frac{LL_t}{PL_t}$ (%)	Oz e Yelkenci (2018); Shan (2015)
Var. LL	Varição percentual do lucro líquido, do período (t - 1) para o período t	$\frac{LL_t}{LL_{t-1}} - 1$ Varição (%)	Wu et al. (2015)
RO/AT	Razão entre o resultado operacional e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{RO_t}{AT_t}$ (%)	Ellul e Yerramilli (2013)
P/PL	Razão entre o saldo do Passivo Exigível e o saldo do Patrimônio Líquido, no mesmo período t	$\frac{P_t}{PL_t}$ (%)	Elnahass; Izzeldin e Steele (2018); Abdelsalam et al. (2016)
P/AT	Razão entre o saldo do Passivo Exigível e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{P_t}{AT_t}$ (%)	Oz e Yelkenci (2018); Wu et al. (2015); Ellul e Yerramilli (2013)
AT/AT(1)	Varição percentual acumulada do saldo do Ativo Total, do período t = 1 para o período t-1	$\frac{AT_t}{AT_1} - 1$ Varição (%)	Jim; Kanagaretnam e Lobo (2015)
ln(AT)	Logaritmo natural do saldo do Ativo Total, no período t	$\ln AT_t$ Número	Cornett; McNutt e Tehranian (2009); Abdelsalam et al. (2016); Jim; Kanagaretnam e Lobo (2015); Wu et al. (2015); Kanagaretnam, Lobo e Yang (2003); Beatty; Ke e Petroni (1999); Ellul e Yerramilli (2013)
REC/(CC Méd.)	Razão entre a Receita de Intermediação Financeira, no período t, e a média do saldo da Carteira de Crédito, nos períodos (t - 1) e t	$\frac{RC_t}{\frac{CC_t + CC_{t-1}}{2}}$ Varição (%)	Silva (2016)

RISCO (DP)	Desvio padrão dos valores da variável “REC/(CC Méd.)” nos 38 períodos, para cada banco	Desvio Padrão	Jim, Kanagaretnam e Lobo (2015)
Var. REC	Varição percentual da Receita de Intermediação Financeira, do período (t – 1) para o período t	$\frac{RC_t}{RC_{t-1}} - 1$ Variação (%)	Oz e Yelkenci (2018)
Var. REC Real	Varição percentual da Receita de Intermediação Financeira, do período (t – 1) para o período t, considerando a inflação (IPCA)	$\frac{RC_t}{RC_{t-1} * IPCA_t} - 1$ Variação (%)	Oz e Yelkenci (2018)
N1/PR	Razão entre o saldo do Capital de Nível 1 e o saldo do Patrimônio de Referência, no mesmo período t	$\frac{N1_t}{PR_t}$ (%)	Abdelsalam et al. (2016)
N1/AT	Razão entre o saldo do Capital de Nível 1 e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{N1_t}{AT_t}$ (%)	Ellul e Yerramilli (2013)
N1/AT(t-1)	Razão entre o saldo do Capital de Nível 1, no período t, e o saldo do Ativo Total, no período (t – 1)	$\frac{N1_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Elnahass; Izzeldin e Steele (2018)
N1/RWA	Razão entre o saldo do Capital de Nível 1 e o saldo dos Ativos Ponderados pelo Risco, no mesmo período t	$\frac{N1_t}{RWA_t}$ (%)	Jim, Kanagaretnam e Lobo (2015)
Var. RWA	Varição percentual do saldo dos Ativos Ponderados pelo Risco, do período (t – 1) para o período t	$\frac{RWA_t}{RWA_{t-1}} - 1$ Variação (%)	Norden e Stoian (2014)
Var. CC 1.6	Varição percentual do saldo de Operações de Crédito, do período (t – 1) para o período t	$\frac{CC_{1.6t}}{CC_{1.6t-1}} - 1$ Variação (%)	Elaboração do autor
Var. CC 3.1	Varição percentual do saldo da Carteira Classificada, do período (t – 1) para o período t	$\frac{CC_{3.1t}}{CC_{3.1t-1}} - 1$ Variação (%)	Elaboração do autor
CI/AT	Razão entre o saldo da Carteira Imobiliária e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{CI_t}{AT_t}$ (%)	Ellul e Yerramilli (2013)
CR/AT	Razão entre o saldo da Carteira Agrícola e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{CR_t}{AT_t}$ (%)	Ellul e Yerramilli (2013)
OC/AT	Razão entre o saldo de Outros Créditos e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{OC_t}{AT_t}$ (%)	Ellul e Yerramilli (2013)
CI/CC	Razão entre o saldo da Carteira Imobiliária e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{CI_t}{CC_t}$ (%)	Cornett; McNutt e Tehranian (2009)
CR/CC	Razão entre o saldo da Carteira Agrícola e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{CR_t}{CC_t}$ (%)	Cornett; McNutt e Tehranian (2009); Beatty; Ke e Petroni (1999)

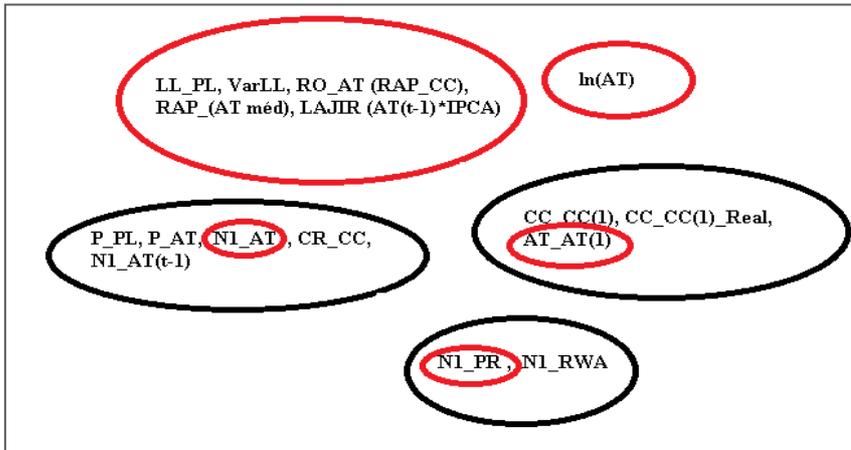
OC/CC	Razão entre o saldo de Outros Créditos e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{OC_t}{CC_t}$ (%)	Elaboração do autor
CI/AT(t-1)	Razão entre o saldo da Carteira Imobiliária, no período t, e o saldo do Ativo Total, no período (t - 1)	$\frac{CI_t}{AT_{t-1}}$ (%)	DeBoskey e Jiang (2011)
CR/AT(t-1)	Razão entre o saldo da Carteira Agrícola, no período t, e o saldo do Ativo Total, no período (t - 1)	$\frac{CR_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Elaboração do autor
OC/AT(t-1)	Razão entre o saldo de Outros Créditos, no período t, e o saldo do Ativo Total, no período (t - 1)	$\frac{OC_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Elaboração de conclusão
RAP/CC	Razão entre o Lucro Antes de Impostos e Provisões e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{RAP_t}{CC_t}$ (%)	Jim, Kanagaretnam e Lobo (2015)
RAP/(AT Méd.)	Razão entre o Lucro Antes de Impostos e Provisões, no período t, e a média dos saldos do Ativo Total, nos períodos t e (t - 1)	$\frac{RAP_t}{\frac{AT_t + AT_{t-1}}{2}}$ (%)	El Sood (2012)
LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)	Razão entre o Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda, no período t, e a o saldo do Ativo Total, no período t, considerando a inflação (IPCA)	$\frac{LAJIR_t}{AT_{t-1} * IPCA_t}$ (%)	Abdelsalam et al. (2016)
(RPS+RTB)/(RPS+RTB+REC)	Razão entre a soma da Receita de Prestação de Serviços (RPS) com a Receita de Tarifas Tributárias (RTB) e a soma da RPS com a RTB e a Receita de Intermediação Financeira	$\frac{RPS_t + RTB_t}{RPS_t + RTB_t + RC_t}$ (%)	Ellul e Yerramilli (2013)

Fonte: Autor.

3.9.1 Variáveis Independentes – Análise dos Dados

Seguindo a mesma análise descritiva, que possibilitou a escolha das variáveis dependentes, foram agrupadas as variáveis independentes em grupos de alta correlação, conforme demonstrado na Figura 7.

Figura 7 – Variáveis com alta correlação em grupos



Fonte: Autor

Assim, foram consideradas como variáveis independentes para a pesquisa, mediante priorização pela análise descritiva de cada uma delas, as seguintes variáveis: a variável $\ln(AT)$, que é o log natural do saldo do ativo total no período t . Essa variável foi relacionada em modelos estudados no referencial teórico deste trabalho. Em segundo lugar, aparecem as variáveis que relacionam com o lucro: LL/PL e $Var LL$, e as variáveis que relacionam lucro antes de impostos e provisões, como as RAP/CC , $RAP/(AT \text{ méd})$ e $LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)$. No grupo de resultados e alavancagem a variável $AT/AT(1)$, que mede a variação do ativo total entre períodos. E no grupo de regulamentação as variáveis NI/PR , que mede a relação entre o capital de nível 1 e a NI/AT que mede o PL de referência e o ativo.

O Quadro 15 apresenta o descritivo das variáveis independentes de interesse no estudo, para analisar separadamente a distribuição de cada uma delas. As variáveis $VarLL$ e $AT/AT(1)$ possuem alto desvio padrão em relação às médias, e todas distribuições são assimétricas, exceto a variável $\ln(AT)$, que possui menor variabilidade e maior simetria em torno da média.

Quadro 15 – Estatísticas descritivas das variáveis independentes

Estatísticas	$\ln(AT)$	LL_PL	$VarLL$	$AT_AT(1)$	NI_PR	NI_AT	RAP_C	RAP_A $T \text{ Méd.}$	$LAJIR (AT$ $(t-1)*IPCA)$
Amostra	608	608	592	608	592	608	608	592	592
Missing	0	0	16	0	16	0	0	16	16
Média	24,42	8,10%	-35,73%	802,87%	86,32%	9,22%	4,29%	1,75%	1,07%
Mediana	24,44	8,62%	5,24%	350,10%	90,77%	8,53%	3,69%	1,68%	0,99%
Moda	19,77 ^a	-247,94% ^a	-29513,9% ^a	0,00%	100,00%	0,00%	-26,56% ^a	-15,75% ^a	-28,06% ^a
Des. Padrão	1,96	14,55%	1260,47%	1407,52%	14,82%	5,31%	3,96%	1,39%	1,97%
Assimetria	- 0,03	-1184,4%	-2194,12%	404,34%	-77,66%	213,88%	218,95%	-366,73%	-1006,6%
Mínimo	19,77	-247,95%	-29513,9%	-28,05%	50,00%	0,00%	-26,57%	-15,75%	-28,07%
Máximo	28,03	56,08%	2032,74%	11732,5%	107,91%	37,98%	34,19%	9,52%	8,44%
Soma	14.846,25	4924,46%	-21152,2%	488143,9%	51099,8%	5603,23%	2611,20%	1034,39%	631,57%
1o. Quartil	23,05	5,52%	-20,82%	90,42%	74,56%	6,50%	2,52%	1,10%	0,55%
3o. Quartil	25,72	11,80%	34,23%	880,85%	100,00%	11,11%	5,24%	2,26%	1,55%

^a Múltiplas modas existentes

Elaboração: Autor

4 TESTES EMPÍRICOS – CONSTRUÇÃO DOS MODELOS

Os estudos sobre gerenciamento de resultados em bancos via provisões de créditos de liquidação duvidosa demonstraram a oportunidade de se investigar as causas e fatores que expliquem o comportamento das provisões em bancos no Brasil. Assim, a presente análise estatística vai ao encontro de se realizar estudos empíricos para, com base nos modelos e variáveis estudados e na amostra construída, inferir sobre o tema.

Cornett; McNutt e Tehranian (2009) estudaram o gerenciamento de resultados através de provisões de créditos de liquidação duvidosa via mecanismos de governança corporativa por meio de variáveis da carteira de empréstimos das holdings bancárias americanas, conforme equação a seguir:

$$LOSS_{it} = \alpha_{tr} + \beta_1 LASET_{it} + \beta_2 NPL_{it} + \beta_3 LLR_{it} + \beta_4 LOANR_{it} + \beta_5 LOANC_{it} + \beta_6 LOAND_{it} + \beta_7 LOANA_{it} + \beta_8 LOANI_{it} + \beta_9 LOANF_{it} + e_{it} ;$$

(Equação I)

Onde:

i = Identificador da holding bancária;

t = Ano (1994 a 2002);

r = Índice de região definido pelo Departamento de Comércio dos EUA;

$LOSS_{it}$ = Provisões para perdas com empréstimos como porcentagem do total de empréstimos;

LASSET = ln do total de ativos

NPL= Empréstimos inadimplentes (inclui empréstimos vencidos há mais de 90 dias e ainda acumulando juros e empréstimos na condição de não-cumulativo)

LLR = Subsídio para perdas com empréstimos como porcentagem do total de empréstimos;

LOANR = Empréstimos imobiliários como porcentagem do total de empréstimos

LOANC = Empréstimos comerciais e industriais como porcentagem do total de empréstimos;

LOAND = Empréstimos a instituições depositárias como porcentagem do total de empréstimos;

LOANA = Empréstimos agrícolas como porcentagem do total de empréstimos;

LOANI = Empréstimos ao consumidor como porcentagem do total de empréstimos;

LOANF = Empréstimos a governos estrangeiros como porcentagem do total de empréstimos;

ε = Termo de erro.

DeBoskey e Jiang (2011), ao estudarem a especialização do auditor após a implementação da Lei Sarbanes Oxley – SOX, para o período de 2002 a 2006, utilizaram-se da seguinte equação e variáveis:

$$LLP = \beta_0 + \beta_1 EPTP + \beta_2 SPECIALIZATION * EBTP + \beta_3 SPECIALIZATION + \beta_4 LNASSET + \beta_5 \Delta ASSET + \beta_6 NPL + \beta_7 \Delta NPL + \beta_8 LLR + \beta_9 CAPR1 + \beta_{10} TCAPR + \beta_{11} LOANR + \beta_{12} LOANI + \beta_{13} LOANC + YEARDUMMY$$

(Equação II)

LLP = provisões para perdas com empréstimos / ativos totais iniciados;

EPTP = lucro após impostos e provisão para perdas com empréstimos / início do ativo total;

EBTP = lucro antes de impostos e provisão para perdas com empréstimos / início do ativo total;

LNASSET = ln do total de ativos

NPL = empréstimos vencidos no início do ano / início do ativo total;

LLR = reserva inicial de perda de empréstimo / início de ativos totais;

TCAPR = proporção inicial de capital ajustado ao risco total (antes das reservas de perdas de empréstimos)

LOANR = empréstimos imobiliários / ativos iniciais totais;

LOANI = empréstimos industriais e comerciais / ativos totais iniciais;

LOANC = empréstimos ao consumidor / ativos iniciais totais;

LOAN = total de empréstimos em aberto / ativos iniciais totais

DLOAN = variação no total de empréstimos em aberto / ativos iniciais totais

Silva (2016), a partir de uma amostra de dados das 30 maiores instituições financeiras brasileiras e luso-espanholas, investigou o gerenciamento de resultados através de provisões de créditos de liquidação duvidosa com as seguinte equação e variáveis:

$$LLP_{it} = \beta_0 + \beta_1 + \beta_1 \Delta LOAN_{i,t} + \beta_2 \Delta NPL_{i,t-1} + \beta_3 \Delta NPL_{i,t} + \beta_4 LLA_{i,t-1} + \beta_5 INT_{i,t} + \beta_6 GDP_t + \beta_1 \Delta \psi_1 < TYP_{i,t} > \varepsilon_{it}$$

(Equação III)

Onde:

LLP_{it} : despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa do banco i no período t, escalonado pelo total de ativos;

$\Delta LOAN_{i,t}$: variação no valor do saldo da carteira de crédito do período t-1 ao período t do banco i, escalonado pelo total de ativos;

$NPL_{i,t-1}$: saldo dos créditos vencidos e não pagos no período t-1 do banco i, escalonado pelo total de ativos;

$\Delta NPL_{i,t}$: variação no valor dos empréstimos vencidos e não pagos do período t-1 a t do banco i, escalonado pelo total de ativos;

$LLA_{i,t-1}$: saldo acumulado da provisão para créditos de liquidação duvidosa do banco i no período t-1, escalonado pelo total de ativos;

$INT_{i,t}$: taxa de juros implícita média da carteira de crédito do banco i no período t, correspondente à razão entre as receitas de operações de créditos e o saldo médio da carteira;

GDP_t : taxa de variação no Produto Interno Bruto no período t;

$< TYP_{i,t} >$: vetor das variáveis de controle que representam as proporções dos créditos o banco i no período t distribuídas entre o setor público (PUB), setor privado (PRV) e não residentes (NRES), escalonado pelo total de ativos

Já Bischoff e Lustosa (2014) discorreram sobre o uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa para gerenciamento de resultados com a seguinte equação:

$$PCLD_{it} = b_0 + b_1 RAP_{it} + b_2 PCLD(-1)_{it} + b_3 COPC_{it} + b_4 PIB_{it} + u_i$$

(Equação IV)

Onde:

Provisões com Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) – Representa as despesas com PCLD do período t.

Resultado antes dos impostos e provisões (RAP) – Representa o resultado, antes dos impostos sobre o lucro e sem considerar as despesas com PCLD, no período t.

Crescimento das operações de crédito (COPC) – Taxa de crescimento real, descontados os efeitos da inflação, da carteira de operações de crédito das instituições no período t .

Produto Interno bruto (PIB) – Taxa de crescimento real, descontados os efeitos da inflação, do PIB per capita do país no período t .

A revisão da literatura possibilitou identificar modelos estatísticos que buscam o entendimento do uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos, e ratificou que as provisões são a variável discricionária para se buscar o atingimento dos resultados conforme a teoria havia confirmado. Portanto, a análise do comportamento das distribuições das provisões de créditos de liquidação duvidosa, anteriormente mencionada (item 4.1), vai ao encontro de pesquisas anteriores e demonstrou, num novo banco de dados de instituições financeiras representativas do mercado de crédito no Brasil, que as provisões de créditos de liquidação duvidosa vêm sendo utilizadas como variável discricionária de gerenciamento de resultados.

Para verificar as possíveis causas do uso das provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil, e a exemplo dos modelos pesquisados em artigos renomados, foi desenvolvida a presente modelagem com critérios específicos para inferir sobre os resultados.

Na presente pesquisa, e para discutir a relação entre as variáveis dependentes e independentes, foi desenvolvida uma equação de regressão, que ajuda a entender como determinadas variáveis influenciam outra variável, ou seja, verificar como o comportamento de uma delas pode mudar o comportamento da outra. A Análise de Regressão possibilita encontrar uma relação razoável entre as variáveis, com o objetivo de predição, seleção de variáveis, estimação de parâmetros ou inferências.

A metodologia implementada para conseguir medir a relação das variáveis dependentes e independentes utilizará a técnica de dados em painel com efeitos fixos, que leva em consideração o efeito que cada grupo e cada período está associado à modelagem em relação ao peso das variáveis em estudo. Os modelos de regressão com dados em painel são também chamados de dados combinados, por agregar uma combinação de séries temporais e de observações em corte transversal multiplicadas por t períodos de tempo. Nesse caso, há mais informações para se estudar o fenômeno, essa é uma das vantagens dos dados em painel em relação ao uso específico do corte transversal ou das séries temporais (BALTAGI, 2001).

São apresentadas as estimações por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Os dados contêm i grupos (16 instituições financeiras), e para cada grupo, foi considerada medidas t , semestres (período 1 a 38, ou de 1 a 37 quando há defasagem de informação no tempo 1). Portanto, o número total de observações da amostra é $i * t = 16 * 38 = 608$, ou $i * (t-1) = 16 * 37 = 592$.

A análise dos fatores determinantes da variável dependente será feita com base no modelo econométrico a ser estimado pela equação I, a seguir, a partir das variáveis independentes foram estabelecidos os parâmetros a serem estimados (β_1 a β_9) para as variáveis explicativas, da Tabela 2 anterior:

$$Y_{it} = \beta_0 + \beta_1 LL/PL_{it} + \beta_2 VarLL_{it} + \beta_3 AT/AT(1)_{it} + \beta_4 \ln(AT)_{it} + \beta_5 N1_PR_{it} + \beta_6 N1_AT_{it} + \beta_7 RAP/CC_{it} + \beta_8 RAP/(ATmed)_{it} + \beta_9 LAJIR/AT(t-1)*IPCA_{it} + \varepsilon_{it}$$

(Equação V)

Onde Y_{it} representa a variável dependente dos resultados de provisões de créditos de liquidação duvidosa, da instituição financeira i no período t . Foram testadas 8 variáveis dependentes, conforme destacado na Tabela 2. E o termo ε_{it} representa o erro na amostra na instituição i no tempo t .

A Tabela 2 apresenta as modelagens para cada grupo de variáveis, com os parâmetros estimados para cada variável explicativa.

Tabela 2 – Modelos de regressão – dados em painel com efeito fixo

Mod.	Variáveis Dependentes:	Const.	LL/PL	VarLL	AT/AT(1)	Ln(AT)	N1/PR	N1/AT	RAP/CC	RAP/AT(med)	LAJIR/AT(t-1)*IPCA	F	R ²	DW
1.00	LOSS/PCLD	-0,8612	-0,2576	0,0048	-0,0023	0,0518	-0,0469	-0,4483	-0,5081	173147,00	-111364,00	8,63	41,70%	1,44
	p_value	0,0012	0,0024	< 0,0001	0,0076	< 0,0001	0,4632	0,0669	0,1181	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
2.00	LOSS/CC(t-1)	0,0235	-0,0078	-0,00002	0,00008	-0,0008	-0,0067	-0,0161	0,0062	14197,00	-11073,00	6,19	73,55%	1,94
	p_value	0,0632	0,1511	0,7631	0,0428	0,1114	0,0267	0,1645	0,6845	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
3.00	PCLD/CC	0,3853	-0,0119	0,0001	0,0008	-0,0179	0,0012	-0,0437	0,0909	11368,00	-12246,00	35,89	60,31%	0,48
	p_value	< 0,0001	0,497	0,3009	< 0,0001	< 0,0001	0,9022	0,2446	0,0692	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
4.00	PCLD/CC(t-1)	0,4052	0,0376	0,0002	0,0008	-0,0189	0,0023	-0,0371	0,0849	12961,00	-17329,00	40,25	63,17%	0,64
	p_value	< 0,0001	0,0307	0,1443	< 0,0001	< 0,0001	0,8055	0,3162	0,0847	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
5.00	PCLD/AT	0,1192	-0,0045	-0,0001	0,0002	-0,0056	0,0028	-0,0043	-0,1267	13563,00	-0,8493	25,64	64,70%	0,84
	p_value	< 0,0001	0,586	0,2025	< 0,0001	< 0,0001	0,5331	0,8072	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
6.00	PCLD/AT(t-1)	0,1275	0,0026	-0,0002	0,0002	-0,006	0,0041	-0,0124	-0,1305	14471,00	-0,9757	27,24	68,09%	0,90
	p_value	< 0,0001	0,7547	0,0098	< 0,0001	< 0,0001	0,3864	0,4944	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
7.00	PCLD(t-1)/AT	0,1247	-0,0193	0,0002	0,0002	-0,006	0,0077	-0,0179	-0,1264	11246,00	-0,6052	18,09	48,74%	0,58
	p_value	< 0,0001	0,0644	0,0326	0,0005	< 0,0001	0,1815	0,4195	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
8.00	PCLD 1.6/CC 1.6	0,3688	-0,0200	0,0004	0,0008	-0,0175	0,0093	-0,0463	0,1054	18842,00	-17693,00	27,43	57,41%	0,60
	p_value	< 0,0001	0,3180	0,0267	< 0,0001	< 0,0001	0,4020	0,2784	0,064	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		

Fonte: Autor.

O Modelo obtido através da Equação 2, constante da tabela 2 anterior, apresentou as seguintes estatísticas (demais estatísticas no Apêndice D):

Tabela 3 – Estimativas dos Parâmetros da Equação 2 da Tabela 2

Variável	DF	Estimativa	Erro Padrão	t Value	Pr > t	Rótulo
Intercept	1	0.023507	0.0126	1.86	0.0632	Intercept
LL_PL	1	-0.00784	0.00546	-1.44	0.1511	LL/PL
Var_LL	1	-0.00002	0.000051	-0.30	0.7631	Var. LL
VAR31	1	0.000085	0.000042	2.03	0.0428	AT/AT(1)
ln_AT_	1	-0.00089	0.000556	-1.59	0.1114	ln(AT)
N1_PR	1	-0.00676	0.00304	-2.22	0.0267	N1/PR
N1_AT	1	-0.01618	0.0116	-1.39	0.1645	N1/AT
RAP_CC	1	0.006284	0.0155	0.41	0.6845	RAP/CC
RAP/AT(med)	1	1.419707	0.0749	18.96	<.0001	RAP/(AT Méd.)
LAJIR/AT(t-1) *IPCA	1	-1.10736	0.0652	-16.99	<.0001	LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)

Fonte: SAS – “output” do sistema

Com os dados da Tabela 2, efetuou-se a eficiência da modelagem seguindo as seguintes premissas:

- 1) significância das variáveis explicativas (utilizando o teste de médias t_Student), com p_value menor que 0,05 aceita a participação da variável no modelo;
- 2) análise de variância (ANOVA – teste F) com p_value menor que 0,05, aceita o modelo proposto;
- 3) coeficiente de determinação R^2 , poder explicativo do modelo, que é a proporção da variabilidade de Y explicada pelas variáveis regressoras, quanto mais próximo de 100% melhor é o ajuste;
- 4) análise de autocorrelação dos resíduos com base no teste de Durbin Watson, utilizando os limites da tabela de 1,69 a 1,85 com 5% de significância, caso o valor da estatística seja superior ao limite superior, pode-se dizer que não há correlação dos resíduos; caso seja menor que o limite inferior, há correlação positiva; e caso o valor da estatística esteja entre os intervalos, o teste é inconclusivo.

A partir daí, os modelos foram ajustados e realizados testes de resíduos para verificação de normalidade, checagem de *outliers* e heterocedasticidade. Por isso, quanto mais próximo os

resíduos estiverem distribuídos ao redor da reta ajustada, próximo de zero na escala padronizada, com valor $MSE < 0,05$, melhor será o ajuste do modelo e suas estimativas.

Analisando os resultados das regressões, o modelo 2 da Tabela 2, foi considerado o mais significativo, pois possui melhor explicação da regressão, normalidade dos resíduos sem autocorrelação e sem *outliers*, resultando na equação ajustada II a seguir:

$$LOSS/CC(t-1) = 0,003715 - 0,0000087*AT/AT(1) - 0,00389*N1/PR + 1,473067*RAP/AT(\text{med}) - 1,21075*LAJIR/AT(t-1) *IPCA$$

(Equação VI)

Os resultados obtidos alinham-se com as recentes pesquisas sobre o tema, indicando que, na amostra selecionada, a variável dependente/explicada mais significativa foi o resultado de provisões no período “t” em relação ao saldo da carteira de crédito do período anterior, “t – 1”, e é explicada pela variáveis independentes/explicadoras ativo em relação ao ativo anterior, com pouco poder de explicação, saldo de capital de nível 1 e o patrimônio de referência, também com baixo poder de explicação, proporção entre o lucro antes de impostos e provisões, no período t, e a média dos saldos do ativo total, nos períodos t e (t – 1), com bom poder de explicação e sinal positivo e razão entre o lucro antes de juros e imposto de renda, no período t, e a o saldo do ativo total, no período t, considerando a inflação (IPCA), também com bom poder de explicação e sinal negativo. Assim, optou-se por utilizá-lo como referência para checar se há influência dos critérios de segmentação utilizados para classificar as instituições financeiras e inferir sobre as causas do uso do gerenciamento de resultados pelas provisões de créditos de liquidação duvidosa.

As segmentações em estudo serão utilizadas como variável controle para checagem de alguma influência no modelo de regressão escolhido. Os resultados obtidos nas novas modelagens, estão descritos abaixo, com critérios de segmentação submetidos aos seguintes grupos para análise em sete diferentes critérios:

- 1) propriedade: bancos públicos ou privados;
- 2) nível de governança: listagem em nível de governança Bovespa/B3;
- 3) minorias: presença de mulheres da Diretoria Executiva ou no Conselho de Administração;
- 4) minorias: presença de membros independentes no Conselho de Administração;
- 5) auditoria: número de mudanças de firma de auditoria independente;
- 6) risco: segmento de risco, conforme classificação do Banco Central do Brasil; e
- 7) mercado: volume de negociações em bolsa.

4.1 Segmentação: Propriedade - Bancos Públicos e Privados

DeAngelo (1986), Laeven e Majnoni, (2003) e Jim, Kanagaretnam e Lobo (2015), indicaram, em seus estudos, que não era de se esperar diferenças de comportamento no gerenciamento de resultados em empresas que atuam em setores com forte regulação, que o provisionamento de crédito vem sendo diferenciado entre os países, e que o comportamento do gerenciamento é distinto entre bancos com ações em bolsa e com capital fechado, respectivamente. Para testar o efeito que a propriedade exerce sobre o gerenciamento de resultados pelas provisões de créditos de liquidação duvidosa, os bancos foram separados em públicos, com acionista controlador um ente público; e privados, com acionista controlador não ente público, de acordo com a classificação presente no sistema IF Data do Bacen. Essa classificação aparece na coluna “TC” (abreviação de “Tipo de Controle”), qualquer que seja o relatório.

As instituições financeiras podem assumir valor 1 ou 2 nesta coluna, de modo que, de acordo com a legenda disponível na própria página do Bacen, esses números representam:

- 1- público;
- 2- privado nacional; e
- 3 – privado internacional.

Para fins de classificação, foi usada a data-base de dezembro de 2018. Os bancos com valor 1 foram considerados públicos, e os demais (2/3) foram considerados privados, como mostra o Quadro 16.

Quadro 16 – Propriedade: Públicos e Privados

Bancos Públicos - 1		Bancos Privados - 2	
Instituição	TC	Instituição	TC
Banco do Brasil	1	Itaú	2
Caixa	1	Bradesco	2
Banrisul	1	Santander	3
Banco do Nordeste	1	Safra	2
Banestes	1	BTG Pactual	2
Banco da Amazônia	1	Votorantim	2
BRB	1	Citibank	3
Banpará	1	Bancoob	2

Fonte: Autor.

4.2 Segmentação: Nível de Governança

Cornett; McNutt e Tehranian (2009) e Shan (2015) discorreram sobre como os mecanismos de governança corporativa afetam os resultados das holdings bancárias americanas pelo gerenciamento de resultados, concluindo que a estrutura de governança realmente afeta as ações dos gestores de bancos, e que empresas com boas práticas de governança corporativa são mais propensas a restringir o gerenciamento de resultados no mercado chinês. Seguindo a mesma orientação metodológica, buscou-se identificar as causas do uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos. A B3 possui seis segmentos de listagem de governança: “Básico”, “Nível 1”, “Nível 2”, “Novo Mercado”, “Bovespa Mais” e “Bovespa Mais Nível 2”. Foi verificado, no site da B3, o segmento de governança em que estão listados os bancos cujas ações são negociadas na bolsa.

Para efeito de classificação, os bancos não listados em bolsa e os bancos classificados no segmento “Básico” foram separados dos bancos listados nos demais segmentos, como mostra o Quadro 17.

Quadro 17 – Governança: nível da listagem na Bolsa

Bancos Listados		Bancos Não Listados	
Instituição	Segmento	Instituição	Segmento
Banco do Brasil	Novo Mercado	Caixa	Não Listado
Banrisul	Nível 1	Banco do Nordeste	Básico
Itaú	Nível 1	Banestes	Básico
Bradesco	Nível 1	Banco da Amazônia	Básico
		BRB	Básico
		Banpará	Básico
		Santander	Básico
		Safra	Não Listado
		BTG Pactual	Básico*
		Votorantim	Não Listado
		Citibank	Não Listado
		BancoOB	Não Listado

Fonte: Autor.

Todos os bancos considerados “listados”, de acordo com informações da B3, estiveram no mesmo segmento durante o período em análise (2000 a 2018). O BTG Pactual, atualmente, está no segmento “Nível 2”, porém, era listado como “Básico” durante o período em análise e, assim, foi classificado nos “Bancos Não Listados”.

4.3 Segmentação: Presença de Mulheres no “Board”

Man e Wong (2013) estudaram a contribuição da liderança feminina para o compartilhamento de informações e maior aversão a riscos de fraudes e gerenciamento de

resultados oportunos, concluindo que os gestores femininos conseguem desenvolver liderança de confiança. Os bancos foram classificados de acordo com a presença de mulheres na Diretoria Executiva e no Conselho de Administração. Essa presença foi verificada pelos documentos emitidos pelas próprias instituições (demonstrações contábeis, formulários de referência, relatórios anuais e notas explicativas), encontrados na seção de “relação com investidores” de suas páginas na internet.

A presença foi investigada nos documentos referentes ao mês de dezembro de cada ano, e considerados para o ano inteiro. Nos casos em que a informação não estivesse disponível, foi considerado que não havia presença de mulheres.

Inicialmente, planejava-se separar os bancos entre aqueles em que se constatou a presença de mulheres em sete anos ou mais e aqueles em que essa presença foi constatada em menos de sete anos; entretanto, todos os que possuíam mulheres em sete anos ou mais possuíam nos nove anos do período em análise.

Ressalta-se que a classificação somente foi possível para o período recente, pós-crise. Não foram encontradas informações relevantes e sequenciais para se estabelecer o critério. Mas, desde 2010, conseguiu-se qualificar a classificação. Dessa forma, extrapolou-se para todo o período o critério de grupos com e sem presença de minoritários.

Assim, os bancos foram divididos entre aqueles em que foi constatada a presença de mulheres durante todo o período de 2010 a 2018 e os que não possuíam mulheres em algum dos anos, como mostra o Quadro 18.

Quadro 18 – Presença de mulheres no *board*

Mulheres no Board – 7 anos ou mais		Mulheres no Board – 6 anos ou menos	
Instituição	Anos com presença de mulheres	Instituição	Anos com presença de mulheres
Banco do Brasil	9	Banrisul	6
Caixa	9	Banco do Nordeste	6
Banestes	9	Banco da Amazônia	3
BRB	9	Safra	0
Banpará	9	BTG Pactual	2
Itaú	9	Votorantim	1
Bradesco	9	Citibank	0
Santander	9	Bancoob	3

Fonte: Autor.

Nos casos de Banrisul, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e Bancoob, foi possível avaliar a presença de mulheres na Diretoria Executiva e no Conselho de Administração em todos os anos.

Safra e BTG Pactual possuem informações precisas na maior parte do período; entretanto, não foi possível encontrar informações do Safra, para os anos de 2010 a 2013, e do BTG Pactual, para o ano de 2010, sendo considerados sem presença de mulheres nesses períodos.

O Votorantim apresenta informações precisas para os anos de 2010, 2017 e 2018. Para 2012 e 2013, não foi possível encontrar qualquer informação e, para os demais anos, não foram encontrados dados da Diretoria Executiva (apenas dados do Conselho de Administração).

Por fim, não foi possível encontrar qualquer informação do Citibank sobre a presença de mulheres no Conselho de Administração e na Diretoria Executiva.

4.4 Segmentação: Membros Independentes nos Conselhos de Administração

Cornett; McNutt e Tehranian (2009) também discutem a independência do conselho de administração em relação aos controladores dos bancos americanos. Concluem, em relação a essa variável, que a independência de membros do conselho diminui a capacidade de gerenciamento de resultados. De modo semelhante à classificação de acordo com a presença de mulheres, os bancos foram classificados de acordo com a presença de membros independentes no Conselho de Administração. Essa presença foi verificada pelos documentos emitidos pelas próprias instituições (demonstrações contábeis, formulários de referência e relatórios anuais), encontrados na seção de “relação com investidores” de suas páginas na internet.

A presença foi investigada nos documentos referentes ao mês de dezembro de cada ano, e considerados para o ano inteiro. Nos casos em que a informação não estivesse disponível, foi considerado que não havia presença de conselheiros independentes. Além disso, a presença só foi considerada quando a condição de “membro independente” era relatada expressamente no documento, não sendo considerados os membros listados apenas como “não eleitos pelo controlador”, “representantes dos empregados” e afins.

Inicialmente, planejava-se separar os bancos entre aqueles em que se constatou a presença de membros independentes em sete anos ou mais e aqueles em que essa presença foi constatada em menos de sete anos; entretanto, todos os que possuíam conselheiros independentes em sete anos ou mais possuíam nos nove anos do período em análise.

Da mesma forma que no item anterior, destaque-se que a classificação somente foi possível para o período recente, pós-crise. Não foram encontradas informações relevantes e sequenciais para se estabelecer o critério. Mas, desde 2010, conseguiu-se qualificar a

classificação. Dessa forma, extrapolou-se para todo o período o critério de grupos com e sem presença de minoritários.

Assim, os bancos foram divididos entre aqueles em que foi constatada a presença de membros independentes durante todo o período de 2010 a 2018 e aqueles que não os possuíam em algum dos anos, como mostra o Quadro 19.

Quadro 19 – Presença de membros independentes nos Conselhos de Administração

Independentes - 7 anos ou mais		Independentes – 6 anos ou menos	
Instituição	Anos com membros independentes	Instituição	Anos com membros independentes
Banco do Brasil	9	Caixa	0
Banrisul	9	Banco do Nordeste	0
Banestes	9	Banco da Amazônia	0
Itaú	9	BRB	1
Santander	9	Banpará	1
		Bradesco	0
		Safra	0
		BTG Pactual	3
		Votorantim	0
		Citibank	0
		Bancoob	0

Fonte: Autor.

No caso da Caixa Econômica Federal, é destacada, em sua página na internet, a presença de membros independentes na formação atual do Conselho de Administração, entretanto, não foi possível verificar, pelos documentos disponibilizados, o momento em que essa formação se iniciou.

Nos casos de Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, Safra, Citibank e BancoOB, as informações são precárias ou mesmo inexistentes (caso do Citibank) para a maioria ou todos os anos, sendo considerados sem membros independentes.

O Banpará afirma ter um representante de acionistas minoritários em seu conselho durante todo o período, e o BRB apresenta um conselheiro não eleito pelo controlador na maioria dos anos, todavia, esses bancos apenas deixam clara a presença de conselheiro independente no ano de 2018.

Por fim, a ausência de conselheiros independentes é explicitada e justificada pelo Bradesco em seus formulários de referência, ao passo que o Conselho de Administração do Votorantim é compartilhado pelo Grupo Votorantim e pelo Banco do Brasil, não possuindo, assim, membros independentes.

4.5 Segmentação: Auditoria - Mudanças de Firma de Auditoria

DeBoskey e Jiang (2011), ao estudarem a especialização dos auditores no setor de atuação das empresas no período pós-Lei Sarbanes Oxley, entre 2002 e 2006, indicaram as vantagens da especialização em mitigar o processo de gerenciamento de resultados através de provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos. Inicialmente, os bancos seriam separados entre aqueles que eram auditados por empresas “*Big 4*” (KPMG, Deloitte, Ernst & Young, PwC) e aqueles que não eram. Entretanto, as 16 instituições apresentaram essas empresas como as responsáveis pela auditoria, exceção feita ao Banestes, BRB e Banpará, que foram auditados pela empresa BDO no ano de 2010.

Tendo isso em vista, optou-se por classificar os bancos entre os que trocaram de firma de auditoria no período e os que não trocaram. Vale ressaltar que, em 2011, a KPMG comprou as operações da BDO no Brasil, não sendo considerada como troca, portanto, a mudança de BDO (2010) para KPMG (2011).

A firma de auditoria foi encontrada nas demonstrações contábeis (parecer da auditoria independente) e formulários de referência emitidos pelos bancos. Assim, as instituições foram classificadas de acordo com o Quadro 20.

Quadro 20 – Auditoria: mudanças de firma de auditoria

Bancos sem mudança de auditoria		Bancos com mudança de auditoria	
Instituição	Trocas	Instituição	Trocas
Banco do Brasil	0	Caixa	2
Banpará	0	Banrisul	1
Itaú	0	Banco do Nordeste	1
BTG Pactual	0	Banestes	1
Votorantim	0	Banco da Amazônia	1
Citibank	0	BRB	1
Bancoob	0	Bradesco	1
		Santander	1
		Safra	2

Fonte: Autor.

O Quadro 21 mostra as empresas responsáveis pela auditoria dos bancos e o ano em que houve mudança da firma de auditoria, sendo esse considerado o primeiro ano de atuação da nova firma.

Quadro 21 – Auditoria: empresas de auditoria e anos em que houve troca

Instituição	Empresas de auditoria	Anos de troca
Banco do Brasil	KPMG	-
Caixa	PwC – Ernst & Young – PwC	2013 – 2017
Banrisul	Ernst & Young – KPMG	2016
Banco do Nordeste	Deloitte – Ernst & Young	2012
Banestes	BDO/KPMG – PwC	2012
Banco da Amazônia	Ernst & Young – KPMG	2013
BRB	BDO/KPMG – Ernst & Young	2015
Banpará	BDO/KPMG	-
Itaú	PwC	-
Bradesco	PwC – KPMG	2011
Santander	Deloitte – PwC	2016
Safra	Deloitte – PwC – Deloitte	2011 – 2016
BTG Pactual	Ernst & Young	-
Votorantim	KPMG	-
Citibank	KPMG	-
Bancoob	PwC	-

Fonte: Autor.

4.6 Segmentação: Segmento de Risco

Norden e Stonian (2014), da mesma forma que Ellul e Yerramilli (2013), ao estudarem a contribuição das estruturas de controle de risco, maiores requerimentos de capital e pagamentos de dividendos, indicam que os bancos se utilizam das provisões de créditos de liquidação duvidosa para reduzir a volatilidade de seus lucros via gerenciamento de resultados e de riscos, respectivamente. Os bancos foram classificados de acordo com seu “segmento de risco”, presente no sistema IF Data do Bacen. Essa classificação aparece na coluna “SR”, qualquer que seja o relatório, e tem como base a Resolução 4.553/2017.

De acordo com o texto presente na legenda disponível na página do Bacen, a classificação “identifica o segmento para fins da aplicação proporcional da regulação prudencial, considerando o porte e a atividade internacional das instituições”.

As instituições financeiras podem assumir os valores S1, S2, S3, S4 ou S5, sendo eles:

S1 - “bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas que”:

“(i) tenham porte (Exposição/Produto Interno Bruto) superior a 10%; ou”

“(ii) exerçam atividade internacional relevante (ativos no exterior superiores a US\$ 10 bilhões)”

S2 - “Composto por”:

“(i) bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas de porte inferior a 10% e igual ou superior a 1%; e”

“(ii) demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil de porte igual ou superior a 1% do PIB”

S3 - “Instituições de porte inferior a 1% e igual ou superior a 0,1%”

S4 - “Instituições de porte inferior a 0,1%”

S5 - “Composto por:”

“(i) instituições de porte inferior a 0,1% que utilizem metodologia facultativa simplificada para apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal, exceto bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas; e”

(ii) “não sujeitas a apuração de PR”

Cabe registrar, a título de conservadorismo, que ao longo do período, de 2000 a 2018, nenhuma das instituições objeto da amostra era classificada como segmento S5. A data-base de dezembro de 2018 foi a referência para a classificação, mostrada no Quadro 22.

Quadro 22 – Segmento de risco

S1	S2	S3	S4
Banco do Brasil	Banrisul	Banestes	Banpará
Caixa	Banco do Nordeste	Banco da Amazônia	
Itaú	Safra	BRB	
Bradesco	Votorantim	Bancoob	
Santander	Citibank		
BTG Pactual			

Fonte: Autor.

4.7 Segmentação: Volume de Negociações em Bolsa

Biurrun e Rudolf (2010) estudaram, por estimadores a partir de modelos de regressão em painel com efeitos fixos, como o gerenciamento de resultados relaciona-se com a quantidade de ações de bancos negociadas em bolsas de valores, indicando que o gerenciamento de resultados está associado a um menor volume de negócios em bolsa. Assim, os bancos foram separados entre os que possuem movimentação relevante em bolsa e os que não possuem. Para isso, foi analisado o número de datas, em cada ano, em que houve negociação em bolsa do principal ativo de ações ordinárias do banco (BBAS3 do Banco do Brasil, por exemplo). As instituições com média de 200 dias ou mais por ano foram separadas das que não atingiram esse número.

As informações foram obtidas diretamente da página da B3, ao extrair arquivos TXT contendo informações como cotação de abertura e fechamento, volume de negociações e outras,

que devem ser lidos de acordo com layout fornecido pela própria B3. Os papéis só são listados nas datas em que houve negociação desses; assim, foi feita a contagem das datas de cada ano, cujo resultado é mostrado no Quadro 23.

Quadro 23 – Liquidez: negociações em Bolsa

Bancos com volume relevante de negociação em Bolsa			Bancos sem volume relevante de negociação em Bolsa		
Instituição	Ativo	Média de datas com negociação	Instituição	Ativo	Média de datas com negociação
Banco do Brasil	BBAS3	247,11	Caixa	-	Não Listado
Banestes	BEES3	243,78	Banrisul	BRSR3	101,22
Banco da Amazônia	BAZA3	218,56	Banco do Nordeste	BNBR3	66,11
Itaú	ITUB3	247,11	BRB	BSLI3	14,44
Bradesco	BBDC3	247,11	Banpará	BPAR3	0,11
Santander	SANB3	245,33	Safra	-	Não Listado
			BTG Pactual	BPAC3	13,78
			Votorantim	-	Não Listado
			Citibank	-	Não Listado
			Bancoob	-	Não Listado

Fonte: Autor.

Para as instituições que não atingiram 200 dias de negociação por ano com o ativo de ações ordinárias, foi feita a mesma análise para os outros ativos do banco negociados em bolsa. Caso atingida a média de 200 dias de negociação por ano com algum dos ativos, a instituição seria classificada como banco como volume relevante de negociação em bolsa.

O único banco que atingiu esse valor com outro ativo foi o Banrisul, com os papéis BRSR6 (247,11 dias) e BRSR6F (246,67 dias). Assim, com a reclassificação do Banrisul, o resultado é mostrado no Quadro 24.

Quadro 24 – Liquidez: relevância de negócios em Bolsa

Bancos com mais de 200 dias de negociação em Bolsa/ano			Bancos com menos de 200 dias de negociação em Bolsa/ano		
Instituição	Ativo	Média de datas com negociação	Instituição	Ativo	Média de datas com negociação
Banco do Brasil	BBAS3	247,11	Caixa	-	Não Listado
Banrisul	BRSR6	247,11	Banco do Nordeste	BNBR3	66,11
Banestes	BEES3	243,78	BRB	BSLI3	14,44
Banco da Amazônia	BAZA3	218,56	Banpará	BPAR3	0,11
Itaú	ITUB3	247,11	Safra	-	Não Listado
Bradesco	BBDC3	247,11	BTG Pactual	BPAC3	13,78
Santander	SANB3	245,33	Votorantim	-	Não Listado
			Citibank	-	Não Listado
			Bancoob	-	Não Listado

Fonte: Autor.

5. ANÁLISES E CONCLUSÕES DOS TESTES

A equação de regressão VI foi processada novamente com as variáveis significativas do modelo, para verificar influência de cada grupo/segmentação, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Modelos de regressão escolhidos com os novos parâmetros e segmentações

Variáveis Dependentes:	Constante	AT/AT(1)	N1/PR	RAP/AT(med)	LAJIR/AT (t-1) *IPCA	Segmentação:	R ²
LOSS/CC(t-1)	0,003715	0,0000087	-0,00389	1,473067	-1,21075	-	71,02%
p_value	0,1910	0,7493	0,0915	< 0,0001	< 0,0001	-	
LOSS/CC(t-1) com PROPRIEDADE	0,004634	0,000019	-0,00467	1,47319	-1,21007	-0,00173	71,33%
p_value	0,1043	0,5260	0,0439	< 0,0001	< 0,0001	0,0137	
LOSS/CC(t-1) com GOVERNANÇA	0,004115	-0,000009	-0,00425	1,478388	-1,21305	-0,00054	71,04%
p_value	0,1559	0,7311	0,0723	< 0,0001	< 0,0001	0,4862	
LOSS/CC(t-1) com MULHER	0,002892	-0,000004	-0,00357	1,454659	-1,1986	0,001211	71,19%
p_value	0,3136	0,8637	0,1222	< 0,0001	< 0,0001	0,0691	
LOSS/CC(t-1) com INDEPENDENTES	0,003639	-0,000008	-0,00397	1,471576	-1,2093	0,000452	71,04%
p_value	0,2008	0,7543	0,0862	< 0,0001	< 0,0001	0,5188	
LOSS/CC(t-1) com AUDITORIA	0,004227	0,000008	-0,00434	1,475752	-1,20775	-0,00133	71,21%
p_value	0,1376	0,7727	0,0605	< 0,0001	< 0,0001	0,0548	
LOSS/CC(t-1) com BOLSA	0,002856	-0,000007	-0,00378	1,42261	-1,1789	0,003128	72,11%
p_value	0,3067	0,7757	0,0954	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	

Fonte: Autor

As novas equações, ajustadas, junto com os coeficientes, incluindo a variável segmentação, estão descritas no Quadro 25, incluindo o coeficiente de determinação - R² do novo modelo. Ver no destaque em negrito os dois modelos que após os ajustes aceitaram a nova variável.

O efeito da variável propriedade, segmentada pelo setor público e privado, foram significantes no novo ajuste, obtendo-se a seguinte regressão:

$$\text{LOSS/CC}(t-1) = 0,004634 + 0,000019 \cdot \text{AT}/(\text{AT}(1) - 0,00467 \cdot \text{N1/PR} + 1,47319 \cdot \text{RAP}/(\text{AT Méd.}) - 1,21007 \cdot \text{LAJIR}/(\text{AT}(t-1) \cdot \text{IPCA}) - 0,00173 \cdot \text{Setor}$$

(Equação VII)

O Modelo obtido através da Equação VII, acima, apresentou as seguintes estatísticas (demais estatísticas no Apêndice E):

Tabela 5 – Estimativas dos Parâmetros da Equação VII:

Variável	DF	Estimativa	Erro Padrão	t Value	Pr > t	Rótulo
Intercept	1	0.006447	0.00203	3.17	0.0016	Intercept
VAR31	1	-1.31E-6	0.000024	-0.05	0.9573	AT/AT(1)
N1_PR	1	-0.00452	0.00221	-2.05	0.0413	N1/PR
RAP/AT(med)	1	1.497249	0.0489	30.60	<.0001	RAP/(AT Méd.)
LAJIR/AT(t-1) *IPCA	1	-1.21907	0.0342	-35.65	<.0001	LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)
Setor	1	-0.00152	0.000685	-2.21	0.0273	Setor

Fonte: SAS – “output” do sistema

O coeficiente de determinação R^2 teve pequena aumento de 0,31% em relação ao modelo inicial, passando para 71,33%, e a constante e a variável AT/AT(1) não foram significativas (dados no Apêndice E).

A variável Liquidez - negociações na bolsa, agrupada entre com mais de 200 dias e menos de 200 dias de negócios/ano no período dos testes, obteve significância no novo ajuste, com a seguinte regressão:

$$\text{LOSS/CC}(t-1) = 0,002856 - 0,000007 \cdot \text{AT}/(\text{AT}(1) - 0,00378 \cdot \text{N1/PR} + 1,42261 \cdot \text{RAP}/(\text{AT Méd.}) - 1,1789 \cdot \text{LAJIR}/(\text{AT}(t-1) \cdot \text{IPCA}) + 0,003128 \cdot \text{Bolsa}$$

(Equação VIII)

O Modelo obtido através da Equação VIII, acima, apresentou as seguintes estatísticas (demais estatísticas no Apêndice F):

Tabela 6 – Estimativas dos Parâmetros da Equação VIII:

Variável	DF	Estimativa	Erro Padrão	t Value	Pr > t	Rótulo
Intercept	1	0.004704	0.00196	2.40	0.0169	Intercept
VAR31	1	-0.00002	0.000023	-0.77	0.4433	AT/AT(1)
N1_PR	1	-0.004	0.00217	-1.84	0.0662	N1/PR
VAR57	1	1.454008	0.0493	29.47	<.0001	RAP/(AT Méd.)
VAR58	1	-1.19183	0.0344	-34.69	<.0001	LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)
Bolsa	1	0.003028	0.000673	4.50	<.0001	Bolsa

Fonte: SAS – “output” do sistema

Porém, o coeficiente de determinação R^2 teve pequeno aumento de 1,09% em relação ao modelo inicial, passando para 72,11%. A constante e a variável AT/AT(1), N1/PR não foram significativas (dados no apêndice F).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O volume de contribuições e discussões sobre o tema de gerenciamento de resultados na literatura acadêmica contábil é amplo o suficiente para ratificar sua importância. As pesquisas efetuadas junto às bases de dados nacionais e internacionais, bases de dados Scopus e Capes/CAFe, atestam a quantidade de estudos sobre o tema. Pode-se constatar, ratificado pelas pesquisas bibliométricas, que há incipiência de pesquisas no Brasil e que as poucas pesquisas realizadas se concentram em pesquisadores localizados em São Paulo, indicando possibilidade de expansão dos estudos sobre a temática de gerenciamentos de resultados.

O uso da informação contábil, como instrumento de análise, é decorrente de que o registro de eventos contábeis pode influir na análise dos resultados, de que os atores internos, dirigentes de uma corporação, também exercem poder para alterar tais informações e de que a pesquisa sobre gerenciamento de resultados abre novas perspectivas para o entendimento da qualidade da informação contábil. Nesse sentido, o presente estudo contribui para o entendimento do contexto que afeta as decisões contábeis referentes ao processo de provisionamento de crédito na indústria bancária e, no ambiente acadêmico, traz a discussão do efeito da discricionariedade no estabelecimento da informação econômico-financeira embutida dos demonstrativos financeiros dos bancos.

Os artigos pesquisados e a modelagem desenvolvida ratificam que a informação contábil extraída dos demonstrativos financeiros pode exercer influência sobre o resultado de uma companhia e a existência de gerenciamento de resultados, e no caso específico das instituições financeiras a variável discricionária preponderante para o gerenciamento de resultados é a provisão de crédito de liquidação duvidosa de liquidação duvidosa. De outra parte os testes efetuados corroboram com a indicação de que os atores internos, que governam a corporação, são capazes de exercer influência nos resultados que são divulgados, ratificando a indicação das modalidades de gerenciamento de resultados para divulgar pequenas variações, alinhar expectativas de investidores e analistas e preservar resultados para momentos futuros.

As hipóteses da pesquisa foram atendidas da seguinte forma:

Quadro 26 – Resultados da Tese

Objetivo	Hipótese	Resultado	Contribuições da Pesquisa
Conceitos e aspectos teóricos do gerenciamento de resultados	Importância do estudo do gerenciamento de resultados;	Aceita	Os modelos de <i>accruals</i> contábeis vem sendo utilizados para identificação do fenômeno de gerenciamento de resultados.
Nível e estado da arte das pesquisas sobre o tema	Importância do estudo do gerenciamento de resultados	Aceita	Incipiência de pesquisas no Brasil e que as poucas pesquisas realizadas se concentram em pesquisadores localizados em São Paulo
Gerenciamento de resultados em bancos através do uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa	Importância do estudo do gerenciamento de resultados em bancos; e Provisões de crédito de liquidação duvidosa constituem-se no principal instrumento de gerenciamento de resultados em bancos	Aceita	08 variáveis dependentes testadas, com baixo coeficiente de variação levam ao entendimento de que as provisões de crédito de liquidação duvidosa são utilizadas como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos na amostra selecionada, inclusive ao apresentar comportamento distinto dentro do período de análise: pré- e pós-crise.
Proposta de modelo para inferir sobre as causas do uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos	Investigar as prováveis causas do uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa em bancos como instrumento de gerenciamento de resultados através de testes empíricos	Aceita	O modelo 2 da Tabela 2 foi considerado o mais significativo, pois possui melhor explicação da regressão, normalidade dos resíduos sem autocorrelação e sem <i>outliers</i> . A equação II, página 87, foi aplicada aos 07 segmentos estudados para verificar o nível de influência das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados. Dois segmentos: propriedade e liquidez/relevância de negócios com as ações dos bancos indicam impacto nas informações de provisões de créditos de liquidação duvidosa.

Fonte: Autor.

Os testes estatísticos desenvolvidos propiciaram a investigação do efeito de variáveis ligadas à governança corporativa sobre o mesmo contexto da revisão da literatura efetuada, ou seja, discutir o uso do gerenciamento de resultados através de provisões de crédito de liquidação duvidosa. A presente pesquisa, ao buscar investigar se há diferentes motivações ou fatores que levam ao uso das provisões, encontrou indícios de que o gerenciamento de resultados em uma amostra significativa de bancos no Brasil é afetado conforme muda o tipo de acionista controlador e o volume de negócios em bolsa. Portanto, há duas variáveis que indicam o uso de discricionariedade no comportamento das provisões em bancos brasileiros constantes da amostra. Indo ao encontro do uso da informação contábil para gerenciar resultados.

Quando incluído no modelo a segmentação, pode-se dizer que as classificações de propriedade do setor público e privado, e as negociações em bolsa proporcionaram indícios de divergentes impactantes no comportamento das provisões de crédito de liquidação duvidosa. A variável $LOSS/CC(t-1)$, provisões em relação à carteira de crédito defasada, foi influenciada nos segmentos propriedade e liquidez da ação, as demais segmentações não foram significativas. Isso indica que os bancos privados possuem efeito negativo, gerenciam menos as provisões de crédito de liquidação duvidosa do que os públicos, e os bancos que mantiveram negociação em bolsa possuem efeito positivo na modelagem de previsão das provisões de crédito de liquidação duvidosa proporcionais à carteira de crédito total defasada - $LOSS/CC(t-1)$, ou seja, há indícios de maior gerenciamento de provisões de crédito de liquidação duvidosa que os demais. Portanto, os resultados obtidos em relação à liquidez de ações em bolsa para os bancos: Brasil, Banestes, Amazônia, Itaú, Bradesco e Santander, indicam uso de gerenciamento de resultados, através de provisões de crédito de liquidação duvidosa, quando comparados aos demais bancos da amostra.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o processo de regulação econômica ao relacionar o interesse do usuário da informação contábil ao interesse econômico, tendo como base inferências a partir da informação fornecida pelos demonstrativos financeiros dos bancos, uma vez que o setor financeiro possui importante relevância na atividade econômica nacional.

Os estudos aqui propostos permitirão que se investigue, no futuro e em outros trabalhos, se o volume de provisionamentos que os bancos, ou segmentos de bancos, provocam a necessidade de reconhecimento de registros de *impairment*, uma vez que o tamanho dos ativos dos bancos é influenciado pelo nível de provisões de suas carteiras de crédito, bem como os efeitos da adoção do conceito de perdas esperadas versus incorridas, incorporando-se as premissas do IFRS 9.

Ao utilizar dados contábeis para sustentar as hipóteses que foram testadas esta pesquisa buscou, também, verificar o poder de explicação dos resultados das instituições financeiras extraídos dos registros contábeis e da aplicação de seus princípios e normas.

O tema gerenciamento de resultados por meio das informações contábeis em bancos através de provisões de créditos de liquidação duvidosa propicia amplo campo de pesquisa. Entretanto, pode-se indicar como limitações à presente pesquisa um maior detalhamento de informações sobre os segmentos pesquisados, notadamente através dos formulários de referências e notas explicativas divulgados ao público em geral, onde poder-se ia melhorar a qualidade da amostra o obter-se melhores resultados.

REFERÊNCIAS

- ABDELSALAM, O. et al. Earnings management behaviors under different monitoring mechanisms: the case of Islamic and conventional banks. **Journal of Economic Behavior & Organization**. n. 132, p. 155-173, 2016.
- ALJIFRI, K. Measurement and Motivations of Earnings Management: A Critical Perspective. **Journal of Accounting – Business & Management**. n. 14, p. 75-95, 2007.
- ALVES, S. D da S.; ALVES, T. M. S. A experiência brasileira de regulação: um caso de sucesso? In: GARCIA, M.; GIAMBIAGI, F. (Org.) **Risco e regulação: por que o Brasil enfrentou bem a crise e como ela afetou a economia mundial**. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 171-189, 2010.
- ARYA, A.; GLOVER, J.C.; SUNDER, S. Are unmanaged earnings always better for shareholders. **Accounting Horizons**, 17 (Supplement), p. 113-116, 2003. Disponível em: <http://www.bitcat.net/uchida/sato-ken/papers/accounting_policy/Arya_Glover_Sunder_2003.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.
- AVELAR, E. A da S.; SANTOS, T. de S. Gerenciamento de resultados contábeis: uma análise das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2009. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, 2010.
- BALTAGI, B. H. **Econometrics analysis of panel data**. 2 ed. Chichester, UK: Wiley & Sons, 2001.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional: Esclarecimento e metodologia**. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 10 mai. de 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**. v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/REB_2017.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 2.682 de 21 de dezembro de 1999. Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 de dezembro de 1999. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/44961/Res_2682_v2_P.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- BANCO DE BRASÍLIA. Relação dos investidos (BRB). Disponível em: <<http://ri.brb.com.br/>>. Acesso em 21 set. 2019.
- BCB. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados>>. Acesso em: 27 set. 2019.

BCB. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/balancetesbalancospatrimoniais>. Acesso em: 27 set. 2019.

BCB. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>. Acesso em: 27 set. 2019.

BELTRATTI, A.; STULZ, R. M. The credit crisis around the globe: why did some banks perform better? **Journal of Financial Economics**, v. 105. p. 1-17, July/2012.

BEATTY, A.; LIAO, S. Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. **Journal of Accounting & Economics**. v. 58, p. 339-383, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.009>>. Acesso em: 21 set. 2019.

BEATTY, A.; KE, B.; PETRONI, K. Differential earnings management to avoid earnings declines and losses across publicly and privately-held banks. **The accounting Review**. v. 77 n. 3, p. 1-23, 1999.

BISCHOFF, L.; LUSTOSA, P. R. B. PCLD e suavização de resultados em instituições financeiras no Brasil. In: XXXVIII Encontro da Anapad. p. 13-17, set./2014. Rio de Janeiro, RJ. **Anais... Anaped**. Rio de Janeiro: Anapad.

BIURRUN, V.; RUDOLF M. The Costs of Bank Earnings management. **Electronic copy available at: <http://ssrn.com/abstract=1569496>**. 2010.

BMBOVESPA. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/en_us/services/market-data/historical-data/equities/historical-data/>. Acesso em: 27 set. 2019.

BMBOVESPA. Disponível em:

<http://www.mbovenhttp://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/market-data/historico/mercado-a-vista/cotacoes-historicas/>. Acesso em: 27 set. 2019.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO/B3. Disponível em:

<http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/>. Acesso em 21 set. 2019.

BORTOLUZZO, B. A.; SHENG, H. H.; GOMES, P. A. L. Earning management in Brazilian financial institutions. **Revista de Administração**. v. 51, n. 2, p. 182-197, 2016. doi: 10.5700/rausp1233

BOUVATIER, V.; LEPETIT, L.; STROBEL, F. Bank income smoothing, Ownership concentration and regulatory environment. **Journal of Banking and Finance**, v. 41, p. 253-270, apr./2014.

BOXPLOT, disponível em: <<https://operdata.com.br/blog/como-interpretar-um-boxplot/>>.

CHRISTOFFERSEN, P. **Elements of Financial Risk Management**. Academic Press. 2nd ed. 2011.

CORNETT, M. M.; MCNUTT, J. J.; TEHRANIAN, H. Corporate governance and earnings management at large U.S. bank holding companies. **Journal of Corporate Finance**. v. 15, n. 4, p. 412-430, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2009.04.003>>. Acesso em: 21 set. 2019.

DANTAS, J. A. et al. Determinantes do grau de evidenciação de risco de crédito pelos bancos brasileiros. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 21, n. 52, p. 1-27, 2010.

DEANGELO, E. L. Accounting Numbers as Market Valuation Substitutes: A Study of Management Buyouts of Public Stockholders. **The Accounting Review**. v. 61, n. 3, p. 400-420, 1986. Disponível em:

<<https://search.proquest.com/openview/5e9fa4b6338b47b37842ca1a76b80adc/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1816369>>. Acesso em: 21 set. 2019.

DEBOSKEY, G. D.; JIANG, W. Earnings management and auditor specialization in the post-sox era: an examination of the banking industry. **Journal of Banking & Finance**. v. 36, n. 2, p. 613-623, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2011.09.007>>. Acesso em: 21 set. 2019.

DECHOW, P. M.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**. v. 50, p. 344-402, nov./2010.

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A.P. Detecting Earnings Management. **The Accounting Review**. v. 70, n. 2, p. 193-225, apr./1995.

FARO, C. (Org). **Administração bancária**: uma visão aplicada. São Paulo: FGV Editora, 2014.

DOUAT, J. C.; ROCHMAN, R. R. Risco. In: FARO, Clovis de (org.) **Administração bancária**: uma visão ampliada Rio de Janeiro: FGV, v. 1, p. 81-10, 2014.

DRUMOND, I. Bank Capital Requirements, Business Cycle Fluctuations and The Basel Accords: A Synthesis. **Journal of Economic Surveys**, Oxford, v. 23, n. 5, p. 798-830, nov./2009.

DUARTE JÚNIOR, A. M. A importância do gerenciamento de riscos corporativos em bancos. In: DUARTE JÚNIOR, A. M.; VARGAS, G. (orgs.). **Gestão de riscos no Brasil**. Rio de Janeiro: Financial Consultoria. p. 3-12, 2003.

EL SOOD, H. A. Loan loss provisioning and income smoothing in US banks pre and post the financial crisis. **International Review of Financial Analysis**. v. 25. p. 64-72, dec./2012.

ELLUL, A.; YERRAMILI, V. Stronger risk controls, lower risk: evidence from U.S. Bank Holding Companies. **The Journal of Finance**. v. 68, Issue 5. p. 1757-1803, may/2013.

ELNAHASS, M.; IZZELDIN, M; STEELE, G. Capital and Earnings Management: Evidence from Alternative Banking Business Models. **International Journal of Accounting**. v. 53, p. 20-32, 2018.

FONSECA, A. R.; GONZÁLEZ, F. Cross-country determinants of bank income smoothing by managing loan-loss provisions. **Journal of Banking & Finance**. v. 32, p. 217-228, feb./2008.

GIAMBIAGI, F.; GARCIA, M. **Risco e regulação**: por que o Brasil enfrentou bem a crise e como ela afetou a economia mundial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GOULART, A. M. C. **Evidenciação Contábil do Risco de Mercado por Instituições Financeiras no Brasil**. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). USP/FIPECAFI. São Paulo.

HEALEY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**. v. 13, n. 4, 1999, p. 365-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>>. Acesso em: 21 set. 2019.

HEALY, P. M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. **Journal of Accounting and Economics**. 7 p. 85-107, 1985. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0165-4101\(85\)90029-1](https://doi.org/10.1016/0165-4101(85)90029-1)>. Acesso em: 21 set. 2019.

HEPWORTH, S. R. Smoothing Periodic Income. **The Accounting Review**. v. 28, n. 1, p. 32-39, jan/1953. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/241436>>. Acesso em: 21 set. 2019.

HICKS, J. R. Liquidity. London UK: **The Economic Journal**. v. 72, n. 288, p. 787-802, dec./1962.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 21 set. 2019.

IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 21 set. 2019.

IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45767.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61566.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

IFRS 9 INSTRUMENTOS FINANCEIROS. Novas regras sobre a classificação e mensuração de ativos financeiros, incluindo a redução no valor recuperável. **IFRS em Destaque 01/16: First Impressions**. Kpmg.com/BR. fev./2016.

IPEA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 21 set. 2019.

JIN, J.; KANAGARETNAM, K.; LOBO, J. G. Discretion in Bank Loan Loss Allowance, Risk Taking and Earnings Management. **Accounting & finance**. v. 58, n. 1, p. 171-193, 2015. doi: 10.1111/acfi.12210

JONES, J. Earnings management during import relief investigation. **Journal of Accounting Research**. v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2491047>>. Acesso em: 21 set. 2019.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KANAGARETNAM, K.; LOBO, J. G.; YANG, D.-H. Determinants of signaling by banks through loan loss provisions. **Journal of Business Research**. v. 58, n. 3, p. 312-320, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2003.06.002>>. Acesso em 21 set. 2019.

KANG, S. H.; SIVARAMAKRISHNAN, K. Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. **Journal of accounting Research**. v. 33, n. 2, p. 353-367, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/2491492>>. Acesso em: 21 set. 2019.

KOLOZSVARI, A. C.; MACEDO, M. A. da S. Análise da influência da presença da suavização de resultados sobre a persistência dos lucros no mercado brasileiro. **Revista Contabilidade e Finanças**. v. 27, n. 72, p. 306-319, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1808-057x201602610>>. Acesso em: 21 set. 2019.

KOLOZSVARI, A. C.; MACEDO, M. A. da S. Análise da influência da presença da suavização de resultados sobre a persistência dos lucros no mercado brasileiro. **The Third International Conference of the Journal of International Accounting Research (JIAR)**, São Paulo, 2015.

LAEVEN, L.; MAJNONI, G. Loan loss provisioning and economic slowdowns: too much, too late? **Journal of Financial Intermediation**. v. 12, n. 2, p. 178-197, 2003. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S1042-9573\(03\)00016-0](https://doi.org/10.1016/S1042-9573(03)00016-0)>. Acesso em: 21 set. 2019.

LAEVEN, L.; LEVINE, R. Bank governance, regulation and risk taking. **Journal of Financial Economics**. v. 39, p. 259-275, aug./2009.

MACHADO, D.; BENETTI, J.; BEZERRA, F. Análise da produção científica sobre earnings management em periódicos brasileiros e internacionais de contabilidade. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**. v. 10, n. 4, p. 50-66, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpbg/v10n4/v10n4a06.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

MACHADO, D. G.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade, 2014. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n.1. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/enfoque.v33i1.17712>>. Acesso em: 21 set. 2019.

MAN, C. K.; WONG, B. Corporate Governance and Earnings Management: A Survey of Literature. **The Journal of Applied Business Research**, 29 (2), p. 391-418. 2013.

MARKOWITZ, H. Portfolio selection. **The Journal of Finance**. v. 7, n. 1, p. 77-91, mar./1952.

MARTINEZ, L. A. Detectando earnings management no Brasil: estimando accruals discricionários. **Revista Contabilidade e Finanças**. v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>>.

MELI, D. B.; MORAES, B. C. M. Aderência entre as métricas identificadoras de income smoothing: um estudo em empresas brasileiras. In: VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade. Rio de Janeiro, 2015. **Anais...** Rio de Janeiro: Ad.Cont. 2015. Disponível em: <<http://www.adcont.net/index.php/adcont/adcont2015/paper/viewFile/1586/401>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MICHELETTO, M. de A. et. al. Perdas em operações de crédito nos bancos brasileiros: modelos de perdas esperadas e de perdas incorridas e impactos da IFRS 9. In: 2^o. Congresso de Contabilidade e Governança, 2016. Brasília, DF. **Anais...** Brasília, UNB, 2016.

NORDEN, L.; STOIAN, A. Bank earnings management through loan loss provisions: A double-edged sword? **De Nederlandsche Bank Working Paper**. n. 404, p. 1-45, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2369798>>. Acesso em: 21 set. 2019.

OZ, O. I; YELKENCI, T. Examination of real and accrual earnings management: a cross-country analysis of legal origin under IFRS. **International Review of Financial Analysis**. 58, p. 24-37, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.irfa.2018.04.003>>. Acesso em: 21 set. 2019.

PARÉ et al. Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. **Information & Management**. v. 52, n. 2, p. 183-199, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.im.2014.08.008>>. Acesso em: 21 set. 2019.

PENMAN, S. Prudent Capital and Prudent Accounting for Banks. **Working Paper**. 2017.

PENMAN, S.; ZHU, J. Accounting-based Estimates of the Cost of Capital: A third Way. **Working Paper**. 2017.

PIOTROSKI, J. D. Value investing: The use of historical financial statement information to separate winners from losers. **Journal of Accounting Research**. v. 38, jan./2000.

PIOTROSKI, J. D. Value investing: The use of historical financial statement information to separate winners from losers. **Journal of Accounting Research**. v. 33, p. 1-41, 2001. Disponível em: <<http://lemeunier.gilbert.free.fr/Investissement/DOCS/PDF/Piotroski.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

ROCHMAN, R. R. Crédito, serviços e captações. In: FARO, Clovis (org.) **Administração bancária: uma visão ampliada** Rio de Janeiro: FGV, v. 1, p. 81-106, 2014.

ROYCHOWDHURY, S. Earnings management through real activities manipulation., **Journal of Accounting and Economics**. v. 42, p. 335-370, dec./2006.

RONEN, J.; YAARI, V. Earnings management Emerging Insights in Theory Practice and Research. Springer Science+Business Media, LLC, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10997-009-9111-z>>. Acesso em: 21 set. 2019.

SHAN, G. Y. Value relevance, earnings management and corporate governance in China. **Emerging Markets Review**. v. 23, p. 186-207. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ememar.2015.04.009>>. Acesso em: 21 set. 2019.

SEIDLER, J. C. O.; DECOURT, R. F. Gerenciamento de resultados: análise bibliométrica dos estudos científicos nacionais no período de 2006 a 2013. **Registro Contábil**. v. 5, n. 2, p. 21-48, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/1121/pdf_23>. Acesso em: 21 set. 2019.

SCHIPPER, K. Earnings management. **Accounting Horizons**. Sarasota. v. 3, ed. 4, p. 91-102, 1989.

DA SILVA, M. C., CHACON, M. J. M.; DOS SANTOS, J. (2005). O que é contabilometria? **Revista Pensar Contábil – CRC-RJ**. Rio de Janeiro, ano VII, no. 27, p.40-43, fev/abr. 2005.

SILVA, A. S. D.; SILVA, A. T. M. A experiência brasileira de regulação: um caso de sucesso? In: GARCIA, M.; GIAMBIAGI, F. (Org.) **Risco e Regulação**: por que o Brasil enfrentou bem a crise e como ela afetou a economia mundial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVA, M. C. A. **Utilização da provisão para créditos de liquidação duvidosa para fins de gerenciamento de resultado nas instituições financeiras brasileiras e luso-espahnolas**. 2016. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, João Pessoa e Natal, DF, PB E RN, Brasil.

SISTEMA IF DATA. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>>. Acesso em 21 set. 2019.

TORRES, D. et al. Estrutura de propriedade e controle, governança corporativa e o alisamento de resultados no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis – SC, v. 7, n. 13, p. 11-34, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3964750>>. Acesso em: 21 set. 2019.

WU, Y. C. et al. The impact of earnings management on the performance of Asean banks. **Economic Modeling**. v. 53, p. 156-165, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.econmod.2015.11.023>>. Acesso em: 21 set. 2019.

APÊNDICE A

Gerenciamento de resultados: artigos por país

Nr	País	Qtd Artigos	% do Total Geral
1	United States	181	36.42%
2	China	33	6.64%
3	United Kingdom	23	4.63%
4	Sem indicação de afiliação	22	4.43%
5	Australia	19	3.82%
6	Taiwan	19	3.82%
7	Spain	16	3.22%
8	Germany	14	2.82%
9	Hong Kong	14	2.82%
10	Malaysia	13	2.62%
11	Canada	11	2.21%
12	Italy	10	2.01%
13	South Korea	10	2.01%
14	India	7	1.41%
15	Iran	6	1.21%
16	Indonesia	6	1.21%
17	New Zealand	5	1.01%
18	Greece	5	1.01%
19	Brazil	5	1.01%
	Demais 40 países	78	15.69%
	Total Geral	497	100.00%

Fonte: Autor

APÊNDICE B

Palavras-chave para elaboração do WordCloud

Palavras	Frequência	% do Total Geral
EARNINGS	1,065	4.71%
RISK	921	4.07%
MANAGEMENT	865	3.83%
FIRMS	553	2.45%
FINANCIAL	485	2.14%
STUDY	364	1.61%
RESULTS	344	1.52%
AUDIT	301	1.33%
ACCOUNTING	298	1.32%
QUALITY	263	1.16%
MARKET	256	1.13%
RESEARCH	231	1.02%
INFORMATION	221	0.98%
VALUE	204	0.90%
HIGHER	191	0.84%
PERFORMANCE	190	0.84%
STOCK	190	0.84%
COMPANIES	188	0.83%
FINDINGS	185	0.82%
CAPITAL	175	0.77%
MANAGERS	173	0.77%
AUDITORS	166	0.73%
MODEL	162	0.72%
EVIDENCE	160	0.71%

cont. da matriz de correlações

ANALYSIS	152	0.67%
BANKS	151	0.67%
CORPORATE	151	0.67%
ACCRUALS	146	0.65%
EQUITY	144	0.64%
FIRM	144	0.64%
INVESTORS	135	0.60%
PERIOD	135	0.60%
LEVEL	133	0.59%
RELATIONSHIP	131	0.58%
REPORTING	131	0.58%
PRICE	130	0.57%
POSITIVE	129	0.57%
DATA	127	0.56%
INVESTMENT + IMPACT	253	1.12%
SIGNIFICANT +EFFECT + BUSINESS	361	1.60%
DEMAIS PALAVRAS (189 termos)	11,910	52.67%
Total Geral	22,614	100.00%

Fonte: Autor

APÊNDICE C

Matriz de correlações das variáveis independentes

Correlation	VarCC	VarCC_Re al	CC_CC(1)	CC_CC(1)_Re al	CC_AT	DeltaCC_AT	LL_PL	VarLL	RO_AT	P_PL
VarCC	1,000	,998	,012	,057	-,037	,820	,007	-,035	-,075	,052
VarCC_Real	,998	1,000	,016	,061	-,036	,820	,012	-,033	-,071	,052
CC_CC(1)	,012	,016	1,000	,980	,126	-,001	-,047	,010	-,102	,129
CC_CC(1)_Real	,057	,061	,980	1,000	,131	,046	-,052	,006	-,109	,145
CC_AT	-,037	-,036	,126	,131	1,000	,172	-,052	-,066	-,077	-,114
DeltaCC_AT	,820	,820	-,001	,046	,172	1,000	,148	,038	,015	,049
LL_PL	,007	,012	-,047	-,052	-,052	,148	1,000	,820	,843	,008
VarLL	-,035	-,033	,010	,006	-,066	,038	,820	1,000	,757	,006
RO_AT	-,075	-,071	-,102	-,109	-,077	,015	,843	,757	1,000	-,237
P_PL	,052	,052	,129	,145	-,114	,049	,008	,006	-,237	1,000
P_AT	,050	,050	,100	,100	,041	,095	,028	-,013	-,261	,715
AT_AT(1)	-,018	-,011	,866	,820	-,047	-,046	-,021	,014	-,081	,204
ln(AT)	-,070	-,060	,153	,126	,336	,014	,037	,008	-,118	,147
REC_(CC Méd.)	,169	,155	-,278	-,266	-,603	-,004	,103	,053	,185	-,046
RISCO(DP)	,164	,164	,264	,282	-,396	-,046	,062	,025	,169	-,103
VarREC	,237	,225	-,063	-,045	-,057	,121	-,030	-,001	,005	,035
VarREC_Real	,240	,231	-,058	-,040	-,056	,122	-,028	-,001	,007	,035
NI_PR	,023	,019	-,024	-,038	-,202	-,063	-,026	-,025	,157	-,417
NI_AT	-,042	-,044	-,115	-,109	-,046	-,087	-,023	,016	,259	-,681
NI_AT(t-1)	,154	,151	-,125	-,110	-,076	,091	-,052	-,008	,216	-,655
NI_RWA	-,015	-,021	-,039	-,041	-,372	-,126	,010	,031	,227	-,420
VarRWA	,671	,673	-,104	-,068	-,153	,541	,001	-,020	-,021	,021
VarCC 1.6	,756	,749	,022	,058	-,091	,586	,015	-,026	-,020	,012
VarCC 3.1	,455	,449	-,007	,016	-,105	,396	,043	,001	,027	-,006
CI_AT	-,002	-,003	,053	,038	,239	,024	,038	,026	-,129	,484
CR_AT	,018	,016	,147	,177	-,016	,065	-,134	-,110	-,196	,466
OC_AT	,017	,019	-,066	-,117	,339	-,010	,001	,009	,041	-,437
CI_CC	-,007	-,009	,024	,008	,042	-,016	,035	,025	-,141	,485
CR_CC	,009	,008	,134	,164	-,152	,039	-,095	-,051	-,149	,520
OC_CC	,082	,081	-,098	-,152	-,279	-,119	,049	,028	,145	-,370

CI_AT(t-1)	,029	,027	,054	,040	,233	,055	,042	,024	-,131	,481
CR_AT(t-1)	,047	,044	,137	,168	-,025	,088	-,143	-,122	-,206	,477
OC_AT(t-1)	,277	,277	-,077	-,114	,280	,203	-,063	-,029	-,035	-,391

cont. da matriz de correlações

Correlation	P_AT	AT_AT(1)	ln(AT)	REC_(CC Méd.)	RISCO(DP)	VarREC	VarREC_Real	N1_PR	N1_AT	N1_AT(t-1)
RAP_CC	-,125	-,126	-,173	-,172	-,342	-,152	,462	,277	,673	-,323
RAP_(AT Méd.)	-,164	-,161	-,121	-,122	,140	-,033	,678	,477	,808	-,368
LAJIR_(AT(t-1)*IPCA)	-,138	-,134	-,077	-,082	-,065	-,010	,866	,735	,927	-,194
(RPS+RTB)_(RPS+RTB+REC)	,015	,024	-,033	-,055	-,221	-,022	-,014	,039	,022	-,120
VarCC	,050	-,018	-,070	,169	,164	,237	,240	,023	-,042	,154
VarCC_Real	,050	-,011	-,060	,155	,164	,225	,231	,019	-,044	,151
CC_CC(1)	,100	,866	,153	-,278	,264	-,063	-,058	-,024	-,115	-,125
CC_CC(1)_Real	,100	,820	,126	-,266	,282	-,045	-,040	-,038	-,109	-,110
CC_AT	,041	-,047	,336	-,603	-,396	-,057	-,056	-,202	-,046	-,076
DeltaCC_AT	,095	-,046	,014	-,004	-,046	,121	,122	-,063	-,087	,091
LL_PL	,028	-,021	,037	,103	,062	-,030	-,028	-,026	-,023	-,052
VarLL	-,013	,014	,008	,053	,025	-,001	-,001	-,025	,016	-,008
RO_AT	-,261	-,081	-,118	,185	,169	,005	,007	,157	,259	,216
P_PL	,715	,204	,147	-,046	-,103	,035	,035	-,417	-,681	-,655
P_AT	1,000	,130	,244	-,084	-,200	,022	,022	-,368	-,979	-,923
AT_AT(1)	,130	1,000	,146	-,224	,163	-,061	-,054	,036	-,138	-,138
ln(AT)	,244	,146	1,000	-,463	-,270	-,092	-,085	-,438	-,224	-,227
REC_(CC Méd.)	-,084	-,224	-,463	1,000	,420	,286	,277	,319	,078	,115
RISCO(DP)	-,200	,163	-,270	,420	1,000	,071	,072	,186	,205	,218
VarREC	,022	-,061	-,092	,286	,071	1,000	,999	,055	-,010	,094
VarREC_Real	,022	-,054	-,085	,277	,072	,999	1,000	,052	-,011	,093
N1_PR	-,368	,036	-,438	,319	,186	,055	,052	1,000	,374	,375
N1_AT	-,979	-,138	-,224	,078	,205	-,010	-,011	,374	1,000	,945
N1_AT(t-1)	-,923	-,138	-,227	,115	,218	,094	,093	,375	,945	1,000
N1_RWA	-,690	-,003	-,396	,495	,369	,030	,026	,529	,681	,665
VarRWA	,031	-,070	-,111	,206	,124	,240	,245	,041	-,023	,156
VarCC 1.6	,017	-,013	-,087	,122	,216	,152	,151	,038	-,009	,153
VarCC 3.1	-,023	-,023	-,103	,174	,200	,076	,075	,043	,030	,108
CI_AT	,301	,056	,439	-,169	,027	-,024	-,024	-,292	-,271	-,270
CR_AT	,227	,171	-,190	-,181	-,333	,039	,036	-,219	-,217	-,217
OC_AT	-,355	-,082	,266	-,283	-,132	-,024	-,023	,152	,350	,320
CI_CC	,337	,030	,411	-,048	,072	-,018	-,020	-,268	-,323	-,318
CR_CC	,205	,194	-,289	-,107	-,282	,023	,022	-,198	-,194	-,195
OC_CC	-,392	,001	,017	,217	,338	,065	,065	,293	,392	,400
CI_AT(t-1)	,300	,055	,436	-,166	,029	-,013	-,014	-,294	-,271	-,260

CR_AT(t-1)	,234	,162	-,210	-,171	-,321	,056	,053	-,230	-,226	-,215
OC_AT(t-1)	-,297	-,082	,244	-,214	-,108	,130	,131	,156	,296	,387
RAP_CC	-,442	-,131	-,192	,477	,356	,041	,039	,232	,447	,406

cont. da matriz de correlações

Correlation	N1_RWA	VarRWA	VarCC 1.6	VarCC 3.1	CI_AT	CR_AT	OC_AT	CI_CC	CR_CC	OC_CC
RAP_(AT Méd.)	-,351	-,141	-,040	,077	,086	-,037	-,036	,125	,349	,303
LAJIR_(AT(t-1)*IPCA)	-,214	-,059	-,096	,129	,146	-,069	-,067	,120	,214	,180
(RPS+RTB)_(RPS+RTB+REC)	-,345	,054	,020	-,245	-,019	-,184	-,177	-,127	,370	,341
VarCC	-,015	,671	,756	,455	-,002	,018	,017	-,007	,009	,082
VarCC_Real	-,021	,673	,749	,449	-,003	,016	,019	-,009	,008	,081
CC_CC(1)	-,039	-,104	,022	-,007	,053	,147	-,066	,024	,134	-,098
CC_CC(1)_Real	-,041	-,068	,058	,016	,038	,177	-,117	,008	,164	-,152
CC_AT	-,372	-,153	-,091	-,105	,239	-,016	,339	,042	-,152	-,279
DeltaCC_AT	-,126	,541	,586	,396	,024	,065	-,010	-,016	,039	-,119
LL_PL	,010	,001	,015	,043	,038	-,134	,001	,035	-,095	,049
VarLL	,031	-,020	-,026	,001	,026	-,110	,009	,025	-,051	,028
RO_AT	,227	-,021	-,020	,027	-,129	-,196	,041	-,141	-,149	,145
P_PL	-,420	,021	,012	-,006	,484	,466	-,437	,485	,520	-,370
P_AT	-,690	,031	,017	-,023	,301	,227	-,355	,337	,205	-,392
AT_AT(1)	-,003	-,070	-,013	-,023	,056	,171	-,082	,030	,194	,001
ln(AT)	-,396	-,111	-,087	-,103	,439	-,190	,266	,411	-,289	,017
REC_(CC Méd.)	,495	,206	,122	,174	-,169	-,181	-,283	-,048	-,107	,217
RISCO(DP)	,369	,124	,216	,200	,027	-,333	-,132	,072	-,282	,338
VarREC	,030	,240	,152	,076	-,024	,039	-,024	-,018	,023	,065
VarREC_Real	,026	,245	,151	,075	-,024	,036	-,023	-,020	,022	,065
N1_PR	,529	,041	,038	,043	-,292	-,219	,152	-,268	-,198	,293
N1_AT	,681	-,023	-,009	,030	-,271	-,217	,350	-,323	-,194	,392
N1_AT(t-1)	,665	,156	,153	,108	-,270	-,217	,320	-,318	-,195	,400
N1_RWA	1,000	-,024	,023	,040	-,216	-,186	,046	-,159	-,119	,279
VarRWA	-,024	1,000	,478	,298	-,033	-,014	-,086	-,020	,011	,058
VarCC 1.6	,023	,478	1,000	,424	-,009	-,003	-,038	-,009	-,009	,080
VarCC 3.1	,040	,298	,424	1,000	-,011	-,006	-,038	-,012	-,010	,129
CI_AT	-,216	-,033	-,009	-,011	1,000	-,224	-,023	,915	-,216	-,131
CR_AT	-,186	-,014	-,003	-,006	-,224	1,000	-,273	-,249	,964	-,322
OC_AT	,046	-,086	-,038	-,038	-,023	-,273	1,000	-,075	-,354	,694
CI_CC	-,159	-,020	-,009	-,012	,915	-,249	-,075	1,000	-,228	-,116
CR_CC	-,119	,011	-,009	-,010	-,216	,964	-,354	-,228	1,000	-,335
OC_CC	,279	,058	,080	,129	-,131	-,322	,694	-,116	-,335	1,000
CI_AT(t-1)	-,215	-,007	,018	,009	,997	-,225	-,024	,916	-,216	-,131
CR_AT(t-1)	-,188	,023	,021	,012	-,213	,991	-,288	-,235	,961	-,331

OC_AT(t-1)	,040	,148	,180	,081	-,026	-,262	,916	-,073	-,337	,677
RAP_CC	,507	-,024	-,006	,067	-,207	-,230	,070	-,187	-,187	,400
RAP_(AT Méd.)	,226	-,137	-,086	-,030	-,152	-,230	,218	-,188	-,233	,165

cont. da matriz de correlações

Correlation	N1_RWA	VarRWA	VarCC 1.6	VarCC 3.1	CI_AT	CR_AT	OC_AT	CI_CC	CR_CC	OC_CC
LAJIR_(AT(t-1)*IPCA)	,191	-,099	-,059	-,003	-,107	-,165	,056	-,115	-,125	,134
(RPS+RTB)_(RPS+RTB+REC)	,029	-,015	,039	,014	-,061	,152	,330	-,046	,194	,371

Correlation	CI_AT(t-1)	CR_AT(t-1)	OC_AT(t-1)	RAP_CC	RAP_(AT Méd.)	LAJIR_(AT(t-1)*IPCA)	(RPS+RTB)_(RPS+RTB+REC)
VarCC	,029	,047	,277	-,125	-,164	-,138	,015
VarCC_Real	,027	,044	,277	-,126	-,161	-,134	,024
CC_CC(1)	,054	,137	-,077	-,173	-,121	-,077	-,033
CC_CC(1)_Real	,040	,168	-,114	-,172	-,122	-,082	-,055
CC_AT	,233	-,025	,280	-,342	,140	-,065	-,221
DeltaCC_AT	,055	,088	,203	-,152	-,033	-,010	-,022
LL_PL	,042	-,143	-,063	,462	,678	,866	-,014
VarLL	,024	-,122	-,029	,277	,477	,735	,039
RO_AT	-,131	-,206	-,035	,673	,808	,927	,022
P_PL	,481	,477	-,391	-,323	-,368	-,194	-,120
P_AT	,300	,234	-,297	-,442	-,351	-,214	-,345
AT_AT(1)	,055	,162	-,082	-,131	-,141	-,059	,054
ln(AT)	,436	-,210	,244	-,192	-,040	-,096	,020
REC_(CC Méd.)	-,166	-,171	-,214	,477	,077	,129	-,245
RISCO(DP)	,029	-,321	-,108	,356	,086	,146	-,019
VarREC	-,013	,056	,130	,041	-,037	-,069	-,184
VarREC_Real	-,014	,053	,131	,039	-,036	-,067	-,177
N1_PR	-,294	-,230	,156	,232	,125	,120	-,127
N1_AT	-,271	-,226	,296	,447	,349	,214	,370
N1_AT(t-1)	-,260	-,215	,387	,406	,303	,180	,341
N1_RWA	-,215	-,188	,040	,507	,226	,191	,029
VarRWA	-,007	,023	,148	-,024	-,137	-,099	-,015
VarCC 1.6	,018	,021	,180	-,006	-,086	-,059	,039
VarCC 3.1	,009	,012	,081	,067	-,030	-,003	,014
CI_AT	,997	-,213	-,026	-,207	-,152	-,107	-,061
CR_AT	-,225	,991	-,262	-,230	-,230	-,165	,152
OC_AT	-,024	-,288	,916	,070	,218	,056	,330
CI_CC	,916	-,235	-,073	-,187	-,188	-,115	-,046
CR_CC	-,216	,961	-,337	-,187	-,233	-,125	,194

OC_CC	-,131	-,331	,677	,400	,165	,134	,371
CI_AT(t-1)	1,000	-,213	-,015	-,208	-,156	-,111	-,057
CR_AT(t-1)	-,213	1,000	-,265	-,236	-,242	-,177	,149

cont. da matriz de correlações

Correlation	CI_AT(t-1)	CR_AT(t-1)	OC_AT(t-1)	RAP_CC	RAP_(AT Méd.)	LAJIR_(AT(t-1)*IPCA)	(RPS+RTB)_(RPS+RTB+REC)
OC_AT(t-1)	-,015	-,265	1,000	,002	,112	-,033	,283
RAP_CC	-,208	-,236	,002	1,000	,746	,672	,122
RAP_(AT Méd.)	-,156	-,242	,112	,746	1,000	,881	,038
LAJIR_(AT(t-1)*IPCA)	-,111	-,177	-,033	,672	,881	1,000	,054
(RPS+RTB)_(RPS+RTB+REC)	-,057	,149	,283	,122	,038	,054	1,000

APÊNDICE D - Modelo2: LOSS/CC(t-1)

The SAS System

The PANEL Procedure - FixedOne Way Estimates - Dependent Variable: VAR10 LOSS/CC(t-1)

ModelDescription	
EstimationMethod	FixOne
Numberof Cross Sections	16
Time Series Length	37

Fit Statistics			
SSE	0.0311	DFE	567
MSE	0.0001	Root MSE	0.0074
R-Square	0.7355		

F Test for No FixedEffects			
Num DF	Den DF	F Value	Pr > F
15	567	6.19	<.0001

Durbin-Watson Statistic for First-OrderCorrelation in a FixedEffectsModel								
DF	Statistic	White Noise vs. Positive Correlation		RandomWalk		White Noise vs. Negative Correlation		
		Pr<DWLower	Pr>DWUpper	Pr<DWLower	Pr>DWUpper	Statistic	Pr<DWLower	Pr>DWUpper
1	1.94	0.1339	0.4835	<.0001	<.0001	2.06	0.5172	0.8662

Parameter Estimates						
Variable	DF	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t	Label
Intercept	1	0.023507	0.0126	1.86	0.0632	Intercept
LL_PL	1	-0.00784	0.00546	-1.44	0.1511	LL/PL
Var_LL	1	-0.00002	0.000051	-0.30	0.7631	Var. LL
VAR31	1	0.000085	0.000042	2.03	0.0428	AT/AT(1)
ln_AT_	1	-0.00089	0.000556	-1.59	0.1114	ln(AT)
N1_PR	1	-0.00676	0.00304	-2.22	0.0267	N1/PR
N1_AT	1	-0.01618	0.0116	-1.39	0.1645	N1/AT
RAP_CC	1	0.006284	0.0155	0.41	0.6845	RAP/CC
VAR57	1	1.419707	0.0749	18.96	<.0001	RAP/(AT Méd.)
VAR58	1	-1.10736	0.0652	-16.99	<.0001	LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)

APÊNDICE E - Modelo da Segmentação – Setor – Público ou Privado:

The SAS System

The PANEL Procedure – PanelPoolabilityTests - DependentVariable: VAR10 LOSS/CC(t-1)

Poolability Test Results				
RestrictedModel	F	Pr> F	LR	Pr> LR
FIXONE	15.15	<.0001	710.59	<.0001
POOLED	15.50	<.0001	792.19	<.0001

ModelDescription	
EstimationMethod	Pooled
Numberof Cross Sections	16
Time Series Length	37

Fit Statistics			
SSE	0.0362	DFE	586
MSE	0.0001	Root MSE	0.0079
R-Square	0.6926		

Parameter Estimates						
Variable	DF	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t	Label
Intercept	1	0.006447	0.00203	3.17	0.0016	Intercept
VAR31	1	-1.31E-6	0.000024	-0.05	0.9573	AT/AT(1)
N1_PR	1	-0.00452	0.00221	-2.05	0.0413	N1/PR
VAR57	1	1.497249	0.0489	30.60	<.0001	RAP/(AT Méd.)
VAR58	1	-1.21907	0.0342	-35.65	<.0001	LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)
Setor	1	-0.00152	0.000685	-2.21	0.0273	Setor

APÊNDICE F - Modelo da Segmentação - Liquidez: negociações em Bolsa

The SAS System

The PANEL Procedure – PanelPoolabilityTests - DependentVariable: VAR10 LOSS/CC(t-1)

Poolability Test Results				
RestrictedModel	F	Pr> F	LR	Pr> LR
FIXONE	15.15	<.0001	710.59	<.0001
POOLED	14.97	<.0001	777.05	<.0001

ModelDescription	
EstimationMethod	Pooled

ModelDescription	
Numberof Cross Sections	16
Time Series Length	37

Fit Statistics			
SSE	0.0353	DFE	586
MSE	0.0001	Root MSE	0.0078
R-Square	0.7003		

ParameterEstimates						
Variable	DF	Estimate	Standard Error	t Value	Pr > t 	Label
Intercept	1	0.004704	0.00196	2.40	0.0169	Intercept
VAR31	1	-0.00002	0.000023	-0.77	0.4433	AT/AT(1)
N1_PR	1	-0.004	0.00217	-1.84	0.0662	N1/PR
VAR57	1	1.454008	0.0493	29.47	<.0001	RAP/(AT Méd.)
VAR58	1	-1.19183	0.0344	-34.69	<.0001	LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)
Bolsa	1	0.003028	0.000673	4.50	<.0001	Bolsa

